

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Helimara Vinhas Siqueira Pinto

**O OLHAR DO JOVEM SOBRE O PROGRAMA ENSINO
INTEGRAL**

Taubaté – SP

2016

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Helimara Vinhas Siqueira Pinto

**O OLHAR DO JOVEM SOBRE O PROGRAMA
ENSINO INTEGRAL**

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Contextos, Práticas Sociais e Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza

Taubaté – SP

2016

HELIMARA VINHAS SIQUEIRA PINTO

O OLHAR DO JOVEM SOBRE O PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Contextos, Práticas Sociais e Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza

Data: 08/04/2016

Resultado: Aprovada

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra. Mariana Aranha de Souza

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

Profa Dra. Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

Profa Dra. Silvia Helena Nogueira

Faculdade Anhanguera

Assinatura_____

Dedico este trabalho a todos que, de alguma forma, acreditam em meu potencial, me apoiam e confiam em meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Mariana Aranha Moreira de Souza, pela gentileza com que me acolheu e orientou.

À Professora Doutora Maria Aparecida Campos Diniz de Castro, por acreditar em meu potencial, pelas orientações e atenção a mim dispensada, com palavras de incentivo e motivação.

À Professora Doutora Silvia Helena Nogueira, por aceitar participar de minha banca de qualificação e defesa, contribuindo com seus apontamentos e reflexões.

À Professora Doutora Márcia Maria Reis Pacheco pelos esclarecimentos prestados e disposição em me auxiliar nos ajustes da pesquisa.

Aos professores do Mestrado em Desenvolvimento Humano da UNITAU, por compartilharem seus conhecimentos e proporcionarem momentos de crescimento e desenvolvimento.

À minha família por me incentivar a dar continuidade em meus estudos, pela paciência e compreensão durante essa jornada.

Aos meus pais Hélio e Mara pelo amor incondicional e por acreditarem em meu potencial.

Aos meus queridos filhos Gustavo e Maíra pela compreensão nos momentos em que precisei me dedicar com mais afinco aos estudos.

Aos meus queridos amigos de mestrado, em especial ao Glauco e à Adriana, e aos demais integrantes da turma, pelos gestos de companheirismo, incentivo e troca de experiências, as quais contribuíram para a minha formação.

Ao Diretor da escola pesquisada, pela disponibilidade, colaboração e apoio.

Aos jovens participantes, atores principais sem os quais esta pesquisa não seria possível.

E finalmente a Deus que me proporcionou conviver com uma família maravilhosa, bons amigos e excelentes profissionais, que de alguma forma contribuíram para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

A educação deve contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade social, espiritualidade (DELORS,1998, p.99).

RESUMO

Este estudo se propôs a investigar o olhar do jovem sobre o Programa Ensino Integral, em uma escola pública estadual localizada num município do Vale do Paraíba – SP, que aderiu ao programa oferecido pela Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo. Seus objetivos foram investigar a perspectiva dos jovens sobre o Programa Ensino Integral, observando se o modelo de ensino atende suas expectativas; analisar se os procedimentos didático-metodológicos adotados tem oportunizado a melhoria do desempenho escolar; identificar quais são as contribuições pontuais que este modelo de ensino oferece, na visão dos alunos, na elaboração do seu Projeto de Vida. Optou-se realizar uma pesquisa básica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. O critério utilizado para definir os participantes foi a adesão de dois alunos de cada uma das oito classes da escola participante, sendo um representante de cada classe e um aluno voluntário, envolvendo 16 (dezesseis) alunos da escola. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com 13 (treze) questões fechadas para conhecer o perfil socioeconômico dos alunos, e uma entrevista semiestruturada, com a intenção de conhecer as expectativas dos jovens sobre o Ensino Integral e a relação com a elaboração de seus Projetos de Vida. Os alunos elegeram um representante por sala para participar dos encontros do grupo focal, totalizando 8 (oito) alunos, cujo objetivo foi validar as informações das entrevistas e compreender o posicionamento dos entrevistados. Os dados obtidos e analisados apontam que, para os jovens da escola pesquisada, as mudanças ocorridas trouxeram uma série de benefícios que favorecem o desenvolvimento dos alunos, atendendo suas expectativas. É possível considerar que, para o jovem, a escola é um espaço de ascensão social e realização pessoal, mas que este direito precisa ser garantido a todos, sem exclusões postas pela sociedade. Fica evidenciado que atividades voltadas aos Projetos de Vida oportunizam a continuidade de estudos e encaminhamentos ao mundo do trabalho, pois possibilita o acesso ao conhecimento aliado à oportunidade de vida melhor. Assim, conclui-se que é necessário dar continuidade a uma série de ações, no âmbito das políticas educacionais, para garantir e estender o direito a todos, a uma educação de qualidade. A pesquisa em foco buscou oferecer ferramentas para estudos voltados à melhoria do programa e melhor atendimento das necessidades e expectativas dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Educação Integral. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the view of the young student on the Integral Education Program, in a public state school located in the Vale do Paraíba - SP, which joined the program offered by the State Department of the São Paulo State Education. The goals were to investigate the perspective of young people on the implementation of the Integral Education Program, observing if the teaching model meets their expectations; analyze whether the didactic and methodological procedures give the opportunity to improved school performance; identify which are the specific contributions that this teaching model offers, in the students view, in the preparation of their life plans. It was chosen to perform a basic, exploratory and descriptive research with a qualitative approach. The criteria used to define the participants was the accession of two students from each of the eight participating school classes, being one representative of each class and a volunteer student, involving sixteen (16) school students. To collect data, it was used a questionnaire with thirteen (13) closed questions to get to know the socioeconomic profile of the students, and a semi-structured interview, with the intention to know the expectations of the student on the Integral Education and its relationship with the elaboration of their life projects. Each class elected a representative student to participate in the focus group meetings, totaling eight (8) students, with the goal to validate the information from the interviews and understand the position of the interviewed students. The obtained and analyzed data point out that, for young people of the studied school, the method changes brought a number of benefits that favor the development of students, meeting their expectations. It is possible to consider that, for the young student, the school is a space of social ascent and personal fulfillment, but that this right must be guaranteed to all without exclusions posed by the society. It was evident that activities related to Life Projects promote the continuity of studies and referrals to the work field, as it allows access to knowledge combined with better life opportunities. Thus, it was concluded that it is necessary to continue a series of actions in the context of educational policies to ensure and extend the right of all to a quality education. The research in focus has sought to provide tools for studies in order to improve the program and better address the needs and expectations of students.

KEYWORDS: High School. Integral Education. Human Development.

LISTA DE SIGLAS

CEP/UNITAU	–	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté
ECA	–	Estatuto da Criança e do Adolescente
GDPI	–	Gratificação de Dedicação Plena e Integral
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICE	–	Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONGs	–	Organizações Não Governamentais
OSCIP	–	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PNE	–	Plano Nacional de Educação
PEI	–	Programa Ensino Integral
RDPI	–	Regime de Dedicação Plena e Integral
SEE/SP	–	Secretaria de Estado da Educação de São Paulo
TGE	–	Tecnologia de Gestão Educacional
UNESCO	–	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Distribuição dos participantes por faixa etária	54
Figura 2- Distribuição dos participantes por gênero	55
Figura 3- Distribuição dos participantes por série	56
Figura 4- Distribuição dos participantes por localização da residência	56
Figura 5- Distribuição dos participantes de acordo com o número de pessoas que residem na mesma moradia	57
Figura 6- Distribuição dos participantes por tipo de moradia	58
Figura 7- Distribuição de acordo com a situação de trabalho do pai	58
Figura 8- Distribuição de acordo com o local de trabalho do pai	59
Figura 9- Distribuição dos participantes de acordo com a escolarização dos pais	59
Figura 10- Distribuição de acordo com a situação de trabalho da mãe	60
Figura 11- Distribuição de acordo com o local de trabalho da mãe	61
Figura 12- Distribuição de acordo com a escolarização da mãe	61
Figura 13- Distribuição dos participantes de acordo com a renda familiar	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Pesquisa com as palavras-chave “Ensino Médio” e “Ensino Integral”	21
Tabela 2- Pesquisas sobre Ensino Médio e palavras-chave relacionadas ao estudo	22
Tabela 3- Pesquisas sobre Projeto de Vida e palavras-chave relacionadas ao estudo	31
Tabela 4- Categorização dos elementos semelhantes em temas ou subcategorias.	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema	16
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 Delimitação do Estudo	17
1.4 Relevância do Estudo / Justificativa	19
1.5 Organização da Pesquisa	19
2 REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1 Panorama das pesquisas sobre Ensino Médio e Ensino Integral	21
2.2. Panorama das pesquisas sobre Projeto de Vida e Ensino Médio Integral	30
2.3 Programa Ensino Integral	35
2.3.1 Contexto histórico-social da implantação do Ensino Integral no Estado de São Paulo	35
2.3.2 A Concepção do Programa Ensino Integral	37
2.3.2.1 Concepção do Modelo Pedagógico do PEI no Estado de São Paulo	38
2.3.2.2 Modelo de Gestão do Ensino Integral	42
2.4. Juventude	44
2.4.1. Juventude e Educação	46
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	48
3.1 Tipo de Pesquisa	48
3.2 População/Amostra	49
3.3 Instrumentos	50
3.4 Procedimentos para coleta de dados	50
3.5 Procedimentos para análise de dados	52
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	54
4.1 Perfil socioeconômico dos entrevistados	54
4.2 Primeira fase: análise de conteúdo das entrevistas	64
4.2.1 Opção do aluno	65

4.2.2 Mudanças na escola	70
4.2.3 Jornada Integral	72
4.2.4 Projeto de Vida	75
4.2.5 Desempenho Escolar	77
4.3 Segunda fase: grupo focal	79
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE I – OFÍCIO À INSTITUIÇÃO	94
APÊNDICE II – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	95
APÊNDICE III – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO	96
APÊNDICE IV – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	98
APÊNDICE V- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	99
APÊNDICE VI – ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL	112
APÊNDICE VII – TRANSCRIÇÃO DO GRUPO FOCAL	114
ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	124
ANEXO II – TERMO DE ASSENTIMENTO	126

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira, ao longo de sua história, demonstra avanços no acesso à educação por meio da universalização do ensino. Desde a metade da década de 1990, o Ensino Médio público teve uma expansão significativa. A Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), atribuiu a esta modalidade como sendo a última etapa da Educação Básica. Com a Emenda Constitucional nº 59/2009 (BRASIL, 2009), ampliou a obrigatoriedade escolar para a faixa etária dos 6 (seis) aos 17 (dezesete) anos de idade.

Com a expansão das matrículas nas escolas públicas, o número de alunos que ingressam no Ensino Médio cresceu. Entre 1991 e 2011, de acordo com as informações do Censo Escolar, a taxa de matrícula no Ensino Médio passou de 3,8 milhões para 8,4 milhões. No entanto, os dados obtidos apontam que, destes alunos, 12,6% são reprovados e 4,6% abandonam a escola (SÃO PAULO, 2013, p.5).

Neste cenário, constata-se que um dos dilemas da educação contemporânea é fazer com que os estudantes que ingressam nessa modalidade de ensino consigam permanecer e concluí-la, o que não tem ocorrido com êxito.

Desta forma, surge a necessidade de buscar novas propostas para promover a permanência dos jovens no Ensino Médio, nas escolas públicas do Estado de São Paulo, com um modelo de escola mais atrativo que o modelo existente e que atenda as reais necessidades de formação para o jovem que pretende seguir uma vida acadêmica ou que pretende atuar no mercado de trabalho.

Para obter um melhor desempenho desses alunos das escolas públicas e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de ensino, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) instituiu o Programa Ensino Integral (PEI), com bases em algumas experiências desenvolvidas no Brasil, dentre elas em Pernambuco, que após alguns ajustes à realidade regional, apresenta um modelo de escola com ampliação da jornada escolar e dedicação exclusiva de profissionais da educação com a proposta de oferecer um atendimento diferenciado aos alunos, auxiliando, assim, seu desenvolvimento por meio de uma aprendizagem conectada aos interesses do jovem.

Em Pernambuco, o Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação (ICE) é o responsável pela implantação do modelo de escola pública de qualidade replicável nas redes públicas de ensino. O Programa teve início em 2004 e, segundo dados da Secretaria da Educação de Pernambuco, em 2013 o estado passou a contar com 260 (duzentas e sessenta)

escolas de referência em Ensino Médio. Atualmente, 122 (cento e vinte e duas) unidades funcionam em horário integral e 138 (cento e trinta e oito) em jornada semi-integral, localizadas em 160 (cento e sessenta) municípios pernambucanos. Com a ampliação do número de escolas, o Programa de Educação Integral passou a atender a mais de 150 (cento e cinquenta) mil estudantes. Os jovens têm a oportunidade de uma formação diferenciada e em algumas escolas o governo inseriu a educação profissional, oferecendo, assim, uma oportunidade de qualificação para acesso ao mundo do trabalho. Este modelo se expandiu também para outros estados, como o Ceará, Piauí, Sergipe. Os resultados alcançados pelo programa se materializam com a implantação do Programa em vários estados do Brasil, a diminuição dos indicadores de evasão e repetência, aumento do desempenho medido em avaliações externas.

Entretanto, ainda há uma discussão entre educadores e pesquisadores se a ampliação da jornada escolar e a dedicação plena e integral dos professores possibilitam melhorias no desempenho escolar dos estudantes, ou seja, se há uma ampliação qualificada do tempo em que o aluno está exposto a situações intencionais de aprendizagem para que possa inserir-se neste cenário da sociedade contemporânea.

Alguns resultados já apresentados mostram o bom desempenho nas escolas de Ensino Médio em Tempo Integral em algumas regiões do país, com destaque ao estado de Pernambuco. Entretanto, são poucos os estudos que versam sobre os resultados das escolas no Estado de São Paulo, especialmente no Vale do Paraíba, devido a sua implantação ter início em 2012.

Esta pesquisadora atua no magistério paulista há 30 (trinta) anos, em diferentes funções e modalidades de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, em entidades públicas e particulares. Está na direção escolar há 14 (catorze) anos e em 2014 vivenciou a implantação do Programa Ensino Integral em um município do Vale do Paraíba, numa busca constante pelo aprimoramento profissional.

Dessa forma, surgiu o interesse em investigar o que significou para os jovens de uma escola num município do Vale do Paraíba - SP que aderiu ao PEI e está entre as 16 (dezesesseis) primeiras participantes do programa no estado de São Paulo, a mudança do modelo de ensino oferecido. Partindo do pressuposto que no desenvolvimento humano, o contexto serve como tela de fundo para se compreender “[...] a contínua interação entre as mudanças que ocorrem no organismo e no seu ambiente imediato” (DESSEN et al, 2005, p.19), este estudo propiciará aos educadores uma percepção se a ampliação do tempo escolar oferecido ao jovem neste

modelo de escola, bem como o contexto em que ele está inserido, auxilia na melhoria de seu desempenho escolar.

1.1 Problema

Considerando que diversos estudos indicam que o Ensino Médio oferecido nas redes públicas brasileiras é deficiente, o que causa um número elevado de exclusões do sistema educacional, surge a necessidade de ofertar uma educação de qualidade e buscar um modelo de escola que atenda as necessidades dos jovens, que considere suas demandas, características e expectativas, além de estar articulada com o mundo, questiona-se: o que significou para um grupo de alunos de uma escola estadual, num município do Vale do Paraíba que aderiu ao Programa Ensino Integral, a mudança do modelo do ensino para o Programa de Ensino Integral?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Investigar a perspectiva dos alunos sobre o Programa Ensino Integral, implantado numa escola pública estadual, num município do Vale do Paraíba - SP.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se o modelo de ensino do PEI atende as expectativas dos alunos;
- Analisar se os procedimentos didático-pedagógicos adotados tem oportunizado a melhoria do desempenho escolar sob a perspectiva dos alunos;
- Identificar quais são as contribuições pontuais que este modelo de ensino oferece, na visão dos alunos, na elaboração do seu Projeto de Vida, atividade prevista no currículo do PEI.

1.3 Delimitação do Estudo

Em 2012, buscando melhorias na aprendizagem dos alunos, foi implantado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, pela Lei Complementar nº 1.164, de 04 de janeiro de 2012 (SÃO PAULO, 2012c), alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012 (SÃO PAULO, 2012d), o Programa Ensino Integral. Em seu primeiro ano, aderiram ao programa 16 (dezesesseis) escolas de Ensino Médio em todo estado, já em 2013 houve uma expansão para mais 53 (cinquenta e três) unidades que oferecem de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Em 2014 a adesão totalizou 182 (cento e oitenta e duas) escolas participantes do programa no Estado de São Paulo. Em 2015, mais 75 (setenta e cinco) escolas (SÃO PAULO, 2012).

Em um dos municípios do Vale do Paraíba- SP, a adesão ocorreu em 2012. O interesse pela pesquisa se deu com base na atuação desta pesquisadora como gestora em uma das escolas que aderiu ao programa nesta região.

Segundo a SEE/SP, que atende cerca de 4,6 milhões de alunos¹ procura consolidar um sistema que realmente promova a aprendizagem e o sucesso do jovem em sua trajetória, o PEI, tenta fortalecer suas “[...] estratégias de ação para que a tríade acesso, permanência e sucesso na aprendizagem estejam presentes no cotidiano da escola” (SÃO PAULO, 2012a, p. 9).

Desse modo, na concepção do PEI, a ampliação da jornada escolar² aliada a novas metodologias³ e a presença educativa dos profissionais com dedicação plena e integral são fatores que auxiliam a escola no atendimento dos alunos, em suas diferentes necessidades e expectativas. Oferece oportunidades para o jovem que frequenta esta modalidade de ensino ir além das disciplinas tradicionalmente apresentadas no currículo escolar do Ensino Médio Regular, como aprender e desenvolver práticas que auxiliarão no planejamento e execução de seu Projeto de Vida⁴.

¹ Fonte: Censo 2013.

² De acordo com o manual de Informações Gerais do Programa Integral, a ampliação da jornada escolar compreende ao discente uma carga horária diária de estudos e atividades pedagógicas de 9 (nove) horas e 20(vinte) minutos para os alunos do Ensino Médio, com intervalo de 1 hora e 20 minutos para almoço e com 15 minutos de intervalo no período da manhã e de 15 minutos no período da tarde. (SÃO PAULO, 2012b).

³ O PEI utiliza um modelo pedagógico com “inovações em conteúdo, método e gestão, operadas por meio dos Modelos Pedagógico e de Gestão com suas respectivas metodologias” (SÃO PAULO, 2012a).

⁴ Art. 2º VI- documento elaborado pelo aluno, que expressa metas e define prazos, com vistas à realização das aptidões individuais, com responsabilidade individual, responsabilidade social e responsabilidade institucional em relação à Escola Estadual de Ensino Médio de Período Integral (SÃO PAULO, 2012c).

A dedicação dos profissionais é garantida na Lei Complementar nº 1.191/2012, que instituiu o Regime de Dedicção Plena e Integral (RDPI) e a Gratificação de Dedicção Plena e Integral (GDPI) aos integrantes do quadro do magistério em exercício nas escolas estaduais do PEI. Sua finalidade é oferecer a oportunidade de trabalhar em uma única escola com a prestação de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho e em tempo integral. Compreende-se que o tempo de dedicação dos profissionais é muito importante para que possam oferecer aos alunos um tratamento diferenciado, de forma a auxiliar no desenvolvimento de suas habilidades, por meio de diferentes abordagens pedagógicas e melhores condições para cumprimento do currículo e recuperação da aprendizagem.

A Pedagogia da Presença é parte de um esforço coletivo na direção de um conceito e de uma prática menos irreal e mais humanos de educação de adolescentes em dificuldades. Contribuir para o resgate da parcela mais degradada, em termos pessoais e sociais, de nossa juventude é, sem dúvida alguma - embora apenas um número reduzido de pessoas realmente acredite nisto - uma das grandes tarefas do nosso tempo (COSTA, 1991, p.8).

Este envolvimento de professores e gestores gera um comprometimento maior com a formação e aprendizagem do aluno. Como a convivência é maior, todos passam a se conhecer melhor, estabelecem laços e vínculos. As relações humanas fortalecidas aliadas a uma boa preparação acadêmica darão ao jovem suporte para planejar seu Projeto de Vida e colocá-lo em prática, pois uma das funções da escola é auxiliar o jovem a transformar seu sonho em realidade (SÃO PAULO, 2012).

O programa pretende mostrar ao jovem que para realizar seus sonhos é necessário adquirir competências e habilidades que dependem de uma formação adequada. Desta forma, “[...] o Projeto de Vida é um meio de motivar os alunos a fazerem bom uso dessas oportunidades educativas” (SÃO PAULO, 2012a, p. 18). Ele é o “[...] foco para o qual devem convergir todas as ações educativas do projeto escolar, sendo construído com base no provimento da excelência acadêmica, da formação para valores e da formação para o mundo do trabalho” (SÃO PAULO, 2012a, p.18), sendo um esforço para atingir determinado fim. No entanto, o jovem não pode esquecer que a realização de seus sonhos dependerá daquilo que puder aprimorar de si mesmo com o suporte propiciado pela escola para alcançar um produto final.

1.4 Relevância do Estudo / Justificativa

Segundo Leão et al (2011a, p. 260), “[...] a relação dos jovens é permeada por múltiplos sentidos e significados, por sentimentos positivos e negativos”. É vista ao mesmo tempo como espaço socializador e local de produção e transmissão de conhecimentos que serão úteis à vida e propiciarão oportunidades como a continuidade de estudos, preparação para a inserção no mercado de trabalho ou um espaço que não atende suas expectativas, ocasionando o abandono dos estudos.

A realização da pesquisa procura contribuir para que educadores e demais profissionais, especialmente aqueles que atuam no PEI, compreendam sobre as relações do jovem e sua educação, conheçam suas expectativas e necessidades favorecendo aos mesmos elaborar estratégias de ação mais assertivas no atendimento oferecido na prática da formação.

Este estudo também pretendeu oferecer aos educadores uma percepção da visão do jovem sobre este modelo de escola e as atividades desenvolvidas no período de ampliação da jornada escolar são importantes para sua formação integral.

1.5 Organização da Pesquisa

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, Revisão da Literatura, Trajetória Metodológica, Resultados e Discussão, Considerações Finais, Referências, Apêndices e Anexos.

A Introdução subdivide-se em cinco subseções: Problema, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Delimitação do Estudo, Relevância do Estudo/Justificativa e Organização do Trabalho.

A Revisão de Literatura também se subdivide em quatro subseções, sendo a primeira composta pelo Panorama das pesquisas sobre Ensino Médio e Ensino Integral e a segunda pelo Panorama das pesquisas sobre Projeto de Vida e o Ensino Médio Integral, enfocando o estado da arte das pesquisas neste cenário, com base em diferentes autores, a fim de fundamentar o estudo que foi desenvolvido. A terceira subseção versou sobre as particularidades do PEI em relação ao contexto histórico-social, à concepção do programa, ao modelo pedagógico e ao modelo de gestão, com embasamento nos documentos oficiais elaborados pela SEE/SP e na legislação específica. Já a quarta subseção trata das características da juventude e dos aspectos de desenvolvimento humano que se estabeleceram

no ambiente escolar, de acordo com o referencial teórico que embasa o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano.

A Trajetória Metodológica da pesquisa subdivide-se cinco subseções: Tipo de Pesquisa, População/Amostra, Instrumentos, Procedimentos para Coleta de Dados e Procedimentos para Análise de Dados. Seguem os Resultados e Discussão e, por fim, as Considerações Finais.

As Referências indicam a bibliografia utilizada e nos Apêndices e Anexos situam-se todos os instrumentos elaborados pela pesquisadora e pela Universidade de Taubaté – UNITAU.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Panorama das pesquisas sobre Ensino Médio e Ensino Integral

Para desenvolver este estudo, buscou-se levantar o panorama das pesquisas realizadas sobre Ensino Médio e Ensino Integral na base de dados do *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Utilizou-se como critério os trabalhos publicados entre os anos de 2009 a 2014, sob as palavras-chave “Ensino Médio” e “Ensino Integral”, pesquisas realizadas no Brasil e no idioma Português.

Tabela 1- Pesquisa com as palavras-chave “Ensino Médio” e “Ensino Integral”

Período 01/01/2009 a 30/06/2014	Ensino Médio	Ensino Integral
2009	16	-
2010	17	-
2011	45	1
2012	25	2
2013	33	2
2014	14	1
TOTAL	150	6

Fonte: *SciELO* (junho/2014), elaborado pela autora

Pelos resultados encontrados, pode-se perceber uma quantidade significativa de pesquisas registradas com a palavra-chave “Ensino Médio”, indicando que o tema tem recebido atenção da comunidade científica nos últimos anos, entretanto com a palavra-chave “Ensino Integral” foram encontrados poucos registros sobre o tema. Para que a investigação tenha um foco delimitado no Ensino Médio Integral utilizado nas escolas públicas do Estado de São Paulo, foi necessária uma busca mais direcionada para os estudos que se dedicam ao assunto.

A opção por analisar os trabalhos publicados nos últimos anos deve-se ao papel de destaque nas discussões sobre a importância do Ensino Médio, sua organização, funcionamento e mudanças necessárias para alcançar melhores resultados.

Desta forma, optou-se por uma investigação exploratória na base de dados *SciELO*, conjugando as palavras-chave de diferentes maneiras, de forma que atendessem aos temas

desta pesquisa, a saber: “Ensino Médio e Ensino Integral”, “Ensino Médio e Juventude”, “Ensino Médio e Desenvolvimento Humano”, “Ensino Médio e Projeto de Vida” e “Ensino Médio e Protagonismo Juvenil”. A Tabela 2 apresenta a quantidade de pesquisas encontradas com base na conjugação das palavras-chave em destaque.

Tabela 2- Pesquisas sobre Ensino Médio e palavras-chave relacionadas ao estudo

Palavras- chave	Quantidade de Pesquisas
Ensino Médio e Ensino Integral	4
Ensino Médio e Juventude	7
Ensino Médio e Desenvolvimento Humano	3
Ensino Médio e Projeto de Vida	5
Ensino Médio e Protagonismo Juvenil	0
TOTAL	19

Fonte: *SciELO* (junho/2014), elaborado pela autora

Dos dezenove trabalhos encontrados, quatro foram selecionados para a discussão por tratarem de temáticas que auxiliaram na elaboração desta pesquisa, como segue:

No artigo intitulado **Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola**, Guará (2009) discutiu a educação integral como direito de cidadania na infância e na adolescência, em suas múltiplas dimensões. Recorreu à Constituição Brasileira, ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para analisar as bases da Educação Integral.

A autora ao analisar a LDB, destacou os artigos 34 e 87, § 5^o, que prevê o aumento progressivo da jornada escolar para o regime de tempo integral. Também considerou o artigo 34 desta lei que impõe aos pais a obrigatoriedade de matricular seus filhos na escola, zelando pela frequência e acompanhamento das atividades.

Por meio do ECA, reconhece a criança e o adolescente como pessoa em desenvolvimento, devendo ser assegurada sua formação, dentre elas o direito à educação em

⁵ Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola (BRASIL, 1996).

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano com base na publicação desta Lei.

§ 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral (BRASIL, 1996).

sentido amplo. O direito à aprendizagem está exposto no artigo 57 do ECA⁶, determinando à escola a busca de novas metodologias para que o aluno tenha uma aprendizagem efetiva.

Na demanda sobre escolas em período integral, Guará (2009) apresenta a seguinte justificativa:

[...] é a situação de pobreza e exclusão que leva grupos de crianças, à situação de risco pessoal e social, seja nas ruas, seja em seu próprio ambiente. A educação em tempo integral surge, então, como alternativa de equidade e proteção para os grupos mais desfavorecidos da população infanto-juvenil (GUARÁ, 2009, p.67).

Segundo a autora, se a escolarização é uma forma de inclusão social, escola e organizações sociais devem oferecer oportunidades reais para melhoria da aprendizagem a todos, sem exceção, principalmente a crianças e adolescentes em situação de maior vulnerabilidade.

Em seu artigo, Guará (2009) realizou uma pesquisa bibliográfica sobre educação integral, evidenciando as contribuições dos estudos realizados. O primeiro compreendia a educação integral no registro da escola de tempo integral, com foco nas horas dedicadas aos estudos, baseadas no Plano Nacional de Educação (PNE). Outro estudo enfatiza a educação integral na perspectiva dos sujeitos, compreendendo “[...] o homem como ser uno e integral, que precisa evoluir plenamente num processo de educação que se articula com o desenvolvimento humano” (GUARÁ, 2009, p. 70).

Outra concepção de educação integral dá enfoque aos conhecimentos em abordagens interdisciplinares e transdisciplinares do currículo, dando importância às práticas educacionais. O último texto analisado por Guará (2009) abordou a necessidade de expansão das experiências de aprendizagem e do tempo dedicado aos estudos pela articulação da escola com muitas ações comunitárias, sendo uma opção compor um programa de educação no contraturno escolar.

Para apoiar a perspectiva de formação integral, Guará (2009) indicou a teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner, que fundamenta a crença da integração de experiências em diferentes espaços de aprendizagens para que a educação integral se consolide. Afirmou que a base da teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1989) está no desenvolvimento da pessoa “[...] a partir das relações entre os ambientes imediatos em

⁶ Art. 57. O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório (BRASIL, 1990).

que vive e dos processos que afetam diretamente esse desenvolvimento, desde os contextos de proximidade até os mais amplos” (GUARÁ, 2009, p. 74).

Bronfenbrenner (1989, p. 191) definiu desenvolvimento humano como “[...] o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida”. O autor procurou entender como ocorre a inserção e a formação da pessoa nos ambientes que se inter-relacionam.

A abordagem com base na “A ecologia do desenvolvimento humano” afirma que o desenvolvimento ocorre contextualmente na inter-relação de quatro níveis dinâmicos: a pessoa, o processo, o contexto e o tempo. No modelo bioecológico, a dimensão da “pessoa” engloba as características individuais dos sujeitos, que sofrem influência da pessoa com seu contexto, assim como o contexto causa a estabilidade ou mudança. Os diferentes contextos são interligados pelo “processo”.

O “tempo” é analisado pelo autor como os acontecimentos do ciclo da vida que determinam sua possibilidade de desenvolvimento. O “contexto” é o ambiente global onde se entrecruzam diferentes “processos de desenvolvimento”. São chamados microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema.

Microssistema é o ambiente no qual ocorrem as relações pessoais e diretas, como a família, a escola. É definido como o ambiente em que a pessoa estabelece relações face a face seguras e significativas (BRONFENBRENNER, 1989). O desenvolvimento depende de quão positivas as vivências afetivas podem ser para os sujeitos.

Mesossistema é conhecido como o sistema que agrega os vários microsistemas na inter-relação entre os ambientes dos quais o indivíduo participa, como a escola, clube, vizinhos, membros da igreja. Agrega as interligações e processos que ocorrem em dois ou mais ambientes.

No exossistema, a pessoa em desenvolvimento não é participante, mas em pelo menos um ela estará presente. Neste nível, eventos afetam e são afetados pelo ambiente em que vive. O macrosistema é constituído por padrões externos que incluem os vários sistemas, formando uma rede de interconexões.

O modelo biológico do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1989) apresentou diversas formas de ampliar o desenvolvimento e as expectativas educativas dos educandos, considerando que são as diferentes interações que provocam o crescimento.

Ainda neste artigo, a autora compreende que “[...] a aprendizagem se dá na sua interação entre as atividades cotidianas realizadas num contexto mais amplo de mediação

social e cultural, em graus cada vez mais complexos de linguagem e de ação” (GUARÁ, 2009, p. 74). Utilizou a afirmação de Paulo Freire sobre a importância da leitura de mundo para ler a palavra com competência, enfatizando que esta “leitura de mundo” deve ser articulada para ter sentido.

A função da escola nesta perspectiva está na mudança, pois é um espaço dedicado à organização dos saberes universais, ajudando alunos a fazer a correlação entre os saberes adquiridos e as situações reais de vida, garantindo o acesso a códigos e signos da cultura, pois, segundo os ensinamentos de Dewey (1967; 1976), a educação está introjetada na própria vida.

São ideias de Guará (2009) que a escola, para oferecer uma educação integral, deve oferecer inúmeras oportunidades educativas dentro e fora dela, para garantir o desenvolvimento das potencialidades dos jovens. Finalizou seu artigo com a associação de educação integral e desenvolvimento integral que ocorre quando são ofertadas diversas formas de crescimento humano baseado na “[...] experiência sócio-histórica, na articulação das diversas dimensões da vida e na interdependência entre processos e contextos de vida” (GUARÁ, 2009, p. 78).

Jovens olhares sobre a escola de Ensino Médio, de Leão et al (2011a), é um artigo que discute os resultados de uma pesquisa realizada em 2009 com estudantes do Pará sobre as relações entre Projetos de Vida de jovens e as escolas públicas de Ensino Médio, o qual identificou algumas práticas escolares que contribuíram para atendimento às demandas dos jovens e algumas falhas no atendimento desse objetivo.

Foi apresentado como um dos desafios do Ensino Médio e juventude, “[...] a distância entre o que a sociedade espera da escola e o que a escola tem sido capaz de oferecer” (LEÃO et al, 2011a, p. 255). Com base na expansão das matrículas no Ensino Médio em 1990 e a ampliação da obrigatoriedade e gratuidade desta modalidade de ensino, garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal nº 9.394/96, passa a atender a “[...] um contingente de alunos mais heterogêneo, marcado pelo contexto de uma sociedade desigual, com altos índices de pobreza e violência que delimitam os horizontes possíveis de ação dos jovens na sua relação com essa instituição” (LEÃO et al, 2011a, p. 255).

O texto apontou que segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2007, 32,7% dos jovens de 15 a 19 anos não estudavam, demonstrando que embora haja uma legislação que prega a obrigatoriedade do ensino, ele ainda não foi atingido. Apontou também outros desafios, como a identidade do Ensino Médio no oferecimento de uma formação geral e/ou profissional, ensino propedêutico e/ou técnico, pesquisando o tema

diretamente com os jovens que foram os sujeitos da investigação e que procuraram demarcar uma identidade juvenil.

A investigação buscou compreender os sentidos que os jovens atribuíram à escola e ao ensino médio. Aplicou questionários aos jovens para traçar um breve perfil, por meio de alguns dados socioeconômicos dos jovens pesquisados.

Nas expectativas dos jovens, apresentaram grande importância à escola como espaço de encontro, socialização, transmissão e produção de saberes. Entretanto, reconheceram seus limites. Demonstraram um nível de consciência sobre o contexto em que vivem com suas fragilidades e possibilidades, deixando de lado aquela visão que esta faixa etária é alienada ou passiva. Apresentaram uma série de problemas ligados à infraestrutura das escolas públicas com depoimentos que revelavam o abandono e a falta de investimento no Ensino Médio.

Nos relatos, os jovens apontam a ausência de políticas educacionais, pessoal qualificado, funcionamento precário no período noturno, falta de professores qualificados entre outros problemas que elevam as taxas de abandono nas escolas públicas.

A principal reclamação dos jovens foi a não utilização de vários espaços escolares, como laboratórios, salas de informática, bibliotecas, como também a falta de profissionais para cuidar destes equipamentos e materiais e a falta de professores capacitados para utilizar estes recursos.

Quanto às características ligadas à liderança e gestão escolar, a pesquisa apontou que “[...] a proximidade dos gestores escolares, ouvindo, e incentivando os alunos, quando ocorria, foi muito valorizada pelos jovens” (LEÃO et al, 2011a, p. 263). Algumas reclamações apresentadas foram: ausência de direção escolar, falta de organização da escola, falta de diálogo e flexibilidade do diretor com práticas autoritárias, falta de adequação da escola em relação à realidade dos alunos e suas necessidades, desigualdade no tratamento dos turnos, apresentando em muitos casos o ensino noturno como secundário para atendimento às prioridades de atendimento, causando sentimento de exclusão.

Os jovens apontaram que a presença do diretor e coordenador como suporte e orientação ao trabalho dos professores, possibilita aos alunos o acompanhamento das atividades escolares e também oportunizam a apresentação de suas demandas.

Pode-se constatar que um aspecto marcante no Ensino Médio é a figura do professor. Muitos jovens têm alguns destes profissionais como referência e contam com seu apoio, orientação e incentivo. Educadores com estas características são vistos pelos jovens como comprometidos e interessados pelo seu trabalho e pelos alunos.

Ao mesmo tempo em que os jovens reconhecem a importância dos educadores, também apontam alguns pontos negativos apresentados por alguns educadores, como a falta de diálogo, o modo ultrapassado de ensinar. Desejavam que a relação professor-aluno se pautasse na confiança e que não fosse utilizada apenas a lógica da transmissão de conteúdos.

A pesquisa de Leão et. al (2011a) apontou grande desmotivação com o fazer docente que contribuiu para um clima escolar negativo e muitos depoimentos reconheceram a responsabilidade dos jovens neste aspecto.

Os jovens apontaram que a desmotivação e elevado número de faltas e atrasos dos professores nas escolas públicas, que ocasionam a baixa qualidade das aulas. Professores desmotivados não preparam aulas nem utilizam outros recursos além da exposição oral, giz e lousa. Há uma consciência de que a falta de compromisso com os alunos e com a escola pública é produzida por desigualdades que ocorrem nos sistemas escolares e afetam a profissão docente. O risco de perder a estabilidade no trabalho, a desqualificação da profissão e o fracasso de estratégias supostamente efetivadas para melhorar as condições dos professores geram um cenário desfavorável para a concretização do perfil docente que a escola pública precisa.

O desinteresse e falta de envolvimento com a escola ocorre não só com professores, mas também por parte de alguns alunos. Muitos jovens admitem em pesquisa realizada, ter interesse apenas no diploma, que favorece a inserção no mercado de trabalho. Alguns fatores elencados que dificultam a trajetória escolar foram: condições sociais e econômicas das famílias, conciliar trabalho e estudo, falta de acompanhamento da família no percurso escolar.

A pesquisa identificou também grandes dificuldades das escolas em dialogarem com os jovens, concluindo que não tem possibilitado uma formação mais ampla a este público, pois o Ensino Médio deveria oferecer uma série de experiências juvenis que contribuíssem para sua formação. Apresenta o desafio de oferecer oportunidades aos estudantes das camadas populares com acesso a informações e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao seu pleno desenvolvimento.

Outro trabalho interessante encontrado, com os mesmos autores citados anteriormente, intitulou-se **Juventude, projetos de vida e Ensino Médio** (LEÃO et al, 2011b), que apresentou parte dos resultados da pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio do estado do Pará. Utilizando a metodologia de Grupos de Discussão, abordou a realidade do Ensino Médio na óptica dos jovens com a análise da relação que eles estabeleciam entre seus projetos de vida e as contribuições da escola para que pudessem realizar.

A pesquisa identificou uma variedade de projetos juvenis apontando algumas estratégias utilizadas com base no contexto social, faixa etária e postura diante do futuro, diante de um cenário sociocultural repleto de incertezas. Mostrou também que a escola é alvo de muitas expectativas, mas tem seus limites.

Sobre juventude e projetos de vida, a pesquisa partiu da ideia de Schutz (1979), de que “[...] o Projeto de Vida seria uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substância em objetivos passíveis de ser perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida” (LEÃO et al, 2011b, p. 1071). Para realizá-lo, o indivíduo deve estabelecer um plano de ação que se propõe a realizar. O projeto refere-se à relação com o tempo futuro e às formas como os jovens lidam com esta realidade, pois segundo a pesquisa, “[...] construir o futuro significa se aparelhar para enfrentar a descontinuidade” (LEÃO et al, 2011b, p. 1073).

Segundo o estudo de Leão et al (2011b) realizada, o Projeto de Vida implica em adiar uma satisfação possível no presente em prol de garantir um futuro melhor. Nesta perspectiva, o tempo presente “prepara” o futuro. Com base nesta óptica, elaborar um Projeto de Vida e colocar esforços para que se realize torna-se uma responsabilidade pessoal que vai justificar o lugar que ocupará quando adulto. Nos grupos de diálogos, as formulações foram sobre as expectativas de escolarização articuladas com o mundo do trabalho, indicando algumas profissões pretendidas e apontando a centralidade da escola e do trabalho na condição juvenil.

Sobre os jovens, seus projetos e Ensino Médio, o artigo apresentou alguns pontos de reflexão, como o desafio cotidiano da sobrevivência e o trabalho precoce, a persistência em dar continuidade aos estudos, a influência da família, especialmente das mães, na realização dos projetos de vida. A escola se apresentou como um espaço para realização dos sonhos, exigindo um Ensino Médio que prepare o jovem para concorrer de forma mais igualitária no acesso às universidades públicas. Outros grupos de jovens esperavam o oferecimento de ensino técnico para oportunizar a inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, aponta a necessidade de se ofertar várias modalidades de ensino nessa etapa da escolaridade para atendimento à diversidade de interesses e necessidades dos jovens.

O desafio das escolas de Ensino Médio está em “[...] se constituírem em uma referência, na qual os jovens possam ter acesso a reflexões, informações, habilidades e competências, dimensões importantes para a construção de projetos de vida” (LEÃO et al, 2011b, p. 1082).

Já na pesquisa **Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje**, Krawczyk (2013) procurou debater sobre o Ensino Médio no Brasil, com base nas condições

existentes nas instituições, das políticas educacionais e dos desafios colocados pela realidade social, econômica e política. Discutiu a expansão da obrigatoriedade do Ensino Médio, o caráter cultural da escola e o papel desta modalidade de ensino para os jovens, assim como as novas demandas para os docentes. Apresentou as instituições escolares com dificuldades de inclusão dos jovens e o desafio de promover relações democráticas e dar condições aos jovens de questionar valores e desnaturalizar a realidade.

Krawczyk (2013) apontou as dificuldades no trabalho de professores e diretores devido à ausência de condições básicas de exercício do magistério e reconhecimento desta categoria, afirmando que as propostas político-educacionais criam apenas soluções paliativas não garantindo a qualidade do ensino. Destaca ainda, que:

[...] a sobrevalorização dos indicadores de rendimento dos alunos que conduziu à mobilização institucional fortemente influenciada pela lógica organizacional das empresas, abandonando o desafio de renovar a racionalidade pedagógica. E, perante a impotência das escolas para encontrar respostas, surgiram os provedores/vendedores de ideias, cursos e materiais didáticos, seja para reorganizar a escola, seja para capacitar professores (KRAWCZYK, 2013, p. 766).

A autora afirmou que o aumento da demanda do Ensino Médio ocorre numa estrutura pouco desenvolvida e não atende devidamente adolescentes e jovens mais carentes, não se oferece oportunidades reais de acesso a quem mais precisa e massifica o ensino. O Ensino Médio deve ousar para atender a realidade socioeconômica do Brasil, marcada pela desigualdade e concentração de renda. Neste enfoque, a escola deve aproximar o aluno do mundo contemporâneo, pois a escola moderna:

[...] é produto de um momento histórico, nasceu associada a determinadas circunstâncias sociais, políticas, culturais e econômicas e instaurou uma forma educativa inédita que implica uma relação pedagógica e uma organização do processo de aprendizagem específicas (KRAWCZYK, 2013, p. 767).

Tais considerações permitem concluir que a mudança da escola é necessária para encontrar seu espaço como instituição cultural perante as mudanças macroculturais, sociais e políticas. A mudança deve permitir a expansão das potencialidades humanas e capacidade de pensar e agir em prol da coletividade, construindo a capacidade de reflexão.

A tônica que prevalece é que as condições de funcionamento nas escolas públicas levam estudantes a relatar as precárias condições, o abandono e a falta de investimentos no Ensino Médio público, tornando a escola desinteressante ao jovem. Apontam as distâncias e aproximações entre o que os jovens esperam da escola e o que ela oferece no contexto atual.

A revisão de literatura serviu de suporte teórico para uma compreensão mais ampla sobre a realidade escolar no Ensino Médio e propiciou a esta pesquisadora maior aprofundamento do tema, observando a importância da criação de propostas educacionais que possam ir além de conteúdos previstos no currículo, pois devem dialogar com as demandas juvenis.

2.2 Panorama das Pesquisas sobre Projeto de Vida e Ensino Médio Integral

Para compreender a importância de desenvolver a temática do Projeto de Vida no Ensino Médio, buscou-se o registro de pesquisas para dar sustentação à discussão. Assim, foram localizados, na base de dados da *SciELO*, os seguintes resultados no Brasil, no idioma Português:

Com a palavra-chave “Projeto de Vida” foram encontrados 171 trabalhos publicados no período de 01/01/2009 a 30/06/2015, na seguinte conformidade: 24 trabalhos em 2009, 30 trabalhos em 2010, 28 trabalhos em 2011, 39 em 2012, 36 em 2013, 38 em 2014. Pelos resultados encontrados, pode-se perceber uma quantidade significativa de pesquisas registradas com a palavra-chave “Projeto de Vida”, indicando que o tema tem recebido atenção da comunidade científica nos últimos anos.

Com a palavra-chave “Ensino Médio Integral”, foram encontrados 10 trabalhos, no período de 01/01/2009 a 30/06/2015, sendo 1 em 2009, 2 em 2010, 3 em 2011 e 3 em 2013. No entanto, para que a investigação tenha um foco mais delimitado no Ensino Médio Integral utilizado nas escolas públicas do estado de São Paulo, foi necessária uma busca mais direcionada para os estudos que se dedicam a este assunto.

Desta forma, optou-se por uma investigação exploratória na base de dados *SciELO*, conjugando as palavras-chave da seguinte forma: “Projeto de Vida e Ensino Médio”, “Projeto de Vida e Juventude”, “Projeto de Vida e Jovem”, “Projeto de Vida e Educação Integral” e “Projeto de Vida e Educação”. Os resultados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3- Pesquisas sobre Projeto de Vida e palavras-chave relacionadas ao estudo

Palavras-chave	Quantidade de pesquisas
Projeto de Vida e Ensino Médio	4
Projeto de Vida e Juventude	0
Projeto de Vida e Jovem	1
Projeto de Vida e Educação Integral	0
Projeto de Vida e Educação	5

Fonte: SciELO (julho/2015), elaborado pela autora.

Nesse sentido, por meio do levantamento realizado, algumas pesquisas se destacaram por tratarem de tópicos que tratam da importância de Projetos de Vida para adolescentes, como segue.

Educação e Projeto de Vida de Adolescentes do Ensino Médio, de Nascimento (2013), é um artigo que discute como os adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas de Belém (PA) compartilham conhecimentos sobre seus Projetos de Vida e a importância que atribuem à escola para a realização desses projetos. Aborda que as Políticas Públicas não garantem o desenvolvimento dos adolescentes, pois muitos deles vivem em situações de vulnerabilidade devido a desestrutura emocional e material, sem oportunidades de transformar suas vidas. Como a adolescência é um período de transformação no qual ocorrerá a construção da identidade, é permeado de ansiedade, medo e insegurança. Para superar este período conflituoso, depende do apoio dos pais, educadores e Políticas Públicas socioeducativas, pois a formação do sujeito ocorre em espaços educativos e de sociabilidade que propiciem o diálogo, debate e realização de ações para superação de dificuldades e conflitos.

A adolescência é o momento da construção de sujeitos e não se reduz às mudanças biológicas e inserção ao mundo dos adultos. Envolve também o campo relacional psicossocial responsável pelos pensamentos, questionamentos, sentimentos e ações, que articula as dimensões sócio-cognitivas, sócio-afetiva, sócio-educacional e histórico-social, cujo eixo integrador é o social.

Os objetivos deste artigo são compreender os significados que os adolescentes atribuem a seus projetos de vida e a importância que eles atribuem à escola para realização destes projetos, utilizando o estudo das representações sociais.

A definição de Projeto de Vida se baseia, segundo Nascimento (2013), na realidade construída na inserção das relações que o sujeito estabelece com o mundo, constituída por um conjunto de aspectos que estruturam o campo psicossocial. Desta forma, o individual e o coletivo estão presentes na subjetividade e na objetividade do sujeito.

O Projeto de Vida emerge nessa trama complexa de relações, de construção de saberes sobre si e sobre o mundo na medida em que significados são partilhados no cotidiano. Significa que existe “[...] um espaço comum de intercâmbio entre sujeitos no qual o sentido da vida de cada um adquire contornos comuns” (NASCIMENTO, 2013, p. 88-89).

Nascimento (2013, p. 89) afirma que o “Projeto de Vida e identidade” constroem-se juntas. São planejadas desde a infância e se evidenciam na adolescência em função de novas demandas bio-psico-sociais do sujeito, pois durante a vida os planos são modificados de acordo com a história individual e novas relações grupais.

O Projeto de Vida, no âmbito das representações sociais, “[...] é construído no senso comum a partir das relações sociais e é perpassado por um contexto histórico de valores e regras que articulam processos psicossociais” (NASCIMENTO, 2013, p. 89).

No campo educacional, refletir sobre os Projetos de Vida dos alunos significa conhecer suas histórias e seu cotidiano para poder auxiliar na inserção ao mundo adulto. Para que a escola possa cumprir seu papel, precisa elaborar estratégias pedagógicas que propiciem o desenvolvimento de habilidades para lidar com o cotidiano e habilidades acadêmicas para oferecer o suporte necessário às transformações necessárias a proporcionar oportunidades de crescimento e realização dos Projetos de Vida.

A pesquisa apresentou que, para os adolescentes, a escola é um espaço que propicia o desenvolvimento acadêmico e de vida para alguns, mas se torna um obstáculo para outros devido ao modo como se encontra. Alguns problemas elencados foram a estrutura física da escola e professores mal qualificados e desinteressados, causando o desestímulo aos alunos, defasagem escolar e evasão, visto que um grande número de adolescentes não consegue terminar o Ensino Médio e ter acesso ao curso superior.

Contudo, pode-se constatar que os adolescentes pesquisados acreditam que “[...] a escola possibilita-lhes conhecer e saber, e que este é o caminho para ingressar no nível superior de ensino, trabalhar e obter uma vida melhor” (NASCIMENTO, 2013, p. 96). Eles apresentam os projetos educativos como uma forma de auxílio para lidar com situações cotidianas e destacam a importância da escola respeitar as características dessa faixa etária, como formas de comunicação e expressão, maneiras de vestir e uso de adereços.

Nascimento (2013) afirma que as representações sociais permitem compreender uma parte da multidimensionalidade da construção do Projeto de Vida, no sentido coletivo:

Como produto, os sentidos que definem o Projeto de Vida para estes adolescentes refletem e revelam as relações que estes estabelecem com o mundo. Tanto a educação quanto o trabalho são fundamentais na constituição destes sujeitos-adolescentes (NASCIMENTO, 2013, p. 97).

Contudo, o texto apresenta a dificuldade de inserção do jovem no mundo do trabalho e as frustrações que enfrentam no dia-a-dia com um número limitado de vagas.

Após a análise da pesquisa, a autora apresenta algumas conclusões como: a centralidade dos Projetos de Vida transita entre emprego e educação; as representações sociais se organizam com base nas quatro dimensões (sócio-cognitiva, sócio-afetiva, histórico-social e sócio-educacional); que para os adolescentes a escola possibilita o acesso ao conhecimento e oportunidade de uma vida melhor, mas por outro lado não oferece todas as condições de ensino devido à falta de projetos sócio-educacionais que propiciem a construção e realização dos Projetos de Vida, sendo necessárias políticas públicas que atendam a esta demanda.

No artigo **Trajетórias de jovens adultos: ciclo de vida e mobilidade social**, Barros (2010) analisa os processos de transição para a fase adulta do ciclo de vida com base nas entrevistas realizadas com jovens, moradores no Rio de Janeiro, nas quais foi possível observar na trajetória para a vida adulta, o projeto de mobilidade social que é apreendido com a história da família e do próprio indivíduo. Alguns aspectos se destacaram como essenciais para a transição para a vida adulta, como a liberdade, a valorização da intimidade individual, o acesso à educação, a possibilidade de independência financeira pelo trabalho e a distinção em relação à geração dos pais. A pesquisa apresenta que o projeto de escolarização e de mobilidade social sofre influência de trajetórias familiares, condições de vida e postura diante das possibilidades de se por em prática os projetos de vida ao longo dos anos, além de apontar como um processo tenso de conquista da autonomia e independência financeira. Para os jovens, a possibilidade de independência via trabalho é fundamental nesse movimento de transições de classe e de níveis de maturidade.

O artigo **Representações sociais do Projeto de Vida entre adolescentes no Ensino Médio** Marcelino et al (2009), compara as representações sociais dos adolescentes de uma escola pública e uma privada, de João Pessoa (PB), acerca da construção do seu Projeto de Vida. Os dados obtidos na pesquisa demonstraram representações consensuais desta faixa etária, como desejos, metas, previsões e estratégias. Entretanto, na escola pública os

adolescentes vinculam o Projeto de Vida à inclusão social e melhoria de vida enquanto os da escola privada objetivaram suas representações nas dificuldades relacionadas à escolha da profissão. O estudo pretende despertar no leitor a reflexão sobre a necessidade de políticas públicas que propiciem condições igualitárias para a construção de projetos de vida, independente da escola que frequentam. Apresenta a adolescência como um período de escolhas e projetos a serem construídos, nos quais são depositadas as visões do adolescente sobre si mesmo, sobre suas qualidades e do que deseja alcançar.

Nesse sentido o Projeto de Vida é considerado como uma forma de desenvolvimento pessoal e social e a escola um espaço de construção da subjetividade desse projeto, principalmente no Ensino Médio, quando a escola adota uma postura de reprodução e transformação da realidade histórico-social existente. O adolescente, concebido como ser psico-socio-histórico, expressa pela linguagem, “[...] os componentes afetivos, históricos e sociais do seu pensamento sobre seu Projeto de Vida” (MARCELINO et al., 2009, p. 546).

A importância deste estudo pode ser verificada na análise da cultura e na possibilidade de intervenção transformadora, em nível de construção do Projeto de Vida dos adolescentes. Para eles, o Projeto de Vida figura como um conjunto de desejos que se pretende realizar e em como organizar os planos e etapas para que seja efetivado, e também é configurado como uma ação de transformação do real, estruturando planos e desenvolvendo estratégias. Está relacionado com a tríade educação/trabalho/família.

Neste contexto, apontam a educação formal como fator muito importante para a consecução de um trabalho e estabilidade financeira necessária à formação e manutenção de uma família. “A formação acadêmica figura como via de acesso a uma profissão e a um futuro melhor” (MARCELINO et al 2009, p. 551). Para uma parte dos adolescentes da escola pública pesquisada, a construção do Projeto de Vida é uma possibilidade de inclusão social e melhoria de vida, embora leve em consideração as dificuldades para sua concretização, como o vestibular, pois o acesso à universidade representa a continuidade ou não de seu projeto. Dentre as dificuldades na construção do Projeto de Vida, os adolescentes da escola privada apontaram a concorrência no vestibular, a complexidade da construção de si, a falta de maturidade e tomada de decisão diante de tanta responsabilidade neste período da vida.

Os artigos abordados levam esta pesquisadora a compreender que as políticas públicas aplicadas nas escolas regulares de Ensino Médio não contemplam o oferecimento de uma escola que tem como foco desenvolver os Projetos de Vida dos alunos e nem o auxilia na inserção ao mundo adulto, em condições igualitárias, com outros jovens que têm a oportunidade de frequentar escolas privadas.

2.3. Programa Ensino Integral

2.3.1 Contexto histórico-social da implantação do Ensino Integral no Estado de São Paulo

A educação contribui com o desenvolvimento humano procurando oferecer às pessoas oportunidades de desenvolver suas “[...] competências e aptidões que farão com que cada um possa continuar a aprender”, conforme consta no Relatório para a *United Nations Educational, Scientific and Cultural* (UNESCO)⁷, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Nesta perspectiva, a educação brasileira obteve um grande avanço, a partir da Carta Constitucional de 1988, da Conferência de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia em 1990, convocada pela UNESCO e pela aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996.

Os compromissos assumidos nestes documentos fizeram com que a SEE implantasse políticas educacionais para “[...] promover o acesso, permanência e aprendizagem dos alunos na rede estadual” (SÃO PAULO, 2012a, p. 8).

Um ponto muito discutido entre os pesquisadores e educadores é o resultado da ampliação do tempo escolar nos resultados educacionais:

Ampliar o tempo de permanência na escola equivale a criar as condições de tempo e de espaços para materializar o conceito de formação integral, desenvolvendo as potencialidades humanas em seus diferentes aspectos: cognitivos, afetivos e socioculturais (SÃO PAULO, 2012a, p. 8).

Defende-se a ideia que a ampliação do tempo possibilita ao aluno uma convivência social que privilegia os quatro pilares da Educação adotados pela UNESCO: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Segundo Delors (1998, p. 89): “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”. Também apresenta sua compreensão sobre a organização da educação:

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e

⁷ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (DELORS, 1998, p. 89-90).

O contexto sócio-político exige da escola maiores oportunidades educacionais com qualidade para atender a atual demanda dos jovens, que são os sujeitos do processo educativo. Segundo as Diretrizes do PEI:

A escola pretendida pelo Programa Ensino Integral põe em relevo, para além de conteúdos acadêmicos, conteúdos socioculturais e a possibilidade de vivências direcionadas à qualidade de vida, ao exercício da convivência solidária, à leitura e interpretação do mundo em sua constante transformação (SÃO PAULO, 2012a, p. 9).

O PEI tem a responsabilidade de promover a permanência e o sucesso dos estudantes, propondo ações que contribuem para a formação integral dos jovens, em todas as suas dimensões, no entanto, nesta pesquisa, o foco abordado foi a formação escolar.

De acordo com o que preconiza a LDB, no artigo 34 e §5º do artigo 87, o ensino deverá ser ofertado progressivamente em tempo integral. Para atender a esse dispositivo legal a SEE/SP iniciou em 2006, o Projeto Escola de Tempo Integral (ETI), de acordo com a Resolução SE nº 89, de 11/12/2005, em seu Artigo 1º:

Artigo 1º - Fica instituído o Projeto Escola de Tempo Integral com o objetivo de prolongar a permanência dos alunos de ensino fundamental na escola pública estadual, de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem, com o enriquecimento do currículo básico, a exploração de temas transversais e a vivência de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural (SÃO PAULO, 2005, p. 01).

A ETI foi um passo em direção à educação integral dos alunos do Ensino Fundamental. Depois de seis anos de sua implantação, a SEE dá mais um passo oferecendo o PEI e tentando assegurar aos alunos do Ensino Médio, de acordo com o Artigo 2º, inciso I da Lei Complementar nº 1.164, de 04/01/2012:

[...] a formação de indivíduos autônomos, solidários e produtivos, com conhecimentos, valores e competências dirigidas ao pleno desenvolvimento da pessoa humana e seu preparo para o exercício da cidadania, mediante conteúdo pedagógico, método didático e gestão curricular e administrativa próprios, conforme regulamentação, observada a Base Nacional Comum, nos termos da lei (SÃO PAULO, 2012c, p. 1).

O PEI conta uma estrutura, organização e funcionamento próprios. Os professores e equipe gestora em exercício nas escolas que aderiram ao programa cumprem uma carga horária de 08 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais e realizam atividades multidisciplinares ou gestão especializada.

2.3.2 A Concepção do Programa de Ensino Integral

Tendo como referência o modelo de Escolas de Ensino Médio Integral de Pernambuco, concebido pelo Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação e implantado naquele estado desde 2004, a SEE/SP procurou repensar o modelo de escola oferecido aos alunos e o papel que ela deve ter para o desenvolvimento do jovem na sociedade contemporânea. “Isso implica mudanças tanto na abordagem pedagógica, no conteúdo do currículo e na carga horária do ensino oferecido, quanto no formato da carreira do professor e na sua relação com a unidade escolar” (SÃO PAULO, 2012a, p. 11).

Na concepção do PEI, a ampliação da jornada escolar surge como uma estratégia para se obter a melhoria na qualidade da educação dos jovens. O tempo de dedicação dos profissionais para auxiliar o aluno a superar suas dificuldades, a importância de sua presença educativa, aliado a melhores condições de trabalho, a formação continuada da equipe escolar, propiciam melhores condições para cumprimento do currículo e obtenção do sucesso na aprendizagem.

[...] Com esse objetivo o Programa de Ensino Integral definiu um modelo de escola que propicia aos seus alunos, além das aulas que constam no currículo escolar, oportunidades para aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los no planejamento e execução do seu Projeto de Vida. Não apenas o desenho curricular dessas escolas é diferenciado, mas também a sua metodologia, o modelo pedagógico e o modelo de gestão escolar, enquanto instrumento de planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades de toda comunidade escolar (SÃO PAULO, 2012a, p. 12).

Neste Programa, os profissionais envolvidos têm como responsabilidade, além das tradicionais, orientarem os alunos em seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, oferecendo apoio na elaboração de seu projeto pessoal e profissional, superando suas dificuldades e auxiliando a encontrar seu caminho.

O Programa Ensino Integral tem como aspectos: 1) jornada integral de alunos, com currículo integralizado, matriz flexível e diversificada; 2) escola alinhada com a realidade do jovem, preparando os alunos para realizar seu Projeto de Vida e ser protagonista de sua formação; 3) infraestrutura com salas temáticas, sala de leitura,

laboratórios de ciências e de informática e; 4) professores e demais educadores em Regime de Dedicção Plena e Integral à unidade escolar (SÃO PAULO, 2012a, p. 13).

Desta forma, o modelo de ensino oferecido pretende garantir a melhoria da qualidade da educação oferecida nas escolas públicas do Estado de São Paulo. Requer a revisão do Projeto Pedagógico existente e a ressignificação dos currículos para atender aos princípios, premissas e valores do Programa.

2.3.2.1 Concepção do Modelo Pedagógico do PEI no Estado de São Paulo

Quatro princípios educativos foram escolhidos para construção do modelo pedagógico do PEI para orientar suas metodologias, tendo como referência a formação do jovem autônomo, solidário e competente: a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença, os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI e o Protagonismo Juvenil.

Na operacionalização desse modelo pedagógico a escola terá: currículo integralizado e diversificado, com matriz curricular flexível e as aulas e atividades complementares se desenvolverão com a participação e a presença contínua dos estudantes, professores e equipe gestora em todos os espaços e tempos da escola (SÃO PAULO, 2012a, p. 13).

A formulação do modelo pedagógico baseou-se no Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases⁸ e do Artigo 3º da Constituição Federal⁹. O destaque neste modelo é propiciar condições para elaboração de um Projeto de Vida, sendo o Protagonismo Juvenil um dos princípios educativos que sustenta o modelo.

O programa vê o jovem como fonte de iniciativa, liberdade, compromisso e considera o Protagonismo Juvenil um dos princípios educativos. Todas as ações da escola devem se concentrar para apoiar o jovem a elaborar seu Projeto de Vida. Algumas estratégias são utilizadas para a construção de sua trajetória, dentre elas as Disciplinas Eletivas que possibilitam a ampliação do universo cultural, o Acolhimento para sensibilizar e envolver o

⁸ Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

⁹ Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

aluno neste modelo de escola, avaliação, nivelamento, orientação de estudos e atividades nos laboratórios para excelência acadêmica.

O termo “Protagonismo Juvenil” adotado pelo PEI baseia-se nas orientações repassadas pelo Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação em 2010, que define Protagonismo Juvenil como “[...] o processo no qual o jovem é simultaneamente sujeito e objeto das ações no desenvolvimento de suas próprias potencialidades” (SÃO PAULO, 2012a, p. 15). Neste enfoque, a escola deve propiciar ações protagonistas para tornar o jovem autônomo, solidário e competente e para formar este jovem, a prática pedagógica dos profissionais deve percebê-lo como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso, levando-o a ser mais responsável por suas ações.

É necessário que o ambiente escolar seja cuidadosamente pensado de modo a permitir ao educando conquistar a autoconfiança, autodeterminação, autoestima, autonomia, capacidade de planejamento, altruísmo, perseverança, elementos imprescindíveis no desenvolvimento de suas habilidades e competências na conquista de sua identidade pessoal e social (SÃO PAULO, 2012a, p. 15-16).

A escola deve envolver os alunos na discussão e na resolução de problemas concretos do seu cotidiano e nas questões de interesse coletivo. Os alunos devem ter vez e voz no ambiente escolar por meio da organização de atividades que levem a busca de soluções, valorizando a criatividade e ousadia inerentes desta faixa etária, respeitando a identidade e os padrões culturais e articulando com o currículo oferecido.

No PEI, oportunizam-se algumas práticas e vivências que favorecem ações protagonistas, como as que ocorrem nos clubes juvenis e com os líderes de turma.

Os líderes de turma são jovens que se destacam numa classe por exercer a liderança, servindo de exemplo aos demais colegas e contribuindo para mudança de postura do grupo, auxiliando na solução dos problemas escolares e da comunidade, assegurando a participação dos alunos nas decisões que ocorrem na escola.

Os Clubes Juvenis são formados de acordo com o interesse dos jovens. Não são apenas espaços de lazer, mas sim de autonomia para organizar e gerir o grupo, procurando planejar ações e atingir metas, exercitando assim a convivência e práticas de gestão.

[...] é interessante lembrar uma das bases do paradigma do desenvolvimento humano, que pode ser resumida assim: “Aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende fundamentalmente de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez”. De fato, se pensarmos bem, cada um de nós é fruto das oportunidades que tivemos e das escolhas que fomos fazendo ao longo da vida. E algumas escolhas são determinantes em nossa trajetória pessoal. Como a escolha

daquela ou daquele com quem vamos compartilhar nossa vida ou a escolha da profissão que vamos seguir (COSTA, 2001, p. 14).

Segundo o dicionário Aurélio, o termo “Projeto” significa ideia que se forma de executar ou realizar algo futuro.

Projeto de Vida é um plano, uma previsão que o jovem faz para organizar seu futuro, e colocando as ideias no papel, poderá visualizar quais são as melhores trajetórias que deve traçar para alcançar seus sonhos. Para realizar esta tarefa, deve ter em mente o que busca, quais são os valores que ajudarão a decidir o que é melhor e o caminho a seguir.

A adolescência, porém, é uma fase determinante. Nela o jovem avança, aos poucos, sob duas construções socioexistenciais da maior importância: a da identidade e a de um Projeto de Vida. Na formação da identidade, ele deve aceitar a si mesmo e se compreender, condições vitais para a aquisição da auto-estima, autoconceito, autoconfiança e visão desejante em face do futuro. Essas conquistas criam condições básicas para a efetivação de um Projeto de Vida, ou seja, o caminho a ser percorrido entre o ser e o querer-ser na vida de cada pessoa (COSTA, 2001, p. 39-40)

O Programa foi proposto para auxiliar o jovem, oferecendo uma formação adequada para que possa ter chances de vencer obstáculos e realizar os seus sonhos. “O Projeto de Vida é um meio de motivar os alunos a fazerem bom uso dessas oportunidades educativas” (SÃO PAULO, 2012a, p. 18).

O Projeto de Vida nasce nas oficinas do acolhimento. As atividades que os alunos realizam no primeiro momento em que chegam a este novo modelo de escola possibilitam ao aluno realizar uma reflexão sobre as atitudes em relação ao seu aprendizado e tenha uma expectativa sobre a escola, provocando mudanças de atitudes. Cabe aos professores garantir a qualidade do ensino oferecido e aos alunos a corresponsabilidade pelo seu desenvolvimento. A escola pretende auxiliar o jovem a adquirir uma visão articulada de si mesmo e do mundo para que possa sustentar suas escolhas, gerenciar seus projetos e organizar seus estudos.

O acolhimento é uma atividade pedagógica que ocorre nos primeiros dias de aula com os alunos ingressantes no Programa. É realizado pelos jovens que estão no PEI e que experimentaram as práticas e vivências do protagonismo juvenil na escola. Tem por objetivo recepcionar os novos alunos por meio de atividades que levem os jovens a dialogarem, trocarem experiências, tirarem dúvidas sobre o Programa, facilitando a integração no grupo e também a introduzir alguns conceitos e metodologias que formam a base deste modelo de escola. Por meio dos registros das atividades realizadas nesse período que levam o jovem a reflexão sobre quais são seus objetivos e sonhos é que serão levantados os dados para o vice-diretor, que é o responsável neste Programa pelo acompanhamento do Projeto de Vida, a

apresentar aos professores quais são os focos de interesse dos alunos. Esses dados são essenciais para definição de quais disciplinas eletivas serão oferecidas ao aluno.

A perspectiva de avaliação neste Programa prevê a necessidade de realizar a avaliação em caráter formativo, como instrumento para melhoria do ensino e aprendizagem, tendo em vista que os alunos precisam adquirir uma série de competências e habilidades para obterem êxito em seu Projeto de Vida. Desta forma, organiza avaliações diagnósticas durante o processo de aprendizagem para identificar as dificuldades dos alunos e, com base na análise dos resultados, realiza o nivelamento como uma estratégia para que todos tenham os conhecimentos necessários a uma determinada série escolar.

Assim, a avaliação tem como finalidade verificar a evolução no domínio de competências e habilidades pelos educandos, após o período de implementação das ações recomendadas para o Processo de Nivelamento das Aprendizagens, bem como oferecer informações que orientem as ações de formação dos professores nos conteúdos necessários ao apoio do aluno dessas escolas (SÃO PAULO, 2012a, p. 26).

As disciplinas eletivas constam na parte diversificada do currículo da escola integral. Por meio delas há a possibilidade de “[...] propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens, plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e a fruição de produções culturais” (SÃO PAULO, 2012a, p. 29).

De acordo com os registros das atividades do acolhimento que estão relacionadas ao Projeto de Vida dos alunos, os professores procuram oferecer temas que possam colaborar neste processo, favorecendo a aquisição de conhecimentos que atendam a demanda apresentada. Independente da série, o aluno escolhe a eletiva que lhe interesse e favoreça encaminhamentos futuros, tanto acadêmicos quanto voltados ao mundo do trabalho.

A disciplina Orientação de Estudos, constante na matriz curricular do PEI, foi elaborada considerando que aprender a estudar é primordial para desenvolvimento dos estudantes. Tem como objetivo oferecer metodologias e instrumentos para que o aluno possa realizar abordagens adequadas do conteúdo estudado.

Desenvolver o hábito de estudo engloba práticas de leitura e escritas diversificadas e situações de aprendizagem que possibilitem aos jovens a apropriação de diferentes formas de estudar.

Por meio de atividades experimentais, o jovem tem a oportunidade de manipular materiais e equipamentos do laboratório, estabelecendo relações, construindo conhecimentos na prática, melhorando assim seu desempenho escolar.

2.3.2.2 Modelo de Gestão do Ensino Integral

O modelo de gestão do PEI possibilita o acompanhamento e monitoramento das atividades pedagógicas. Baseia-se na experiência empresarial, organizada para atender às necessidades das unidades escolares. Procura-se realizar uma gestão integrada entre todos os componentes do grupo, estabelecer acordos quanto aos resultados esperados e ações, analisar os resultados obtidos e refazer o trajeto quando necessário para alcançar o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. A revisão da trajetória educativa deve ser realizada periodicamente e atender às necessidades de aprendizagem dos alunos.

O modelo de gestão utilizado considera a Tecnologia de Gestão Educacional (TGE)¹⁰. É composto pelos princípios e conceitos do modelo pedagógico e o modelo de gestão que são “instrumentalizados no Plano de Ação, que se desdobram nos Programas de Ação de todos os profissionais e demais instrumentos essenciais à gestão escolar” (SÃO PAULO, 2012a, p. 34). Via indicadores, verifica-se se as metas estabelecidas estão sendo cumpridas.

Para que o Plano de Ação da escola alcance seus objetivos, deve partir análise do reconhecimento da identidade da comunidade escolar, que deve compreender a missão da escola para tomar decisões e estabelecer estratégias, conhecer os valores e as premissas que nortearão todo trabalho escolar.

A SEE/SP propõe como Missão, para as Escolas de Tempo Integral: “ser núcleo formador de jovens primando pela excelência na formação acadêmica; no apoio integral aos seus projetos de vida; seu aprimoramento como pessoa humana; formação ética; o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (SÃO PAULO, 2012a, p. 35).

Para cumprir sua missão, a perspectiva de visão de futuro do programa, baseada nos estudos de Galvão e Oliveira (2009, p. 77), “indica o rumo, sinaliza o que a escola deseja ser, projetando expectativas para determinado horizonte de tempo, apontando a distância entre a situação real e a situação desejada”.

A SEE/SP também indica os valores que devem embasar o programa:

¹⁰ INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - Modelo de Gestão – Tecnologia de Gestão Educacional (TGE), 2005.

[...] a oferta de um ensino de qualidade; a valorização dos educadores; a gestão escolar democrática e responsável; o espírito de equipe e cooperação; a mobilização, engajamento, comprometimento da rede, alunos e sociedade em torno do processo ensino-aprendizagem voltado ao espírito público e cidadania e a escola como centro irradiador da inovação. (SÃO PAULO, 2012a, p. 36).

O Plano de Ação, segundo o PEI, é um elemento norteador das ações escolares e segue as premissas, que são definidas como “[...] princípios ou conceitos fundamentados em valores que, expressos na forma de afirmações, devem nortear as políticas e as ações de uma organização. Fornecem parâmetros em relação ao que deve ou não ser feito e em relação aos modos de fazer” (GALVÃO; OLIVEIRA, 2009, p. 78).

Dentre as premissas, destaca-se o Protagonismo Juvenil. Nela, o jovem é considerado o ator de sua própria história, aquele que constrói seu Projeto de Vida. O PEI segue a definição de Costa e Vieira (2000), percebendo o jovem como alguém capaz de ter iniciativa, realizar projetos e ações que solucionem os problemas de seu cotidiano. É o envolvimento e participação do jovem nas situações e resoluções de problemas que ocorrem em casa, na escola e na comunidade é que farão a diferença no programa.

Outra premissa é a formação continuada. Para que os profissionais estejam atualizados como educadores para atender a contento as demandas atuais, precisam buscar constantemente o aperfeiçoamento profissional. Não podem esquecer que os exemplos repassados aos alunos na busca constante do conhecimento e prazer pelo estudo servirão de apoio e incentivo para muitos jovens.

Como as ações do PEI estão voltadas para a obtenção de melhores resultados educacionais, utilizando de forma eficiente às ferramentas de gestão, outra premissa que se destaca é a excelência em gestão.

A premissa da corresponsabilidade faz com que todos os envolvidos no programa sejam responsáveis pela melhoria dos resultados escolares, atuando com mais dedicação e comprometimento, por uma educação de qualidade. Já a última premissa citada nas Diretrizes do Programa é a da replicabilidade, ou seja, as escolas participantes do PEI devem ser multiplicadoras do programa, de forma a transferir tecnologias para a melhoria do ensino na rede estadual.

Na perspectiva do PEI, o monitoramento das ações para melhor otimização do tempo que o aluno permanece na escola, os ciclos de acompanhamento formativo, aliado a formação continuada dos professores e equipe gestora com dedicação exclusiva, proporciona aos jovens alguns diferenciais para auxiliá-los na elaboração do Projeto de Vida e, na percepção desta

pesquisadora, podem minimizar uma série de problemas e insatisfações dos jovens com relação às escolas regulares atualmente.

2.4 Juventude

A definição de juventude é abrangente devido à heterogeneidade do real e as representações deste grupo no imaginário social. Segundo Abramo (1994), dentro de uma série de imagens construídas, é possível identificar algumas definições básicas e generalizadas.

A noção mais usual de juventude refere-se a uma faixa de idade, um período da vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo e uma série de mudanças psicológicas e sociais ocorre, quando esta abandona a infância para processar a sua entrada no mundo adulto (ABRAMO, 1994, p. 1).

Nesta primeira visão, juventude é uma etapa de transição, como uma fase de preparação para a vida adulta, quando o jovem é apreendido pela sua negatividade, ou seja, não é mais criança e ainda não é adulto.

Essa concepção está muito presente na escola: em nome do “vir a ser” do aluno, traduzido no diploma e nos possíveis projetos de futuro, tende-se a negar o presente vivido do jovem como espaço válido de formação, bem como as questões existenciais que eles expõem, bem mais amplas do que apenas o futuro. (CARRANO; DAYRELL, 2002, p. 2)

Outra visão é que eles estão à margem da vida social, num tempo de liberdade e prazer, num período de experimentações, marcados por problemas sociais. Constatou-se que essas concepções são homogeneizadoras, pois atribuem aos jovens características, valores, desejos, condições de vida iguais para todo um grupo. São também estigmatizadoras, pois consideram determinados estigmas sobre os jovens inatos e naturais, comuns nesta fase da vida. Dayrell (2003), afirma que se devem questionar estas imagens dos jovens e compreendê-los pelo que são e não pelo modelo de ser jovem apresentado.

Abramo (1994) acrescenta que somente em algumas formações sociais a juventude tem destaque e visibilidade social, concluindo que a compreensão deste período da vida é variável na sociedade e que as categorias de idade são construções históricas. Novaes (2006) ressalta que pensar a juventude brasileira é considerar a diversidade contextual e sociocultural e apreender as marcas geracionais comuns que caracterizam um determinado momento histórico.

Deve-se pensar a juventude como uma etapa da vida, parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos com especificidades próprias.

O Estatuto da Juventude, criado pela Lei 12.852/2013, define como jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. No Brasil, cerca de 51 milhões¹¹ de brasileiros representam esta população. Entretanto, para analisar o jovem, devem-se levar em consideração os conceitos já apresentados que também são expressos no documento elaborado pelo Ministério da Educação:

Juventude é uma categoria socialmente produzida. Temos de levar em conta que as representações sobre a juventude, os sentidos que se atribuem a esta fase da vida, a posição social dos jovens e o tratamento que lhe é dado ganham contornos particulares em contextos históricos, sociais e culturais distintos (BRASIL, 2013, p. 13).

Ela é também uma construção histórica. Vários autores (ÁRIES, 1981; ELIAS, 1994; PERALVA, 1997; ABRAMO, 1994), citados no documento **Formação de Professores do Ensino Médio**, elaborado pela Secretaria da Educação Básica (BRASIL, 2013), apontaram a juventude como uma categoria social com destaque nas sociedades industriais, resultado das mudanças na família, generalização do trabalho assalariado e surgimento da escola.

A juventude é uma condição social devido a transformações de uma faixa etária e ao mesmo tempo, um tipo de representação por estar relacionada a construções históricas, sociais ligadas a períodos da vida.

A passagem da adolescência para a juventude é marcada por mudanças biológicas, psicológicas e de inserção social, parte de um processo dinâmico de crescimento. É um período determinado e não uma passagem ou preparação para a vida adulta, pois o jovem irá inserir-se na sociedade. Ele precisa descobrir todas as possibilidades de inserção, desde afetivas até profissionais diante da diversidade cultural e condições desiguais de acesso a bens econômicos, culturais e educacionais. No texto de Dayrell e Reis (2007) intitulado **Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio** procura conceituar juventude:

[...] a juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contexto históricos, sociais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais [...], culturais [...], de gênero e até mesmo geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade, a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mutações sociais que vem ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens,

¹¹ Segundo dados do Censo 2010 do IBGE.

enquanto sujeito que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere (DAYRELL; REIS, 2007 p. 3).

O artigo **A juventude de hoje: (re) invenções da participação social**, de Novaes & Vital (2005, p. 109), também aborda a importância de compreender a juventude: “Compreender a juventude de hoje é compreender o mundo de hoje. Os dilemas e perspectivas da juventude contemporânea estão inscritos em um tempo que conjuga um acelerado processo de globalização e crescentes desigualdades sociais”.

As autoras apontam que na sociedade moderna, juventude é compreendida como um tempo de construção de identidades e de definição de projetos de futuro, um período em que os indivíduos processam sua inserção nas diversas dimensões da vida social: responsabilidade com família própria, inserção no mundo do trabalho, exercício pleno de direitos e deveres de cidadania.

Portanto, há uma diversidade de modos de ser jovem. É importante que cada professor possa construir com os jovens, um perfil social, cultural e afetivo com o grupo ao qual convive, de modo que conheça os sujeitos reais que convivem na escola, seu modo de ser, suas necessidades e expectativas.

2.4.1 Juventude e Educação

Segundo Melucci (2001, p. 5), “[...] ser jovem não é tanto um destino, mas escolha de transformar e dirigir a existência”.

Na sociedade, família e escola constituem-se contextos que promovem o desenvolvimento humano, pois compartilham funções sociais, políticas e educacionais que influenciam na formação do indivíduo.

Segundo Dessen & Polonia (2007, p. 22), família e escola são “[...] instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”.

No capítulo três do livro **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**, intitulado “Educação: tendências e desafios no século XXI”, (COSTA, 2000), responde algumas indagações sobre juventude e educação, com reflexões sobre os valores que pretende transmitir aos jovens. Estes valores devem ser vivenciados com

práticas educativas que possam estar presentes na vida dos educandos, de forma construtiva, emancipatória e solidária.

De acordo com este entendimento, educar “[...] é criar espaços para que o educando possa empreender ele próprio a construção do seu ser, ou seja, a realização de suas potencialidades em termos pessoais e sociais” (COSTA, 2000, p. 47). O jovem passa a ser, segundo o autor, fonte autêntica de iniciativa, compromisso e liberdade. Fonte de iniciativa, pois deve envolver-se e agir no processo pedagógico; fonte de liberdade para que, diante de alternativas, possa decidir como parte do processo de seu crescimento pessoal e como cidadão; fonte de compromisso, pois deve responder pelos seus atos, assumindo responsabilidades e levando, à formação do jovem autônomo, solidário e competente.

O desafio que a escola de Ensino Médio tem é oferecer inúmeras possibilidades de acesso aos jovens à continuidade de formação escolar, voltada para o desenvolvimento de saberes, conhecimentos, competências e valores de solidariedade e cooperação.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 13), “[...] método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequadas para a formulação de conclusões, de acordo com os objetivos predeterminados”. Ele é realizado por meio da pesquisa, iniciada com uma pergunta que busca responder uma indagação proposta.

Para Lakatos e Marconi (2007, p. 157), a pesquisa pode ser considerada “[...] um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Nesta etapa do estudo, será apresentado o percurso metodológico adotado para alcançar os dados e as abordagens aos sujeitos.

3.1. Tipo de Pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, configurou-se como básica, porque “[...] tem por objetivo a produção de novos conhecimentos, úteis para o avanço da ciência, sem uma aplicação prática prevista inicialmente, envolvendo verdades e interesses universais” (GIL, 2002, p. 17).

Do ponto de vista dos objetivos, esta pesquisa caracterizou-se como exploratória, pois segundo Gil (2002):

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 41).

É descritiva, pois “[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou as relações entre as variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

Quanto à forma de abordagem do problema, caracterizou-se como qualitativa, porque se preocupou em aprofundar a compreensão de um grupo social, centrando-se na compreensão e explicação das dinâmicas das relações sociais.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2004).

3.2. População / Amostra

Para realização da pesquisa, de um universo de dezesseis escolas que iniciaram sua participação no programa no estado de São Paulo em 2012, definiu-se investigar uma escola pública estadual, pertencente a um município do Vale do Paraíba - SP, selecionando como população alunos do Ensino Médio, que participam do Programa Ensino Integral, num total de 16 (dezesseis) alunos distribuídos em 8 (oito) classes da escola.

O interesse em pesquisar esta escola deve-se aos bons resultados na melhoria do desempenho escolar apresentados nos últimos anos nas avaliações externas no Estado de São Paulo e a credibilidade que tem na região. Atualmente esta escola é reconhecida pela excelência da qualidade do ensino que oferece, com professores atuando em regime de dedicação exclusiva e com toda infraestrutura necessária para executar o processo de ensino.

A comunidade escolar tem uma característica diversificada, pois atende jovens de todos dos bairros, sendo a única escola pública que oferece o Ensino Médio, em período integral, no município. Localiza-se próxima ao centro e a rodoviária, numa região estratégica.

As vagas nesta escola são disputadas, pois os alunos são atraídos pela sua fama. Possui uma gestão democrática, que garante a participação de todos os seus segmentos nas decisões para solucionar os problemas que a afligem.

Outro aspecto marcante nesta escola é a participação dos pais e as parcerias estabelecidas com Organizações Não Governamentais (ONGs) e empresas que auxiliam a escola tanto nos aspectos pedagógicos quanto estruturais.

Quanto aos critérios para definição dos sujeitos a serem pesquisados, considerou-se a escolha dos alunos que são líderes de turma de cada classe, pois foram escolhidos democraticamente entre seus pares, devido ao fato de exercerem características de liderança, comprometimento e participação nos espaços escolares e mais um aluno de cada uma das 8 (oito) classes por adesão.

A amostra da pesquisa foi definida em função do aceite dos sujeitos escolhidos e seus responsáveis. Para tanto, foi apresentada uma carta convite e o termo de livre consentimento assistido, esclarecendo o aspecto voluntário da adesão e o sigilo, bem como a possibilidade de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa. Como os sujeitos são menores, o documento foi assinado pelo seu responsável.

3.3. Instrumentos

A coleta de dados teve início com a análise documental do PEI, que se realizou por meio do site oficial da SEE/SP, inventariando os documentos legais e didático-pedagógicos em relação ao contexto histórico-social, à concepção do programa, ao modelo pedagógico e ao modelo de gestão. No caso do objeto desta pesquisa, as fontes pesquisadas auxiliaram na compreensão do programa, tomando como base a legislação estadual específica e outros documentos oficiais da própria SEE/SP.

Em seguida, foi aplicado um questionário socioeconômico e uma entrevista individual com os 16 (dezesesseis) jovens que são líderes de turma e um participante por adesão voluntária das classes que aderiram ao PEI na Unidade Escolar.

O questionário contou com 13 (treze) questões fechadas, conforme pode ser observado no Apêndice “III”. Importante salientar que o questionário teve o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico dos alunos. A última questão teve o objetivo de escolher entre os pares de cada classe, o seu representante para participar da etapa posterior, com a justificativa desta escolha.

A entrevista individual, semiestruturada, teve um roteiro pré-definido pela pesquisadora, como aponta o Apêndice “IV”, com a intenção de investigar a concepção que os alunos têm sobre as mudanças ocorridas na escola, através da implantação do programa.

Em 2015, dos dezesseis alunos que participaram das entrevistas, oito foram indicados para a técnica do grupo focal. Estes alunos tiveram a incumbência de validar, complementar as informações das entrevistas.

3.4. Procedimentos para Coleta de Dados

Por utilizar seres humanos para a coleta de dados, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU), com a finalidade maior de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo

para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Após sua aprovação, por meio de protocolo, solicitou-se autorização do gestor da escola para se realizar a coleta de dados.

Primeiramente, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (conforme Anexo I) aos indivíduos que aceitaram participar do estudo, sendo-lhes garantido o sigilo de sua identidade, bem como assegurada sua saída do presente estudo, se assim desejarem, a qualquer tempo. No caso dos alunos menores, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi encaminhado aos pais ou responsáveis para ciência da pesquisa e autorização.

Para a aplicação dos questionários, a pesquisadora os fez num horário pré-estabelecido e autorizado pelo Diretor da Escola, de forma que não prejudicasse o andamento das atividades escolares. Os questionários foram aplicados ao mesmo tempo, com todos os alunos.

Já na aplicação das entrevistas individuais, a pesquisadora agendou os horários com o Diretor da escola participante, sem prejuízo aos alunos.

O grupo focal foi aplicado em data pré-agendada entre a pesquisadora e o Diretor da escola, a fim de que os 08 (oito) alunos pudessem participar dos encontros.

As entrevistas foram gravadas em mídia digital e transcritas posteriormente, para serem analisadas por meio da Análise de Conteúdo, sistematizada por Bardin (2009). As informações armazenadas no formato digital serão mantidas sob a guarda da pesquisadora por um período de cinco anos, quando então serão inutilizadas.

A pesquisa não ocasionou nenhum tipo de risco, ônus e/ou despesa aos participantes, sendo os dados coletados nas dependências da própria Instituição de Ensino, na qual os voluntários que compuseram a amostra estudam, em horário condizente com as disponibilidades destes. Ficou aqui esclarecido que a participação dos sujeitos no presente estudo foi em caráter voluntário, não havendo nenhum tipo de ônus pela sua participação no trabalho, ficando excluídas as indenizações legalmente estabelecidas.

As informações foram analisadas e transcritas pela pesquisadora, com total sigilo quanto à identificação dos participantes, sendo assegurado o anonimato em todo processo da pesquisa, bem como no momento das divulgações dos dados por meio de publicação em periódicos e/ou apresentação em eventos científicos, podendo o depoente retirar o consentimento a qualquer tempo que desejar.

3.5. Procedimentos para Análise de Dados

Para análise de dados, optou-se por utilizar as etapas da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009), que as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Conforme a autora, a Pré-análise é a fase de organização e tem por objetivo “[...] tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 2009, p. 125). Nesta primeira fase, foram cumpridas as três missões: escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Teve início com a leitura flutuante para estabelecer contato com os documentos a analisar e conhecer o texto, obtendo assim as impressões e orientações. Em seguida, foram definidos os documentos de análise que pudessem fornecer informações sobre o problema levantado.

Procedeu-se à constituição de um corpus, que é definido por Bardin (2009, p. 126) como o “[...] conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos processos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras”. Foram seguidas as regras da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência. Utilizando-se da regra da exaustividade, definiu-se o campo do corpus, que foram os questionários, as entrevistas semiestruturadas e grupo focal, sem deixar de fora nenhum material colhido.

Pela regra da representatividade, analisou-se uma amostra de alunos do PEI, procurando conhecer os pontos de vista dos jovens que aderiram a este modelo de ensino. Seguindo a regra da homogeneidade, os instrumentos escolhidos para coleta de dados foram homogêneos, ou seja, os resultados foram obtidos por intermédio de técnicas idênticas e realizadas por indivíduos semelhantes. Pela regra da pertinência, os documentos retidos foram adequados para obter as informações e auxiliar na análise.

Posteriormente, ocorreu a formulação das hipóteses e dos objetivos e a referenciação dos índices e elaboração de indicadores. Com base nos índices, construíram-se os indicadores para serem analisados. Antes da análise, o material reunido foi preparado para facilitar sua manipulação, realizando a digitação e impressão das entrevistas e elaboração de uma ficha padrão para registros das respostas dos questionários.

Na segunda fase realizou-se a exploração do material. Os procedimentos de análise foram aplicados manualmente, realizando-se operações de codificação, decomposição em função das regras formuladas.

A terceira fase consistiu no tratamento dos resultados obtidos e em sua interpretação. Os dados obtidos nos questionários e nas entrevistas foram analisados e expressam, com base nos elementos quantitativos, inferências e interpretação dos resultados.

A Análise de Conteúdo é uma técnica de investigação destinada a formular, com base em certos dados, inferências reproduzíveis e válidas que se podem aplicar a um contexto. Como ferramenta, sua finalidade consiste em proporcionar conhecimentos, novas interpretações, novas formas de fazer e um guia prático para a ação. De acordo com Bardin (2009), trata-se de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 91).

Os dados obtidos nos questionários foram analisados de forma a verificar qual o perfil dos alunos que frequenta este modelo de escola, comparando-os com as intenções e objetivos do Programa.

Pautados pela Análise de Conteúdo de Bardin (2009), os dados das entrevistas foram analisados e as conclusões discutidas com base na técnica do Grupo Focal.

Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Pode ser caracterizada como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (VEIGA; GONDIM, 2001). A moderadora do grupo assume a posição de facilitadora do processo de discussão.

“O grupo focal ou grupo de discussão, como técnica de pesquisa qualitativa, apresenta-se como uma possibilidade para compreender a construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos acerca de um tema específico” (VEIGA; GONDIM, 2001, p.8). A técnica aplicada ofereceu subsídios para que se compreendesse a visão dos jovens sobre o Programa, comparando-o com seus objetivos, com a literatura existente e com a própria prática vivenciada nas escolas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados, pretendeu-se levantar os dados relevantes para a elaboração de uma compreensão fundamentada e completa a respeito da visão que os jovens têm sobre as mudanças ocorridas em uma escola que aderiu ao PEI num município do Vale do Paraíba - SP. Objetivou-se encontrar respostas se este modelo de ensino atende às expectativas dos jovens; constatando se os procedimentos didático-pedagógicos adotados têm oportunizado a melhoria do desempenho escolar sob a perspectiva dos alunos, identificando se as atividades oferecidas e a ampliação da jornada escolar oferecem oportunidades de melhoria do desempenho escolar e se as contribuições que este modelo de ensino oferece, na visão dos jovens, auxiliam na elaboração do seu Projeto de Vida.

4.1- Perfil socioeconômico dos entrevistados

Apresentam-se, a seguir, os dados relacionados ao perfil socioeconômico dos participantes, alunos do Ensino Médio que aderiram ao PEI, escolhidos entre seus pares.

Os dados foram agrupados nas seguintes categorias: faixa etária (Figura 1), distribuição dos participantes por gênero (Figura 2), série (Figura 3), localização da residência (Figura 4), número de pessoas na residência (Figura 5), tipo de moradia (Figura 6), situação de trabalho do pai (Figura 7), local de trabalho do pai (Figura 8), escolarização do pai (Figura 9), situação de trabalho da mãe (Figura 10), local de trabalho da mãe.

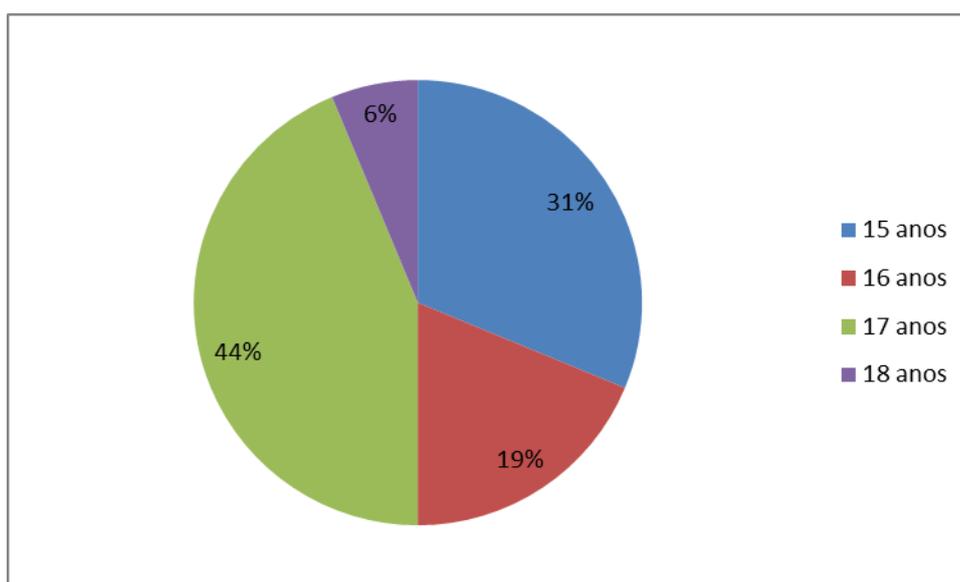


Figura 1- Distribuição dos participantes por faixa etária
Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), com relação ao Ensino Médio, é elevar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, aumentando a taxa de matrículas neste segmento. Verificou-se na Figura 1 que dos 16 (dezesesseis) participantes, 31% tem 15 (quinze) anos, 19% tem 16 (dezesesseis) anos e 44% tem dezessete anos, tendo apenas 6% a idade de 18 (dezoito) anos, que correspondeu a 1(um) aluno pesquisado, estando em sua maioria, dentro da faixa etária prevista para esta modalidade de ensino.

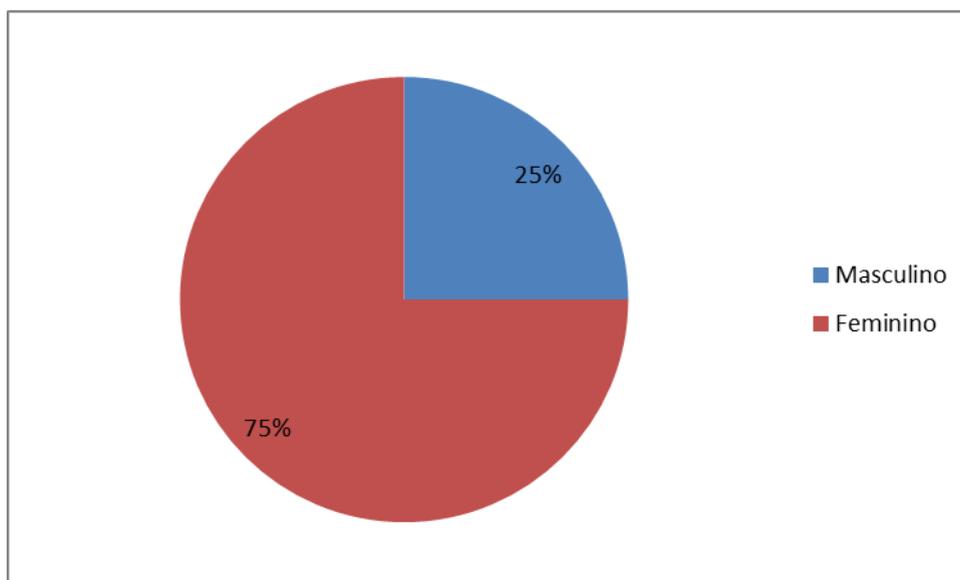


Figura 2- Distribuição dos participantes por gênero
Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Dos participantes, 4 (quatro) são do sexo masculino, correspondendo a 25% do total, e 12 (doze) são do sexo feminino, correspondendo a 75%, de acordo com a Figura 2. Observa-se a tendência da maior representatividade do sexo feminino no Ensino Médio.

O resultado aponta a possibilidade maior de participação de pessoas do sexo feminino no PEI, podendo dedicar-se em período integral. Esse fato pode ser explicado devido aos alunos do sexo masculino buscar a inserção no mercado de trabalho assim que completam o Ensino Fundamental.

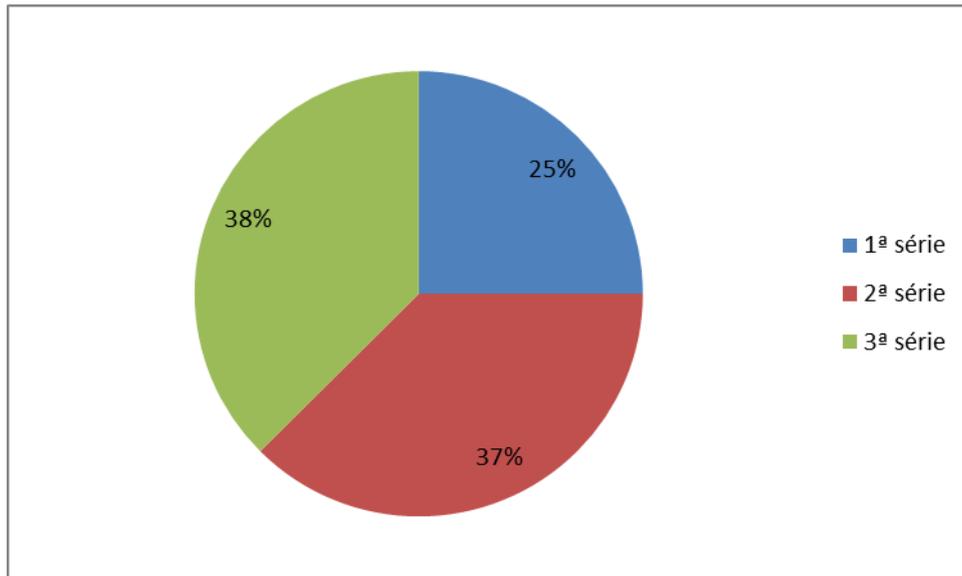


Figura 3- Distribuição dos participantes por série
 Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A amostra procurou abordar alunos em todas as séries do Ensino Médio, sendo 4 (quatro) alunos da 1ª série, correspondendo a 25%, 6 (seis) alunos da 2ª série, correspondendo a 37% e 6 (seis) alunos da 3ª série, correspondendo a 38%. O objetivo era conhecer a visão dos jovens nas diferentes etapas do programa, desde alunos que iniciaram o curso no ano da pesquisa até aqueles que estavam no período final do curso.

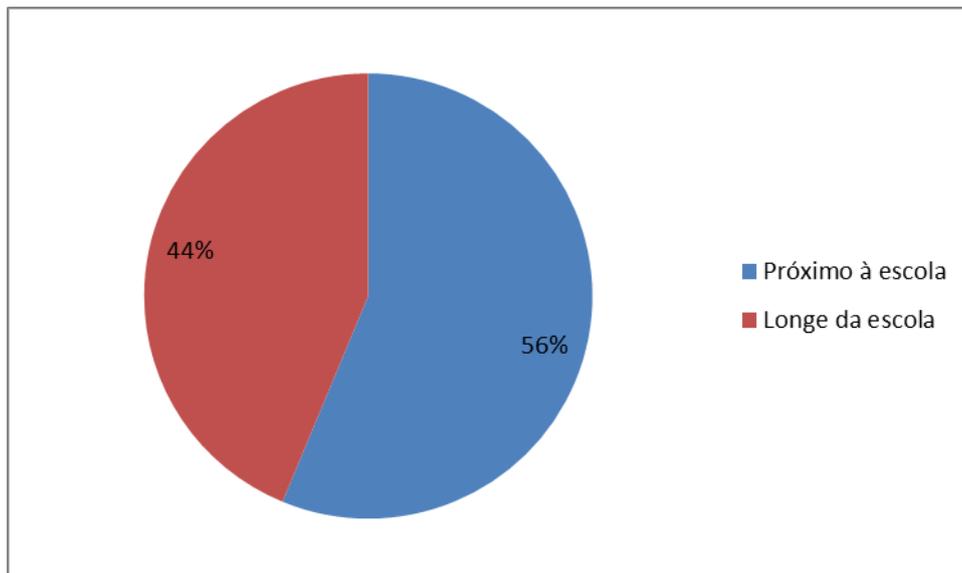


Figura 4- Distribuição dos participantes por localização da residência
 Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A intenção para realizar esta figura foi compreender se a distância existente entre a moradia e a escola influenciava na escolha dos alunos para aderir ao PEI. Verificou-se que 9

(nove) alunos moravam próximos à escola, correspondendo a 56%, enquanto 8 (oito) alunos moravam longe da escola, correspondendo a 44% dos participantes. Em entrevista com o diretor da escola, verificou-se que, embora a maioria dos participantes morasse próxima à escola, este fator não interferia muito na escolha pela escola de Ensino Médio, pois a Unidade Escolar tem uma parceria que custeia o transporte dos alunos que moram longe.

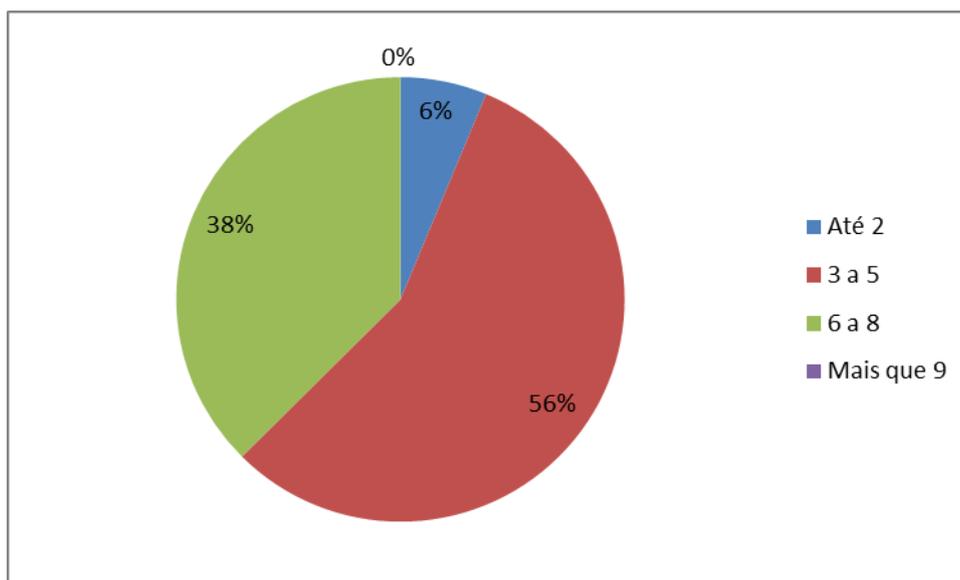


Figura 5- Distribuição dos participantes de acordo com o número de pessoas que residem na mesma moradia.

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A Figura 5 aponta a distribuição do número de pessoas que reside numa mesma moradia. Verificou-se que 1 (um) participante reside com mais uma pessoa, correspondendo a 6%, 9 (nove) participantes têm em sua moradia de (três) a 5 (cinco) pessoas, correspondendo a 56%, 6 (seis) participantes têm de 6 (seis) a 8 (oito) pessoas, correspondendo a 38%. Não há participantes que residam com mais de 9 (nove) pessoas. Percebe-se que as famílias, em média, têm de três a cinco pessoas morando juntas, pois não há famílias muito numerosas, nas quais o jovem necessita trabalhar para auxiliar na renda familiar, favorecendo sua permanência no programa.

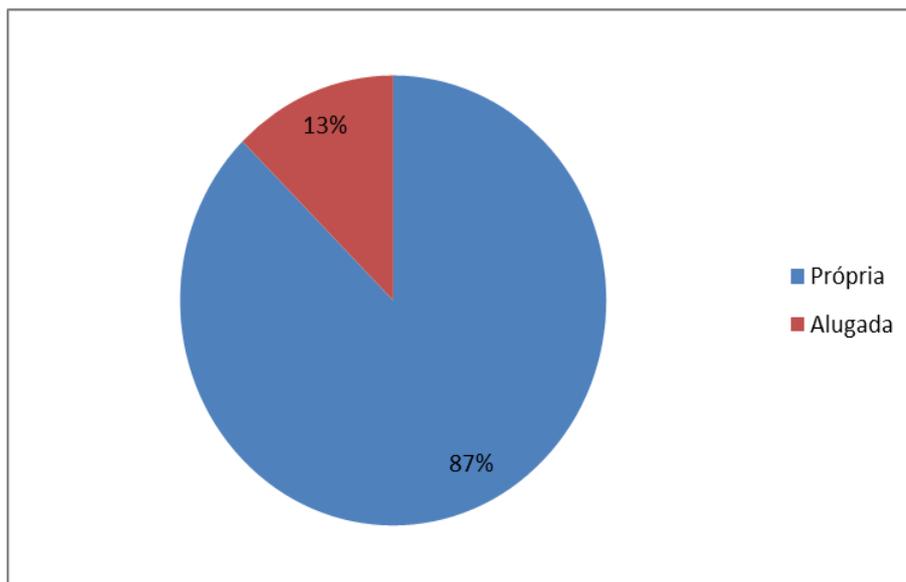


Figura 6- Distribuição dos participantes por tipo de moradia
 Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Constata-se pelos resultados apresentados que 14 (catorze) moradias são próprias, correspondendo a 87%, enquanto somente 2 (duas) são alugadas, correspondendo a 13%, demonstrando uma situação socioeconômica favorável.

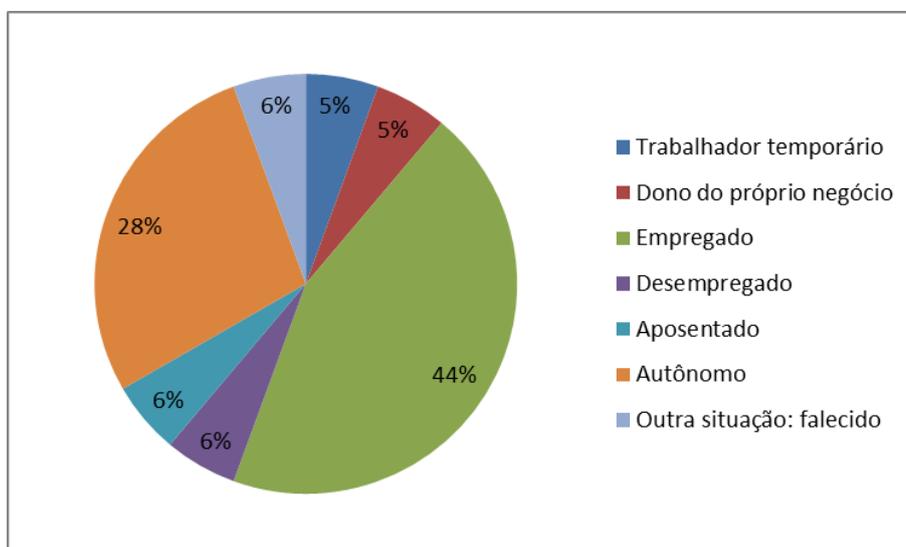


Figura 7- Distribuição de acordo com a situação de trabalho do pai
 Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Nota-se que dos pais dos alunos participantes, 94% possui renda para gerir os gastos familiares, sendo 5% trabalhador temporário, 5% dono do negócio próprio, 44% empregados, 6% que recebe salário de aposentado, 6% que recebe pensão devido ao falecimento do pai. Apenas um pai do grupo pesquisado está desempregado, representando 6%.

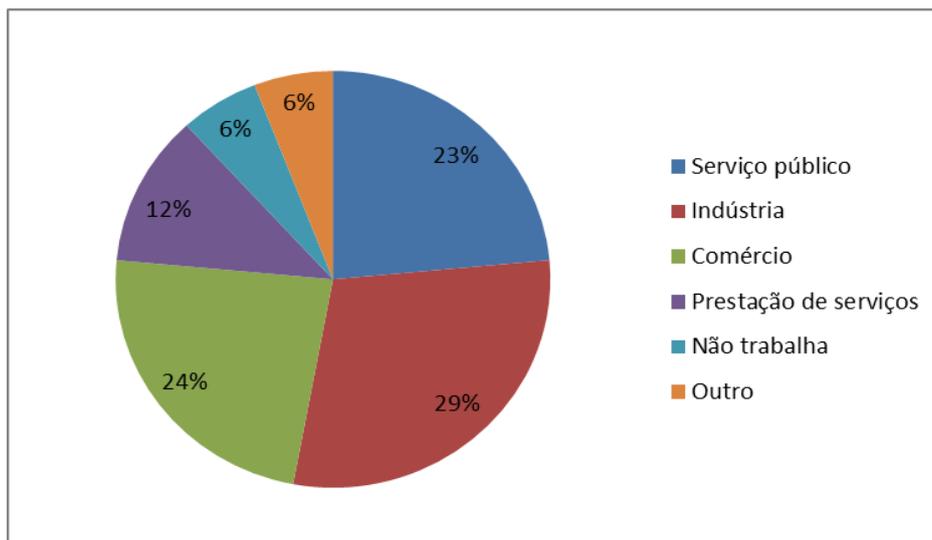


Figura 8- Distribuição de acordo com o local de trabalho do pai
 Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Do grupo analisado, 4 (quatro) pais atuam no serviço público, correspondendo a 23%, 5 (cinco) na indústria, correspondendo a 29%, 4 (quatro) no comércio, correspondendo a 24%, 2 (dois) trabalham com prestação de serviços, perfazendo 12%, 1 (um) pai é falecido, representando 6% e 1 (um) não trabalha, correspondendo a 6%. Nota-se que devido a região ser um polo industrial reconhecido, a maioria dos pais dos alunos entrevistados atua neste setor. Em entrevista com o diretor da escola, foi relatada a parceria da Unidade Escolar com algumas indústrias da região que patrocinam algumas atividades escolares, incentivam os alunos a estudarem oferecendo premiações e é foco do Projeto de Vida de alguns alunos.

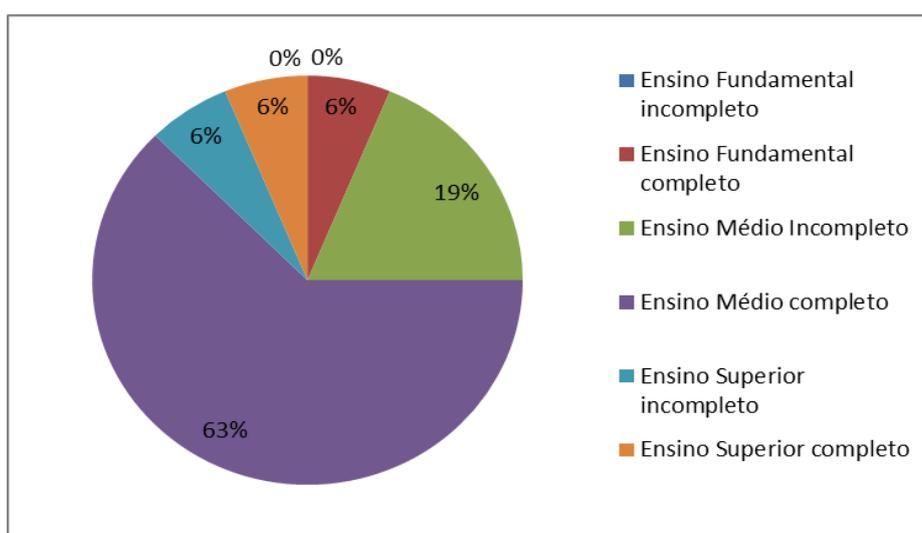


Figura 9- Distribuição dos participantes de acordo com a escolarização dos pais.
 Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Os dados demonstram que os pais se preocupam em concluir o Ensino Médio para que possam atuar nas vagas de emprego existentes no município. Foi informado que 10 (dez) pais possuem o Ensino Médio completo, correspondendo a 63%. Também não há nenhum pai com Ensino Fundamental incompleto ou que não estudou. Apenas 1 (um) pai possui o Ensino Fundamental completo, correspondendo a 6%. Da amostra, 3 (três) possuem o Ensino Médio incompleto, representando 19%, 1 (um) o Ensino Superior incompleto, 6% e 1 (um) o Ensino Superior completo, 6%. Esses dados apontam que o jovem, ao inserir-se no mercado de trabalho após concluir o Ensino Médio, não consegue dar prosseguimento aos estudos devido à jornada de trabalho.

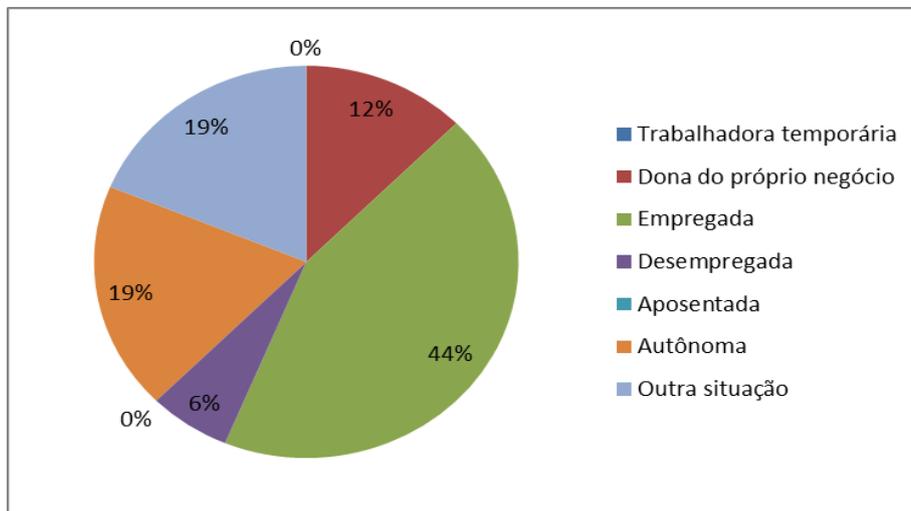


Figura 10- Distribuição de acordo com a situação de trabalho da mãe.
Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Os dados mostram que 75% das mães auxiliam nos gastos familiares, pois possuem renda com suas atividades profissionais. Nenhuma mãe está no momento como trabalhadora temporária ou aposentada, 2 (duas) são donas do próprio negócio, correspondendo a 12%, 7 (sete) declararam estar empregadas, perfazendo 44%, 3 (três) são autônomas, correspondendo a 19%. Apenas 1 (uma) está desempregada, perfazendo 6% e outras 3 (três) apresentaram outras situações, sendo 1 (uma) dona de casa que auxilia a avó doente, a segunda o entrevistado desconhece, pois não mora com ela e a terceira é falecida, totalizando 19%. É importante destacar que uma situação econômica estável possibilita ao jovem dedicação exclusiva aos estudos, preparando-se para a vida adulta com o tempo necessário para estudar e adquirir competências necessárias ao seu desenvolvimento pessoal e profissional.

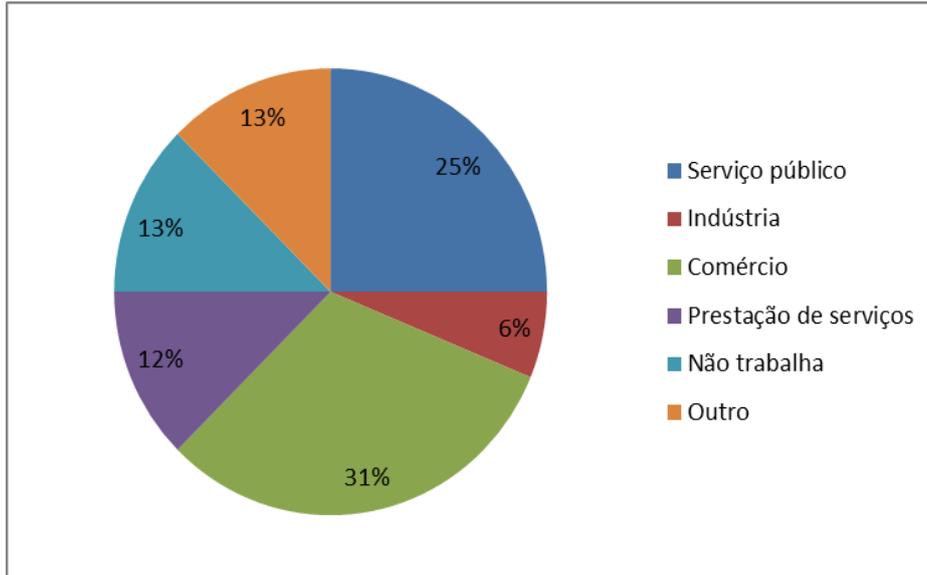


Figura 11- Distribuição de acordo com o local de trabalho da mãe.
Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Enquanto os pais apresentaram o maior número de empregos na indústria, as mães apresentaram em sua maioria, atividades ligadas ao comércio. São 5 (cinco) mães neste setor, correspondendo a 31%, em seguida 4 (quatro) mães atuam no setor público, correspondendo a 25%, 2 (duas) realizam prestação de serviços, perfazendo 12%, 2 (duas) não realizam atividades remuneradas, correspondendo a 13%, em outras situações, os participantes informaram 1 (um) desconhecimento do campo de atuação profissional da mãe devido a não ter conviver com a mesma e 1 (um) a mãe já é falecida, perfazendo 13%. Apenas 1 (uma) mãe realiza suas atividades profissionais na indústria, perfazendo 6%.

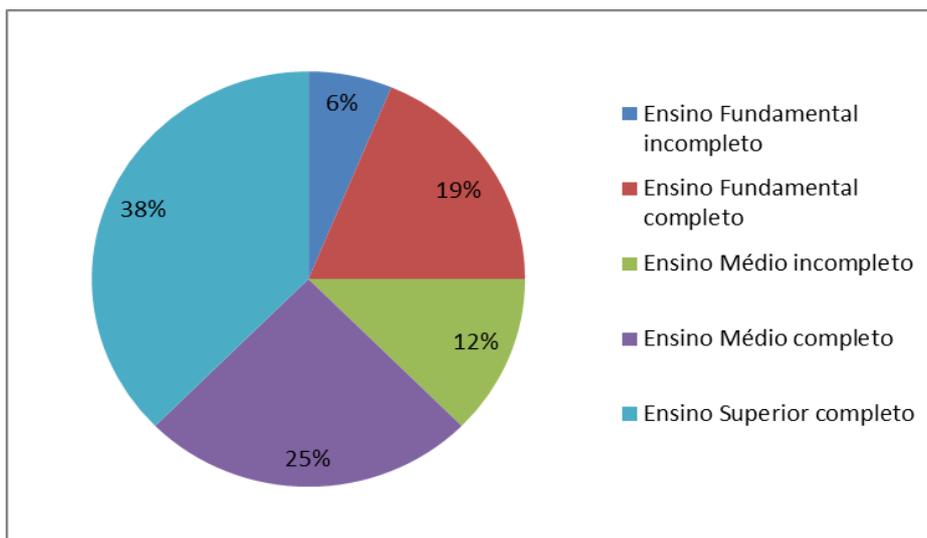


Figura 12- Distribuição de acordo com a escolarização da mãe.
Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Com relação ao nível de escolarização da mãe, os resultados apresentam um nível maior que o dos pais. Os dados apontam que 6 (seis) mães têm o Ensino Superior completo, correspondendo a 38%, 4 (quatro) mães possuem o Ensino Médio completo, correspondendo a 25%, 3 (três) mães concluíram o Ensino Fundamental, correspondendo a 19%, 2 (duas) possuem o Ensino Médio incompleto, perfazendo 12%, e apenas 1 (uma) possui o Ensino Fundamental incompleto, correspondendo a 6%. Fica claro, portanto, que mães que possuem um nível de escolarização maior incentivam os filhos ao prosseguimento de estudos e oportunizam aos seus filhos situações de aprendizagens, como as oferecidas com a ampliação da jornada escolar.

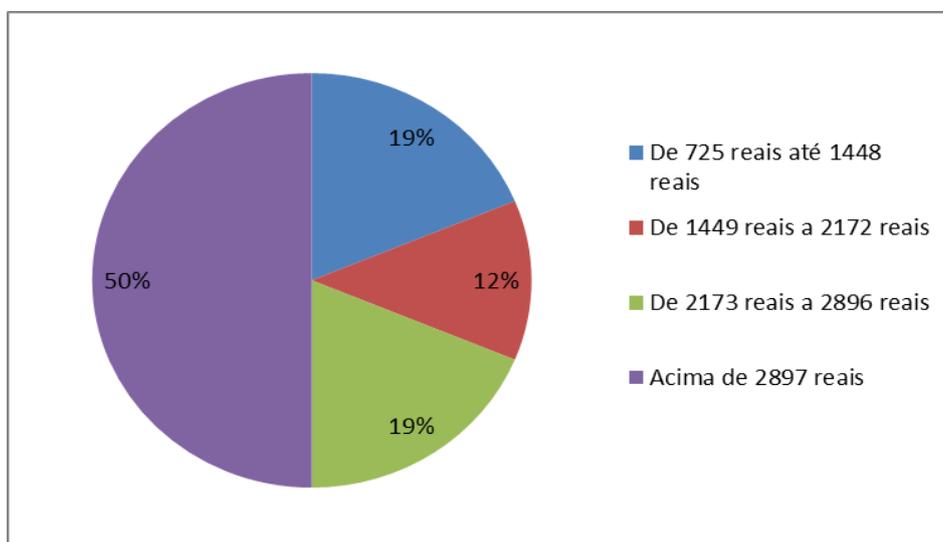


Figura 13- Distribuição dos participantes de acordo com a renda familiar
Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Para finalizar o questionário socioeconômico, a figura representa a renda familiar. De acordo com os dados, 8 (oito) participantes informaram que a renda familiar é acima de 2897 reais, ou seja, acima de 4 (quatro) salários mínimos referentes a 2014, correspondendo a 50%, 3 (três) informaram que a renda familiar é de 725 reais até 1448 reais, correspondendo a 19%, 2 (dois) que a renda é de 1449 reais a 2172 reais, correspondendo a 12%, e 3 (três) com renda de 2173 reais a 2896 reais, perfazendo 19%. Neste grupo, não há nenhuma família que tenha renda familiar de 724 reais, ou seja, um salário mínimo.

Constata-se que o PEI atende um público específico, com alunos de famílias com uma situação socioeconômica favorável, dando assim oportunidade a um grupo de jovens dedicarem-se ao estudo em tempo integral ao invés de trabalhar.

A educação integral, legalmente assegurada pelo paradigma da proteção integral das leis da infância e adolescência, permite pensar na exigibilidade desse direito para todas as crianças. A população mais vulnerável precisa ter acesso às políticas públicas de qualidade e às pontes que acelerem sua inclusão no mundo da cidadania. A aprendizagem é um caminho privilegiado para a inclusão social, mas precisa de uma pedagogia social que, na perspectiva da equidade, incorpore novas estratégias e movimentos em prol da educação integral (GUARÀ, 2009, p. 78).

Percebe-se que a oportunidade de um jovem aderir o período integral está intrinsecamente relacionada aos fatores socioeconômicos, refletindo uma situação de exclusão social para a maioria dos jovens, como esclarecem os autores:

[...] a associação entre os resultados escolares e o capital humano das famílias (tradicionalmente aferido pela escolaridade dos pais) e/ou capital financeiro (tradicionalmente aferido pelo rendimento das famílias ou pela posse de determinados bens de consumo) corroboram a tendência para a reprodução de desigualdades sociais na formação do capital humano das gerações futuras (FERRÃO; FERNANDES, 2003, p. 1).

Os resultados apresentados apontam também que o capital social nas famílias, com o apoio à permanência dos alunos no ensino integral, incentivo e acompanhamento escolar, funciona como uma mola propulsora na busca pela realização do Projeto de Vida destes jovens, diminuindo o impacto que uma situação econômica menos favorecida causa, produzindo melhor rendimento escolar e podendo ajudar a ultrapassar desigualdades no capital humano e financeiro.

Os fatos corroboram com as ideias de Krawczyk (2013) quando alerta que o Ensino Médio não atende devidamente os adolescentes e jovens mais carentes, pois não se oferece oportunidades reais de acesso a quem mais precisa.

Percebe-se que na escola pesquisada há uma série de fatores que favorecem a obtenção de bons resultados escolares, pois atende a um público diferenciado. Os jovens que ali estudam estão dentro da faixa etária prevista para o Ensino Médio, com maior possibilidade de envolvimento nas atividades escolares, pois não precisam auxiliar financeiramente suas famílias ou se preocupar com a entrada precoce no mercado de trabalho. Nos casos observados, não há impedimentos de ordem socioeconômica que prejudicassem a permanência dos jovens que em período integral, garantindo a oportunidade do desenvolvimento do Projeto de Vida.

Infelizmente, não é uma escola que todos possam aderir, pois embora dê acesso, não garante a permanência do jovem numa situação financeira menos favorecida. Permanece a busca por políticas públicas que garantam o direito a todos os jovens de propiciar

oportunidades reais de desenvolvimento integral, com foco num Projeto de Vida, independentemente da situação socioeconômica de cada família, garantindo o que prevê a legislação em vigor.

4.2- Primeira fase: análise do conteúdo das entrevistas

No período de coleta de dados na Unidade Escolar selecionada, foram repassadas algumas informações que auxiliaram a compreensão da realidade do contexto escolar, pois antes de a escola aderir ao PEI, o prédio atendia apenas alunos do Ensino Fundamental da região. Com a municipalização desta modalidade de ensino no Estado de São Paulo, a Secretaria de Estado da Educação disponibilizou o prédio para utilização do programa, devido a sua localização (região central, próxima da rodoviária). Portanto, todos os alunos que aderiram ao PEI são oriundos de outras unidades escolares, pertencentes a diversas regiões do município. Os participantes são alunos que estudam no PEI desde que ingressaram no Ensino Médio, na rede pública estadual.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em dezembro de 2014 com os alunos de forma individualizada, com os horários agendados pelo diretor da escola participante, sem prejuízo aos alunos. Na condução das entrevistas, a pesquisadora preocupou-se em criar um clima favorável para deixar os participantes à vontade, sem receios em expressar suas opiniões. Em todas as entrevistas, houve preocupação da pesquisadora em observar os comportamentos não verbais dos participantes.

As questões foram discutidas por temas, que estão ligadas aos objetivos propostos para compreensão do olhar do jovem sobre o PEI.

Para garantir a confidencialidade dos participantes da pesquisa, cada sujeito foi identificado da seguinte maneira: (P) participante e P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15 e P16.

Com base nos dados obtidos, organizou-se o processo de categorização, classificando os elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação, reagrupando de acordo com os critérios estabelecidos. O critério de categorização escolhido foi o semântico, definindo categorias temáticas, como pode ser observado na Tabela 4:

Tabela 4- Categorização dos elementos semelhantes em temas ou subcategorias

Categorias	Subcategorias
4.2.1- Opção do Aluno	Busca por uma boa escola Propostas do programa Influência familiar Satisfação com dinâmica de funcionamento Relacionamento professor-aluno Gestão participativa e democrática
4.2.2- Mudanças na Escola	Aumento de Carga Horária Aulas de Laboratório Disciplinas Eletivas
4.2.3- Jornada Integral	Importância do educador Vantagens Desvantagens
4.2.4- Projeto de Vida	Planejamento Protagonismo Juvenil
4.2.5- Desempenho Escolar	Recursos inovadores Tutoria Nivelamento Orientação de estudos

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

4.2.1- Opção do Aluno

Segundo os participantes da pesquisa, as razões que levaram os alunos a fazer a opção pelo PEI foram, em primeiro lugar, a busca por uma escola boa, com maior qualidade que as escolas regulares, que oferece facilidade no aprendizado e mais oportunidades ao jovem. A credibilidade que a escola adquiriu no município devido a bons resultados educacionais, aliada ao convite dos próprios alunos que já estudavam neste modelo de escola, também foi motivo para aderirem ao PEI. Essa questão é ilustrada nos depoimentos abaixo:

É, na minha antiga escola, uma escola regular que eu estudava não era muito bom, na verdade, não é questão de ser bom, mas eu não me sentia segura com o aprendizado de lá e quando me falaram da escola de ensino integral, que deram as informações e tal, eu achei que era uma boa oportunidade pelas coisas mesmo que

eles falavam de ser uma escola boa, por ser mais tempo achei que eu ia acabar me dedicando mais pra escola, enfim, tudo isso (P1).

No começo a escola ela era muito divulgada pelos próprios alunos, então aí minhas amigas mesmo falaram pra mim “ah, tem uma escola lá perto da rodoviária que agora que implantaram o modelo de período integral, então vai pra lá porque lá é uma das melhores escolas”. Aí eu ia até pra outra escola que também não é perto lá do meu bairro, mas essa daqui por ser a melhor, a de melhor propaganda no caso é que eu vim pra cá. Tentei conseguir vaga aqui é porque é difícil (P6).

Constata-se que a escola ainda é vista como “[...] uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento de aprendizagem” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 26).

A preocupação em garantir uma educação de qualidade está preconizada no Artigo 3º, inciso IX da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O Plano Nacional de Educação também apresenta como meta fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e aprendizagem. Todos os embasamentos citados vêm ao encontro ao que propõe a SEE/SP como Missão, para as Escolas de Tempo Integral “[...] ser um núcleo formador de jovens primando pela excelência na formação acadêmica [...]” (SÃO PAULO, 2012a, p. 35).

Outros argumentos utilizados para fortalecer esta escolha foram: as propostas do programa, os pilares para alcançar os objetivos, a carga horária ampliada, influência da família (especificamente da mãe), atividades diferenciadas apresentadas aos alunos para realização do seu Projeto de Vida que oportunizam melhores condições aos alunos da escola pública para prosseguimento de estudos no Ensino Superior público.

Verifica-se que a proposta de uma escola diferenciada, que dá mais autonomia e desenvolve a solidariedade e participação do jovem nas ações, preocupando-se em desenvolver as potencialidades de cada indivíduo é um diferencial que faz muitos jovens optarem por este modelo de ensino. Segundo o PEI, “[...] a educação proposta tem como objetivo principal desenvolver jovens autônomos, solidários e competentes, com oferta de espaços de vivência para que eles próprios possam empreender a realização das suas potencialidades pessoais e sociais” (SÃO PAULO, 2012a, p. 14).

Quanto à influência da família, e em especial da figura materna na opção pela escola integral, demonstra a importância das relações familiares e o valor atribuído à educação formal como oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Uma mãe procura oferecer o melhor a seus filhos e como foi constatado, mães que tiveram oportunidade de continuidade

de estudos também procuram oferecer esta oportunidade a seus filhos, colocando a escola em primeiro lugar.

Tanto a convivência quanto o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual. Entender o indivíduo como parte de um sistema de um todo organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz à compreensão acerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos familiar e escolar, que tanto podem ser elementos de moderação, inclusão e segurança (REIS, 2010, p. 18).

As pesquisas têm demonstrado que quando os pais se preocupam e se envolvem com as atividades escolares dos filhos, estas ações permitem a eles analisarem, identificarem e realizarem intervenções nos processos de aprendizagens. Constata-se a importância dada ao ponto de vista da mãe por meio deste depoimento:

Eu acho que por a minha mãe estar meio que nesse núcleo de educação, coordenadora de uma escola, ela me mostrou que esse é o melhor caminho, porque muitas escolas aqui estão sem professor, minha escola antiga estava assim, então eu vim pra cá que tem um projeto novo que ajuda o aluno a se realizar (P10).

No entanto, a opinião da família deve ir ao encontro de ideais do jovem, o que ele espera da escola e o que deseja para seu futuro. Fazer a opção por uma escola integral requer cautela, pois ocorre uma mudança significativa na rotina escolar, sendo necessário um período de adaptação de ambas as partes, professor e aluno, como afirma o autor:

A escola de horário integral deve ser uma opção, para o aluno e para o professor. O aluno não deve estar lá por falta de vaga em outra escola ou por falta de alternativa da família. Esta escola, como já se mencionou acima, requer adaptação do aluno. O professor não deve ir para esta escola para ajeitar situação funcional, como acumular matrícula, ou para aumentar sua carga horária. Ele precisa estar disposto a inventar esta escola, a encontrar soluções, a buscar alternativas. Tanto o professor quanto o aluno devem querer passar por esta experiência, devem estar disponíveis para enfrentar este desafio, que implica convivência de longas horas todos os dias. À medida que a escola tenha sucesso, contando com todos os recursos que ela deve ter, a demanda aumenta e a oferta poderá ser ampliada (MAURÍCIO, 2009, p. 28).

Para compreensão sobre as razões que levaram os jovens a optar pelo Ensino Integral, nos depoimentos os participantes apresentaram satisfação com alguns aspectos importantes: a forma de sua dinâmica de funcionamento, uma escola em constante movimento, com atividades diferenciadas, que não deixa os conteúdos em segundo plano, mas que os apresenta de forma prazerosa e atrativa. Compararam com as escolas tradicionais que se utilizam apenas de giz e lousa, com destaque ao professor como transmissor de conhecimentos.

Segundo as Diretrizes do Programa Ensino Integral, “[...] a escola deve oferecer apoio para que seus alunos tenham possibilidades reais de atingir seus anseios” (SÃO PAULO, 2012a, p. 20). Desta forma, as atividades oferecidas fazem com que o aumento da carga horária oportunize novas experiências e espaços de aprendizagem. Demonstraram grande satisfação com a utilização dos recursos didáticos e tecnológicos que a escola oferece, como as lousas digitais, aulas nos laboratórios, sala de informática, disponibilização de *netbooks* e realização de aulas práticas, com aproveitamento de todo espaço escolar, pois muitas atividades acontecem em ambientes diversificados, dentro e fora da escola. Destacaram que, devido à jornada ampliada, intercalam o estudo necessário com atividades de distração e lazer, para que o tempo que permanecem ali seja algo prazeroso.

Outro fator que os jovens apontaram foi o relacionamento dos alunos com os professores, a preparação da equipe escolar e o trabalho de tutoria, a forma diferenciada de trabalho e o tratamento dispensado aos alunos.

Diniz & Koller (2010, p. 66) destacam o afeto como elemento essencial ao desenvolvimento humano: “[...] O afeto traduz-se pela capacidade de o ser humano estabelecer relações e criar vínculos”. Afirmam que o desenvolvimento caracteriza-se pela interatividade entre os processos de mudança e de continuidade ao longo da vida. “O estabelecimento do vínculo, de uma relação de afeto estável e contínua, pode ser considerado o principal elemento da superação da mudança” (DINIZ; KOLLER, 2010, p. 67).

Segundo a abordagem bioecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1977), o desenvolvimento é um processo interativo, entre o indivíduo e o meio no qual está inserido e é no microsistema que se estabelecem relações face a face. Assim, a escola é um local propício para o estabelecimento de relações que promovam o crescimento dos indivíduos.

Destaca-se que “[...] os contextos relacionais exercem uma interferência no desenvolvimento dos afetos, já que são resultados de um estado emocional, fortemente influenciados pela interação com o contexto social” (DINIZ; KOLLER, 2010, p. 73).

Paro (2007) enfatiza a concepção de que afetividade e a dialógica contribuem no processo de aprendizagem dos alunos. Segundo o autor:

Pois, enfoca que uma relação entre professor e aluno deve ser aberta e afetiva e esses aspectos dão ênfase ao bom desempenho escolar dos alunos. Os alunos sentem-se bem acolhidos por seus professores e acabam gostando de frequentar a escola e obtendo uma aprendizagem significativa (PARO, 2007, p. 6).

O autor afirma que o aluno deve ser considerado como “um sujeito histórico-social, que o seu aprender é um ato de vontade de si mesmo e ele enquanto sujeito torna-se o maior responsável pela sua aprendizagem” (PARO, 2007, p. 6). Segundo ele, compete ao professor e à escola tornar as atividades interessantes e prazerosas, de forma que contribuam com as necessidades dos alunos. A preocupação do professor com a aprendizagem do aluno é apresentada no relato:

[...] o ensino em si ele é muito bom, é comparado com a outra escola ele tem uma grande, uma grande, uma grande mudança porque é em relação até aos professores, eles sabem explicar de um jeito com que chamem a nossa atenção, com que a gente faça com que preste atenção neles... pra que a aula seja realmente uma aula boa, eles se preocupam com a gente em questão a tudo, não só na matéria ou seja lá o que for, mas é muito bom em si a escola, eu gosto bastante (P1).

Destaca-se neste cenário a necessidade do educador aprender a fazer-se presente, que segundo Costa (1997), é uma aptidão que pode ser aprendida:

Tarefa de alto nível de exigência, essa aprendizagem requer a implicação inteira do educador no ato de educar. Sem esse envolvimento, o seu “estar junto do educando” não passará de um rito despido de significação mais profunda, reduzindo-se à mera obrigação funcional ou a uma forma qualquer de tolerância e condescendência, de modo a coexistir mais ou menos pacificamente com os impasses e dificuldades do dia a dia dos jovens, sem empenhar-se, de forma realmente efetiva, numa ação que se pretenda eficaz (COSTA, 1997, p. 25).

Constata-se na fala do entrevistado que o relacionamento entre professor-aluno é apresentado como uma das vantagens do Ensino Integral:

Eu acho que a vantagem é que a gente acaba se tornando uma grande família, todos os professores e alunos estão bem conectados (P10).

Este relato corrobora com a afirmação de Costa sobre a relação educador-educando “Pela proximidade, o educador acerca-se ao máximo do educando, procurando identificar-se com sua problemática, de forma calorosa, empática e significativa, buscando uma relação realmente de qualidade” (COSTA, 1997, p. 26).

A participação dos estudantes na gestão democrática, auxiliando nas decisões e a liberdade que o jovem tem em se expressar, faz com que o jovem tenha um comprometimento maior com suas escolhas e ações.

Guará (2009) aponta a necessidade dos educadores atentarem-se às demandas da educação e necessidades dos jovens, procurando articular o saber escolar e os saberes que se

descobrem por meio de outras formas de educação, uma escola que reflita o que o jovem quer e o que ele precisa.

Nessa perspectiva, Aquino (1996) destaca a tarefa da escola:

A escola tem a tarefa de aproveitar as experiências do sujeito diante da incansável aventura humana de desconstrução e reconstrução dos processos inerentes à realidade dos fatos cotidianos, buscando ampliar sua visão de mundo e almejando entender os diferentes pontos de vista e assim, procurar traçar orientações possíveis para realização de um espaço escolar melhor (AQUINO, 1996, p. 52).

Esta questão pode ser observada no relato:

[...] eu acho que é isso que o jovem quer uma escola que além de focar no ensino, seja totalmente diferente assim, tenha totalmente liberdade de expressão. Aqui o aluno faz tudo, organização de eventos, os professores estão orientando, mas é o aluno que faz. Teatro, essas coisas é tudo o aluno que faz com a orientação do professor, acho que é isso que a gente precisa né de um lugar que a gente possa se expressar a fazer tudo que a gente gostaria de fazer, mas com a orientação de um adulto, uma pessoa experiente (P6).

Neste modelo de escola, o aluno é protagonista e participa das decisões escolares, buscando soluções para os problemas. Faz parte da sistemática do PEI a realização de assembleias periódicas, com cronograma estabelecido onde ocorrem reuniões do líder da classe com a sala, do líder com outros líderes e do líder com a gestão, além da atuação do grêmio estudantil. Os jovens percebem que são ouvidos, valorizados e assim sentem-se participantes e responsáveis pela escola e pela aprendizagem.

4.2.2- Mudanças na Escola

Na entrevista semiestruturada, procurou-se identificar também quais as mudanças que ocorreram na escola após a implantação do Ensino Integral. Os participantes relataram que foram muitas as mudanças. Os dados apontados demonstram que o aumento da carga horária, a matriz curricular diferenciada com novas disciplinas da parte diversificada, com aulas de laboratório, disciplinas eletivas para auxiliar no Projeto de Vida, Orientação de Estudos, nivelamento, clube juvenis e o atendimento dos tutores trazem facilidades ao aprendizado e encaminhamento dos jovens. A qualificação dos professores, a didática utilizada, a organização dos eventos escolares, participação em projetos, infraestrutura e alimentação causam grande impacto para permanência no jovem neste programa.

Não adianta ampliar o tempo de permanência do aluno na escola se não houver também o aumento de oportunidades de aprendizado. No Ensino Integral, as atividades oferecidas devem atender às reais necessidades da escola e dos alunos, de acordo com um plano de ação específico.

Uma escola ativa, que leve em consideração a influência do meio e das relações pessoais, considerando as inúmeras interações e oportunidades de aprendizagem, propiciará aos jovens uma série de oportunidades para seu desenvolvimento integral, como explica Guará (2009):

O modelo bioecológico do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner oferece uma visão das possibilidades de expansão desse desenvolvimento e da perspectiva educativa dos diversos ambientes na educação dos sujeitos. Sua percepção sobre a necessidade de participação e de interação das pessoas (crianças e adolescentes) com outras e com novos ambientes considera que essas diferentes interações são desafios que provocam seu crescimento (GUARÁ, 2009, p.73).

As Diretrizes do Programa Ensino Integral destaca a necessidade de ampliação de oportunidades educacionais devido à exigência do contexto sócio-político. A escola pretendida pelo PEI:

Põe em relevo, para além de conteúdos acadêmicos, conteúdos socioculturais e a possibilidade de vivências direcionadas à qualidade de vida, ao exercício da convivência solidária, à leitura e interpretação do mundo em sua constante transformação (SÃO PAULO, 2012a, p. 9).

No relato a seguir, verificam-se algumas mudanças:

[...] a escola mudou porque agora você pode ver cada sala tem Datashow, que a gente tem disciplinas diferentes, laboratório, clube, as eletivas, os professores tutores que ajudam a gente e a gente passa o dia inteiro aqui ocupado (P3).

Acrescentou matéria, é disciplina assim igual ao laboratório que não tem em outras escolas, a orientação de estudo que a gente faz, o clube e a eletiva também que a gente pode escolher uma matéria da nossa preferência que tem, pode haver com o nosso Projeto de Vida, a aula de Projeto de Vida, que ajuda a gente a decidir o que a gente quer e também valores, mas acho que o principal assim pra mim é o laboratório porque ajuda bastante assim, principalmente ajuda o que a gente está vendo na sala de aula, a gente vai pro laboratório e consegue ver na prática o que que a gente está aprendendo (P5).

De acordo com as diretrizes, é enfatizada a importância das atividades experimentais no currículo, pois contribuem para a melhoria do desempenho dos alunos, pois aulas práticas oportunizam a manipulação de materiais e equipamentos em ambientes especializados, como

os laboratórios de Física /Matemática e de Química/Biologia e desta forma, auxiliam na construção do conhecimento com base na investigação com práticas eficientes.

A escola é responsável por esse viés da educação do indivíduo: prepará-lo para compreender e reagir aos múltiplos estímulos a que está submetido diariamente, em uma sociedade cada vez mais influenciada pela Ciência e Tecnologia. Saber interpretar o mundo é aproveitar informações diversas para explicar as diferentes manifestações de um fenômeno e saber transferir informações adquiridas e conceitos construídos para novas situações. Para isso, os jovens necessitam desenvolver habilidades básicas que lhes permitam observar, investigar, comparar e relacionar fatos e fenômenos de forma adequada. Assim, é importante que um dos aspectos da educação seja o aprendizado com base no fazer, experimentar, medir, construir e avaliar a realidade das situações a que os jovens são ou serão submetidos em situações da vida, seja no ambiente escolar ou no mundo que o rodeia (SÃO PAULO, 2014a, p. 6).

Observa-se a importância que os jovens atribuem à participação em atividades experimentais como consta no depoimento:

É o que eu falei, do laboratório, por exemplo, né, que é muita coisa que a gente vê assim na sala, mas não é suficiente, a gente está vendo a teoria assim, a gente precisa e é exata, então melhor ainda porque é complicado de se entender uma coisa, mas aí a gente vai ao laboratório e vendo o que é aquilo fica muito mais fácil de a gente aprender. É, a eletiva também que ajuda bastante porque é uma coisa do nosso interesse, então não é, não fica aquela coisa que você tá parece que obrigado, você tá numa coisa que você gosta, então é bem melhor. O clube que a gente acaba assim durante a semana estudando, estudando, o clube é mais uma distração assim, mas é bem legal também (P5).

Para o programa “Disciplinas Eletivas é estratégia para ampliação do universo cultural do estudante”. Elas são elaboradas de forma que contemplem os projetos de vida dos alunos. Faz parte da matriz curricular do Ensino Médio Integral como “[...] um dos componentes da Parte Diversificada e, devem promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas do Núcleo Comum” (SÃO PAULO, 2012a, p. 29). Tem por princípio a integração de alunos dos diversos anos/séries, proporcionando a troca de experiências e aprendizagens entre todos os alunos da escola, independentemente da série que estudam. Estas disciplinas auxiliam os jovens em suas escolhas profissionais.

4.2.3- Jornada Integral

Permanecer por um período ampliado na Unidade Escolar (nove horas), segundo os participantes, traz oportunidades para realização de trabalhos, projetos e atividades na própria

escola, com a facilidade de ter a sua disposição o professor presente para sanar as dúvidas, além de ficar com o contraturno livre para realizar outras atividades de seu interesse.

Os dados demonstram que o envolvimento do professor com os Projetos de Vida dos alunos cria vínculos que favorecem o desenvolvimento integral dos alunos. As atividades exercidas no clube juvenil que geram autonomia aos alunos, proatividade e competências para solucionar problemas e tornar o jovem protagonista da própria escola.

Compreende-se a importância do educador na vida de seus alunos com a seguinte afirmação:

O adolescente espera do educador algo mais do que um serviço eficiente, em que as tarefas claramente definidas, se integrem num conjunto coordenado, tecnicamente preparado. As tarefas que o educador executa, na divisão de trabalho da equipe, representam apenas o seu campo de ação, mas não a principal razão da sua presença junto ao educando. Esta razão maior será sempre a libertação do jovem, uma exigência que se situa sempre além de todas as rotinas, embora não deixe de passar por elas (COSTA, 1997, p. 35).

Segundo os participantes, as vantagens de permanecer o dia todo na escola são: ter mais tempo para estudar, obtendo assim mais aprendizagens; maior probabilidade de aprender e mais chances de passar no vestibular; não ficar na rua fazendo coisa errada, ocupando a mente do jovem; ter mais ajuda dos professores para sanar as dúvidas, pois ficam à disposição no horário escolar; os laços de convivência entre alunos e também com os professores; a programação das atividades com foco no Projeto de Vida; as aulas de Preparação Acadêmica que prepara o jovem para concorrer nos vestibulares; o currículo diferenciado que poderá ser o diferencial numa entrevista e as horas de lazer, com as atividades do clube juvenil.

Os jovens entrevistados deram destaque às aulas de Preparação Acadêmica, que são oferecidas aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, pois, segundo relatos, auxiliam na realização de exames como o ENEM e outros processos seletivos para acesso a continuidade de estudos no Ensino Superior. Apontaram que a organização de simulados faz com que os jovens se sintam preparados, conforme opinião do entrevistado:

Como eu falei as aulas de PAC, elas focam bastante em exercícios que não são daqui da escola, pois são exercícios de outros concursos, de faculdades, então a gente com certeza busca muito é resolver esses exercícios com os professores (P6).

A prática de realização de simulados ambienta os estudantes no sistema de realização da prova. Desta forma, os professores auxiliam nos aspectos psicológicos e emocionais em relação à realização de processos seletivos futuros.

Como desvantagens, os dados mostram que os jovens sentem falta de tempo para realizar outras atividades que consideram importantes, como realização de cursos, a prática de esportes ou trabalhar. Apresentaram uma preocupação devido a não poder estagiar ou trabalhar e ter dificuldade de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do Ensino Médio.

A questão “tempo” é abordada pela maioria dos alunos, aliada ao cansaço de permanecer um longo período na escola. Sinalizaram a dificuldade que um aluno enfrenta quando decide realizar um curso técnico aliado ao PEI, pela sobrecarga de atividades a realizar.

A distância entre escola-moradia é apresentada como desvantagem, pois o aluno que mora longe precisa sair muito cedo de casa para cumprir o horário escolar.

Pode-se observar nos relatos:

A vantagem pra mim é que eu consigo aprender mais, eu consigo é assim que eu aprendi a ter uma boa convivência, eu aprendi muita coisa e em questão de desvantagem é o tempo mesmo porque às vezes você quer fazer algum curso ou alguma coisa fora da escola e você acaba não tendo tempo para isso ou até mesmo de noite que você tem que ficar fazendo trabalho ou tarefa assim e acaba ficando muito corrido, mais pra mim é a única desvantagem que tem é essa, o contrário é muito bom, muito bom mesmo (P1).

As vantagens são: melhor ensino, maior tempo dedicado aos estudos, maior probabilidade de aprender e conseqüentemente, maior chance de passar em um vestibular ou de ir bem seja qual for a prova. As desvantagens são que não é possível fazer um estágio enquanto estuda devido ao tempo e para fazer um curso técnico também no período da noite, fica muito corrido (P12).

Os relatos evidenciam a preocupação dos jovens entre a permanência no Programa Ensino Integral ou transferir-se para uma escola que ofereça curso profissionalizante, na qual possam desde o período em que estudam realizar estágios e preparar-se profissionalmente.

As políticas para o Ensino Médio sempre focaram na relação capital-trabalho, voltadas para o interesse do capital. A educação no Brasil historicamente foi privilégio das classes mais favorecidas e não mostra os quadros de exclusão social, o fracasso e a desigualdade.

Há necessidade de buscar políticas educacionais que garantam a permanência dos alunos nas escolas integrais, oferecendo o que os alunos precisam, formando assim jovens com uma melhor preparação para atuar na sociedade.

4.2.4- Projeto de Vida

A centralidade do Programa é o adolescente/jovem e o seu Projeto de Vida. Assim, toda dinâmica da escola gira em torno deste foco. Todos os participantes desta entrevista deram destaque ao Projeto de Vida. Cada estudante, ao chegar à escola de Educação Integral, realiza atividades no período de acolhimento quando terá oportunidades de construir um Projeto de Vida, que são os sonhos que esse estudante tem e que poderão trazer realizações pessoais, acadêmicas e profissionais. Com base no momento que ele identificou qual é o caminho que deseja seguir, poderá realizar suas escolhas no Programa, identificando quais disciplinas auxiliarão no seu Projeto de Vida, escolhendo as disciplinas eletivas que serão oferecidas na parte diversificada do currículo escolar.

Eles têm conhecimento da necessidade de planejamento e das etapas que precisam cumprir para que os projetos se concretizem. A educação deve se preocupar em desenvolver no jovem estas habilidades para que alcancem o sucesso pessoal e profissional, de acordo com a seguinte afirmação:

Portanto, deveria haver sempre o desenvolvimento de projetos, naquele sentido do aluno, da criança, do adolescente, projetar-se para frente, para o futuro, com uma meta a ser alcançada, com uma dúvida a ser respondida, com busca de conhecimento, proporcionando o desenvolvimento de projetos reais e substanciais para o futuro do aluno, preparando-o inclusive para seus projetos de vida (MACHADO, 2004, p. 15).

As atividades que auxiliam no Projeto de Vida apresentadas pelos participantes são as constantes na parte diversificada da matriz curricular junto às aulas práticas, como foi relatado:

Principalmente a eletiva e também o laboratório porque física a gente tem tudo haver e quando a gente tem uma atividade prática, por exemplo, que tem ligação, no meu caso o Projeto de Vida ligado à física, é o laboratório e também de novo é o que mais me ajuda porque esse bimestre, por exemplo, é tudo haver o que eu quero trabalhar no futuro e a gente foi para o laboratório e pode ver na prática muitas coisas assim que não daria pra ver na sala (P5).

Pode-se considerar que o espaço escolar é o local propício para oferecer aos jovens momentos de reflexão sobre o que eles querem ser como o caminho deve ser traçado, como é apresentado pelo participante:

Acho que principalmente o Projeto de Vida, né, a matéria e as eletivas. Primeiro porque a gente no Projeto de Vida a gente vai se encontrando e depois das eletivas a gente vê aquilo que a gente realmente gosta. Aí a gente já vai se identificando mais pra um lado ou pra outro lado (P10).

Observa-se nos relatos apresentados, a importância dada à escola como “[...] caminho para ingressar no nível superior de ensino, trabalhar e obter uma vida melhor” (NASCIMENTO, 2013, p. 96). As atividades diversificadas funcionam como auxílio para lidar com situações futuras. Como o programa prevê uma educação para formar o jovem autônomo, participativo e com possibilidades de tomar decisões, sua trajetória escolar é traçada com base nos Projetos de Vida dos estudantes, enxergando o jovem como sujeito e objeto das ações. Deste modo, trata do protagonismo juvenil como um dos princípios educativos que sustenta o modelo e que se materializa nas suas práticas e vivências.

As práticas e vivências em Protagonismo Juvenil proporcionam ao jovem agir com postura própria a alguém que sabe o que quer e se empenha para realizar seus objetivos de modo consequente. E esse empenho consequente conduz os alunos a patamares superiores em termos de autonomia, conferindo-lhes melhores condições para lidar com as diversas alternativas no enfrentamento e resolução de problemas que os desafiam (SÃO PAULO, 2012a, p. 16).

Os relatos dos alunos apontam que algumas práticas realizadas na Unidade Escolar oportunizam ações protagonistas em atividades que extrapolam seus interesses. Segundo Costa (2000, p. 176), “[...] a participação autêntica dos jovens pressupõe sempre um compromisso com a democracia”.

Protagonismo é a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva. Envolvendo se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade... Pensando global (O planeta) e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade...) o adolescente pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola... (RABÊLLO, 2004, p. 1).

Portanto, a escola como espaço de participação é um ponto de partida para que os jovens se envolvam com questões de cunho comunitário e social, proporcionando formas para o desenvolvimento humano.

4.2.5- Desempenho escolar

O desempenho escolar, denominado no PEI como desempenho acadêmico, depende de três fatores, segundo Soares (2006): as características pessoais do aluno e sua atitude em relação à escola, a família devido aos seus recursos econômicos, culturais e sua participação na cultura escolar e modelo de ensino adotado. Na escola integral, o professor tem papel diferenciado para auxiliar a evolução do aluno. Sua atuação depende também das relações que estabelece com o grupo com o qual convive e exerce influência.

Baseada nestas ideias, Guará (2009), afirma como alcançar um bom desempenho, numa escola de sucesso:

O desejado avanço no desempenho escolar dos alunos depende, portanto, de ações educativas que se completam numa perspectiva mais ampla, que não apenas focaliza as possibilidades e condições escolares, mas também se articula a diferentes agências de educação (GUARÁ, 2009, p. 69).

Foram relatadas algumas atividades pelos participantes que oportunizam a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, como as constantes da parte diversificada da matriz curricular, além das aulas práticas de laboratório. Destacou-se como fator positivo a utilização de recursos inovadores, experimentos nos laboratórios, atendendo aos interesses dos jovens, dando sentido e ampliando o aprendizado. As atividades práticas tornam o ambiente escolar mais atrativo e prazeroso aos alunos, propiciando comprometimento com os estudos e melhorando a frequência escolar.

Os dados apontam as aulas de nivelamento, nas quais são organizadas atividades específicas para auxiliar o aluno com alguma defasagem a adquirir competências e habilidades necessárias ao prosseguimento dos estudos de forma exitosa; as aulas de Preparação Acadêmica, nas quais os alunos preparam-se para concorrer em vestibulares, recebendo orientações e treinamentos para realizar simulados e testes, de forma que possam concorrer de forma igualitária com outros alunos; a Orientação de Estudos que proporciona ao aluno a aquisição de diversas técnicas de estudo; as disciplinas eletivas, que são elaboradas para auxiliar no Projeto de Vida.

Os jovens apontam que o conjunto de ações realizadas no PEI oportuniza o desenvolvimento do autoconhecimento e a vivência a uma diversidade de possibilidades e caminhos que poderão traçar para o futuro, como relatado:

As eletivas, a Orientação de Estudo, o PAC, as aulas de laboratório e o clube só nos proporciona maior conhecimento de todas as áreas, além de fazer com que nossos estudos sejam mais organizados (P12).

Os alunos demonstraram grande satisfação com as atividades de tutoria, na qual um aluno escolhe um professor que tem mais afinidade para acompanhar sua trajetória acadêmica e realizar os apontamentos necessários para que o aluno consiga alcançar um bom rendimento escolar; a disciplina “Projeto de Vida”, que orienta na escolha do aluno e dos passos necessários para cada um alcançar seus objetivos.

No PEI, a tutoria é uma das metodologias que compõem o modelo pedagógico. É realizada com o atendimento e acompanhamento dos alunos por um professor ou gestor escolhido pelo próprio jovem. Este educador acompanha a trajetória educacional do aluno, tendo em vista dar o suporte necessário ao seu desenvolvimento escolar. A Tutoria “[...] é orientada pelos princípios dos Quatro Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), do Protagonismo Juvenil, da Educação Interdimensional e da Pedagogia da Presença” (SÃO PAULO, 2014b, p. 6). Para os entrevistados, a tutoria é um diferencial no atendimento ao aluno em relação às escolas regulares devido à aproximação e construção de laços afetivos entre educador-educando.

Percebe-se que a atuação do tutor contempla todas as atividades do aluno no ambiente escolar, sendo uma estratégia para a prática da Pedagogia da Presença e para promoção do Protagonismo Juvenil.

A tutoria é uma atividade inerente à função do professor, que se realiza individual e coletivamente com os alunos de uma sala de aula, a fim de facilitar a integração pessoal nos processos de aprendizagem. [...] A tutoria é a ação de ajuda ou orientação ao aluno que o professor pode realizar além da sua própria ação docente e paralelamente a ela (ARGÜÍS, 2002, p. 16).

Outro diferencial que o PEI apresenta em relação às escolas regulares é a disciplina “Orientação de Estudos”. De acordo com a SEE “Orientação de Estudos é uma disciplina que integra as atividades complementares da matriz curricular e que tem como principal característica o desenvolvimento de técnicas e estratégias que orientem e apoiem os alunos em suas práticas de estudo” (SÃO PAULO, 2014b, p. 16).

Segundo os jovens, esta disciplina é ministrada nos primeiros e segundos anos e auxilia na compreensão e aplicação de algumas técnicas de estudo e que facilitam a aprendizagem. Entretanto, embora citada como ferramenta auxiliar na melhoria do

desempenho acadêmico, um dos depoimentos demonstra que muitas vezes estas aulas acabam se tornando um horário para colocar os trabalhos em dia ou para realizar tarefas:

Ah, em questão a Orientação de Estudo é bom até porque como a gente fica o dia inteiro na escola, principalmente o horário de Orientação de Estudos que a gente tem um tempo pra poder fazer os trabalhos e poder fazer as atividades que estava devendo ou que acaba valendo nota e a gente tem que fazer em casa, esse tempo à gente pode usar esse tempo pra acabar fazendo na escola mesmo e o que é muito bom porque você tem um tempo né livre, não digamos assim livre, mas um tempo pra você fazer e colocar em dia tudo o que você tem que colocar [...] (P1).

Com base no levantamento de indicadores das avaliações diagnósticas realizadas periodicamente, o nivelamento no PEI tem como objetivo identificar as habilidades que os alunos ainda não adquiriram e planejar ações para que todos os alunos possam superar as dificuldades apresentadas, organizando um plano específico de trabalho com toda equipe escolar.

A recuperação contínua e o nivelamento são ações definidas pela equipe escolar, focadas em cada aluno para a superação de suas dificuldades específicas, por meio de acompanhamento sistemático, com estabelecimento de metas, prazos e responsabilidades por sua execução, constante no Plano de Ação de Nivelamento, e que repercutirá nos Programas de Ação de todos os professores, com ênfase nos Programas dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática (SÃO PAULO, 2014c, p.14).

De acordo com o depoimento a seguir:

A aula de nivelamento, que é uma aula que busca trazer conteúdos que já foram aprendidos e melhorá-los e algum conteúdo que a sala em questão esteja com problemas [...] (P2).

Portanto, é mais um espaço para superação das dificuldades e oportunidade dos alunos darem continuidade de estudos, cumprindo o currículo oficial.

4.3- Segunda fase: grupo focal

Para finalização da coleta de dados, realizou-se no mês de março de 2015, a técnica de grupo focal na pesquisa de natureza qualitativa. Esta técnica permitiu coletar dados por meio da interação intergrupala.

O grupo focal permite:

[...] a emergência de multiplicidades de pontos de vista e processos emocionais ancorados na experiência cotidiana dos participantes, além da obtenção de quantidade substancial de material em um curto período de tempo e a captação de significados, que é favorecida por meio da interação entre os participantes (GATTI, 2005).

Compreende-se a importância da aplicação desta técnica, de acordo com a afirmação:

O uso de grupos focais possibilitam ao acesso a interações de modo mais expressivo, aprofundado, sendo possível perceber como as opiniões se justificam na dinâmica coletiva. Dessa forma, para manter o foco de análise do grupo focal, que são as interações, há como critério o destaque para a sequência das interações. Pois, possibilita o reconhecimento dos sentidos e significados das expressões, fundamentados em teorizações (MELO; ARAÚJO, 2010, p.10).

Com a finalidade de validar as informações das entrevistas e compreender o posicionamento dos alunos, foram selecionados dos dezesseis participantes da primeira etapa de coleta de dados, oito alunos indicados pelos próprios colegas para participar do grupo focal. Destes, seis compareceram na data para realização da atividade. Os dois não comparecimentos foram justificados devido a ser horário das jovens estarem em aula, no Ensino Superior (foram duas alunas concluintes da turma 2014).

Para aquecimento da atividade, a pesquisadora apresentou-se ao grupo participante, explicando a intenção da pesquisa e seus objetivos.

Iniciou os trabalhos agradecendo a participação dos alunos para que a pesquisa pudesse ser realizada. Lembrou aos participantes que a atividade foi previamente autorizada por eles e seus responsáveis e que seria gravada em mídia digital para serem transcritas e analisadas, assegurando o sigilo. Informou também que material ficará sob a guarda da pesquisadora por um período de cinco anos, sendo inutilizado ao final deste período conforme termo de consentimento livre e esclarecido e termo de assentimento devidamente assinados. Foram informados também que, ao término da pesquisa, os participantes receberiam uma devolutiva dos resultados.

A seguir, a moderadora iniciou a interação com os participantes do grupo focal. Informou que a atividade prevista teria a duração de uma hora sobre o tema da pesquisa. Explicou que a ideia seria dos participantes falarem a respeito do tema proposto, sob a coordenação da pesquisadora. Para isso, propôs alguns tópicos para a conversa, da qual foram coletados os seguintes dados:

Os motivos que fizeram com que o jovem participasse do PEI foram vários, como a permanência um período maior na escola para ter mais chances de aprendizagem e

aprofundamento nos conhecimentos acadêmicos; tirar o jovem da rua e dar oportunidade dele criar hábitos de estudo; a preparação para o futuro, para uma faculdade ou mercado de trabalho e a realização de atividades diferenciadas.

Segundo Cavaliere (2007), dentre as diversas finalidades que cumpre a jornada escolar ampliada, ressalta que essa ampliação pode ser respondida ou compreendida de diferentes maneiras, como segue:

a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos (CAVALIERE, 2007, p.1016).

Os argumentos utilizados pela autora enfatizam que é possível obter melhoria de aprendizagem se é oferecido ao jovem um aumento de seu tempo escolar, pois “a maior duração do tempo letivo apresenta alta incidência de relações positivas com o rendimento dos alunos” (CAVALIERE, 2007, p.1019).

Quanto à infraestrutura, os jovens apresentaram a satisfação com as adequações realizadas, num prédio moderno, bem estruturado, com materiais, equipamentos e laboratórios. Oferecer a infraestrutura adequada está previsto na meta 6 do PNE, na seguinte estratégia:

6.3. institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral (BRASIL, 2014, p.60).

Os participantes apontaram as disciplinas constantes na parte diversificada como aspectos positivos para escolha do PEI, pois oferecem ferramentas para o bom desempenho em vestibulares e avaliações externas que propiciam o ingresso no Ensino Superior. Destacaram também a importância do nivelamento para auxiliar o jovem que apresenta alguma defasagem na aprendizagem. Outro diferencial com relação às escolas regulares são as aulas práticas, nas quais podem fazer experimentos, dando sentido à aprendizagem.

Embora ocorra o aumento da carga horária, com a permanência por um longo período na Unidade Escolar, os mesmos ficam ocupados com uma série de atividades dinâmicas e produtivas que ajudam a ocupar o tempo de forma prazerosa.

O relacionamento com os professores também incentivou a permanência dos alunos, pois não é um relacionamento meramente profissional, criam-se laços de amizade, o professor passa a ser um orientador, alguém preocupado com o bem estar e encaminhamento dos alunos, e um exemplo para muitos. O longo período de convivência estreita laços e traz mais afinidade.

Para os jovens, as atividades no clube juvenil e de liderança de turma são importantes, pois propiciam o protagonismo, despertam a autonomia, a proatividade e outras competências necessárias ao bom desempenho na vida adulta.

Segundo Costa (2000, p.22), “[...] o protagonismo juvenil diz respeito à atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, junto a pessoas do mundo adulto (educadores), na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla”. Nesta perspectiva, o autor compreende o jovem como fonte de iniciativa, fonte de liberdade e de compromisso. Percebe-se que o educando passa a ganhar vez e voz nos espaços escolares, com possibilidades de participação efetiva, escolha e decisões no âmbito escolar.

O funcionamento da escola é adequado, pois os participantes percebem a mudança de comportamento. Justificaram que nesse modelo de escola, o jovem tem um objetivo e não vai à escola para bagunçar. Apontaram também que os alunos que não têm este comprometimento com o estudo, o perfil adequado, não permanecem na escola. Foi relatada a diminuição gradativa de estudantes nas séries subsequentes. Devido à credibilidade que a escola adquiriu, há uma lista de espera para obter uma vaga e as vagas remanescentes são preenchidas rapidamente.

Melillo et al (2005) demonstram a importância da escola como local privilegiado para o desenvolvimento do estudante:

Quando as escolas são lugares onde há apoio, respeito e a sensação de pertencer a um grupo, fomenta-se a motivação para a aprendizagem. O carinho mútuo e as relações baseadas no respeito são fatores críticos e determinantes para o estudante aprender ou não, os pais começarem e continuarem envolvidos com a escola, um programa ou estratégia surtir efeito positivo, uma mudança educativa ser de longo prazo e, por último, para que um jovem sinta que tem um lugar especial na sociedade. Quando uma escola redefinir sua cultura, construindo uma visão com um compromisso que se estenda à comunidade escolar inteira e que se baseia nesses fatores críticos de resiliência, terá força para ser um “escudo protetor” para todos os seus alunos e um guia para a juventude de lares em perigo e/ou comunidades pobres (MELILLO et al, 2005, p. 100-101).

Para que o aluno consiga desenvolver seu Projeto de Vida, o modelo oferece as aulas de Projeto de Vida, que tem início nos primeiros dias de aula com atividades de acolhimento, realizado pelos próprios jovens da escola, onde o jovem começa a construir seus planos para o

futuro. Após esta dinâmica, são criadas as disciplinas eletivas, para atender as necessidades apontadas. São ministradas por professores de áreas diferenciadas, trabalhando com a interdisciplinaridade.

O tutor, as disciplinas eletivas, o Projeto de Vida, preparação acadêmica e mundo do trabalho são fundamentais, segundo os participantes, para a construção do Projeto de Vida.

As afirmações corroboram com os estudos realizados por Nascimento (2013) sobre o que os alunos esperam da escola:

A escola, para estes adolescentes, continua a ser o caminho que pode ajudá-los no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e de vida. Estas habilidades não somente se transformam em qualificações para o mercado de trabalho e para a realização dos seus projetos de vida [...]. Esses adolescentes acreditam que a escola possibilita-lhes conhecer e saber, e que este é o caminho para ingressar no nível superior de ensino, trabalhar e obter uma vida melhor. Essa associação, além de funcionar como uma demanda para com a escola, indica também que esta continua a ser o depositário da realização dos seus projetos de vida (NASCIMENTO, 2013, p. 95-96).

Na visão dos jovens, o desafio que esse modelo de ensino ainda precisa superar para atender a outros jovens seria a disponibilização de mais vagas, pois o programa atinge um público reduzido e gostariam que houvesse a expansão para outras escolas para deixar de ser um privilégio de poucos.

Na atividade final, os jovens escreveram uma frase numa cartolina dizendo qual era a maior contribuição que a escola de tempo integral deu para o Projeto de Vida deles. Foi escrito a seguinte frase: “A escola auxilia no meu Projeto de Vida, pois sempre acredita que eu sou capaz”.

Com base nos dados analisados, percebeu-se que, para os jovens, as mudanças ocorridas na escola trouxeram uma série de benefícios para aqueles que puderam participar deste modelo oferecido, proporcionando inúmeras oportunidades para o desenvolvimento humano.

Verifica-se que o PEI atende às demandas e expectativas dos alunos devido aos seguintes fatores positivos: oferece atendimento diferenciado aos alunos e espaços de aprendizagens diferenciados; dá oportunidades para os jovens se prepararem para concorrer em vestibulares, proporcionando condições de acesso ao nível técnico ou superior ao invés de ficar no ócio em casa ou em situações de vulnerabilidade nas ruas; auxilia no desenvolvimento do protagonismo juvenil e do Projeto de Vida; a infraestrutura do prédio escolar, laboratórios, sala de leitura e de informática, recursos pedagógicos e tecnológicos tornam o ambiente mais atrativo aos jovens; a carga horária ampliada e matriz curricular

diferenciada, com disciplinas eletivas, preparação acadêmica, mundo do trabalho, Projeto de Vida complementam a aprendizagem, satisfazendo as expectativas dos alunos; os recursos como o nivelamento e tutoria auxiliam os alunos com dificuldades de aprendizagem e oferecem acompanhamento individualizado; a participação do jovem na gestão escolar por meio das funções de líderes de turma e clube juvenil faz com que o jovem se sinta corresponsável pelo seu desempenho e aprendizagem.

No entanto, em contrapartida, foram apontados alguns fatores negativos no Programa, pois não atendem às necessidades dos jovens, como: o município ter somente uma escola integral de Ensino Médio que não contempla toda demanda existente, pois não são todos os jovens que conseguem acesso; há grande rotatividade de alunos devido à transferência de escola para entrada no mercado de trabalho devido a um contexto de desigualdades sociais e econômicas; há alunos que fazem curso técnico no período noturno e demonstraram cansaço em permanecer três períodos em ambientes escolares, sem horário de lazer e convivência familiar; para alguns jovens, devido ao percurso para chegar à unidade escolar ser longo, precisam sair de suas residências muito cedo e chegam tarde, não propiciando oportunidades de realização de outras atividades que gostariam de realizar.

Com base no levantamento realizado, é possível perceber que o Programa apresenta um modelo de escola diferente do que é oferecido nas escolas regulares para a comunidade escolar, com uma série de atrativos aos jovens. É considerado um projeto inovador do ponto de vista organizacional e didático para o atendimento às expectativas dos jovens e melhoria do ensino, mas que demanda um acompanhamento constante das ações educativas e continuidade de uma série de ações, no âmbito das políticas educacionais, para garantir o direito a todos, a uma educação de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou investigar a perspectiva dos alunos sobre o Programa Ensino Integral, implantado numa escola pública estadual, num município do Vale do Paraíba – SP, verificando se o modelo de ensino do PEI atende as expectativas dos alunos, analisando se os procedimentos didático-pedagógicos adotados tem oportunizado a melhoria do desempenho escolar na óptica dos alunos e identificando quais são as contribuições pontuais que este modelo de ensino oferece, na visão dos alunos, na elaboração do seu Projeto de Vida, atividade prevista no currículo do PEI.

Assim, ao longo do percurso da pesquisa e diante dos resultados apresentados é possível considerar que para os jovens da escola pesquisada, as mudanças ocorridas trouxeram uma série de benefícios que favorecem o desenvolvimento dos alunos, atendendo suas expectativas. Podem-se constatar por meio dos dados coletados nos questionários, entrevistas semiestruturadas e grupo focal, aplicados aos sujeitos desta pesquisa e com base no referencial teórico que embasa o estudo.

Entretanto, faz-se necessário revisitar os questionamentos que mobilizaram o interesse pela pesquisa, procedendo à retomada dos objetivos propostos.

Quanto à perspectiva dos alunos sobre o PEI, reconhecem que este modelo de ensino atende às suas expectativas, devido a oportunizar aos jovens que frequentam este modelo de escola, um espaço diferenciado para novas aprendizagens e produção de conhecimentos, um local mais atrativo, com possibilidade de proporcionar uma formação melhor e ampliando as perspectivas de autorrealização de cada um.

Segundo os participantes da pesquisa, a permanência da equipe gestora e professores, em regime de dedicação plena e integral, o uso de novas metodologias e a preocupação dos profissionais com a formação contínua, contribuem significativamente para a melhoria do ensino.

Um fator que se destaca no PEI é a ampliação do tempo escolar. É possível constatar que, em decorrência do maior tempo em que o jovem se dedica à escola, ampliam-se as oportunidades de estudos do currículo, com o enriquecimento e a diversificação de novas abordagens didático-pedagógicas.

O modelo de gestão do PEI apresenta um sistema de planejamento, gerenciamento e avaliação que permite o monitoramento das atividades desenvolvidas no âmbito escolar, realizando os ajustes necessários em seu percurso para alcançar bons resultados.

Em contrapartida, o cenário atual aponta que devido a condições socioeconômicas e falta de vagas a todos os interessados, não são todos os jovens que podem optar por este modelo de ensino neste município, tornando-se uma escola excludente, situação que vai contra a democratização do ensino. Porém, os próprios jovens apresentam como solução a solicitação à Secretaria da Educação da ampliação do programa no município, para que outros jovens tenham a oportunidade de escolher o modelo de ensino mais adequado aos seus interesses, como já ocorre em outros municípios vizinhos onde há mais de uma escola para o atendimento da demanda escolar.

Para a maioria do público que frequenta o Ensino Médio regular no sistema público estadual, ainda não ocorreram mudanças expressivas que melhorassem a qualidade do ensino ou que garantissem a redução nas taxas de evasão e reprovação, permanecendo a visão de uma escola pública que caminha com muitas dificuldades e sem atrativos aos jovens, sendo o PEI uma oportunidade de mudança.

O desafio de hoje é aliar a escola à realidade do jovem, considerando o cotidiano familiar e social do aluno, pensando em medidas pedagógicas e estratégicas que possam auxiliar no desenvolvimento integral dos estudantes.

Pode-se compreender que, para o jovem, a escola é um espaço de ascensão social e realização pessoal, pois pode auxiliá-los no desenvolvimento integral e, deste modo deve ser garantido o direito a todos de aderir a um modelo de ensino que auxilie no Projeto de Vida e que este não seja causa de exclusão pelas situações postas pela própria sociedade.

Outro objetivo perseguido nesta pesquisa foi o de analisar se os procedimentos didático-pedagógicos adotados tem oportunizado a melhoria do desempenho escolar na óptica dos alunos. Foi constatado por meio dos relatos que os procedimentos utilizados no PEI, nesta escola, apresentam crescimento no desempenho escolar e incentivam os jovens a dar continuidade a seus estudos no ensino superior ou em cursos técnicos, realizando o Projeto de Vida.

Os participantes da pesquisa indicam que a infraestrutura física e de equipamentos oferecida, a ampliação do tempo de permanência de alunos e professores, o modelo de gestão e o modelo pedagógico, o currículo integrado com disciplinas da base nacional comum, parte diversificada e disciplinas complementares, além das formas de atendimento diferenciado oferecido ao jovem, aliados à preocupação com o Projeto de Vida, são diferenciais que favorecem o desenvolvimento dos jovens, em sua amplitude.

Os Projetos de Vida estão ligados à continuidade de estudos e encaminhamentos ao mundo do trabalho. Os jovens sinalizam que os vínculos afetivos estabelecidos por meio da

tutoria e da pedagogia da presença contribuem na construção dos projetos vitais. Neste âmbito, a escola é representada no discurso dos entrevistados como espaço que possibilita o acesso ao conhecimento aliado à oportunidade de uma vida melhor.

Nesse sentido, são várias contribuições pontuais que este modelo de ensino oferece, na visão dos alunos, na elaboração do seu Projeto de Vida, atividade prevista no currículo do PEI. Destacam-se: as disciplinas complementares como as disciplinas eletivas que desenvolvem temas que auxiliem o desenvolvimento dos projetos de vida dos alunos; as práticas experimentais nos laboratórios que incentivam o ensino por investigação; a orientação de estudos que propicia aos estudantes conhecer e utilizar técnicas e estratégias de estudo; o nivelamento que visa promover as habilidades básicas não desenvolvidas com utilização de estratégias metodológicas diferenciadas; os clubes juvenis como espaços coletivos destinados à prática e vivência do Protagonismo Juvenil, e o atendimento dos tutores, que visa atender os alunos nas suas diferentes necessidades, apoiando na realização dos Projetos de Vida.

Segundo os jovens, o Projeto de Vida é o eixo central do programa e também é uma das disciplinas complementares. Tal importância deve-se a preocupação com a formação escolar dos alunos e a abertura a novas perspectivas para suas vidas. Os jovens relatam que quando fazem o esboço de seus projetos e têm o acompanhamento e apoio dos tutores no passo a passo para sua realização, sentem-se motivados a dar continuidade e tornam-se mais comprometidos com a própria aprendizagem.

Os entrevistados enfatizaram a importância da disciplina Preparação Acadêmica como diferencial para auxiliar os jovens no acesso a níveis superiores por meio de vestibulares e do ENEM, colocando os alunos a concorrer em condições mais favoráveis que as oferecidas pelas escolas públicas regulares.

Entretanto, alguns aspectos são apontados pelos participantes da pesquisa como negativos e que dificultam a permanência dos jovens no PEI, dentre eles a falta de tempo para realizar cursos profissionalizantes, estagiar e adquirir experiências para inserção no mercado de trabalho. Tais apontamentos demonstram que ainda não há uma compreensão da importância de ter uma formação adequada para atuar na sociedade e que as condições socioeconômicas, na maioria das vezes, reproduzem as desigualdades sociais, impedindo os jovens de dar continuidade aos seus Projetos de Vida.

Tendo como base a realidade escolar da escola pesquisada com a vivência desta pesquisadora que também atua no Programa em outra Unidade Escolar, conclui-se que este modelo de ensino atende a um público específico, com características próprias e assim

consegue obter avanços nos processos de ensino-aprendizagem. Entretanto, para que ocorra a expansão do Programa, deve-se realizar um estudo para que realmente atenda os interesses da clientela escolar.

Finalizando esta pesquisa pode-se constatar que o PEI tem propiciado aos jovens inúmeros benefícios. Nesse sentido, vale o aprofundamento dos dados encontrados na análise realizada, a fim de que, por meio desta pesquisa e outras que abordam o assunto, a gestão de políticas educacionais da Secretaria Estadual de Educação possa aprimorar e investir no PEI e em outros programas voltados à garantia do acesso e permanência dos jovens no Ensino Médio, para estender o direito a todos, a uma educação de qualidade. A pesquisa em foco buscou oferecer ferramentas para estudos voltados à melhoria do programa e melhor atendimento das necessidades e expectativas dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. **Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo, Scritta, 1994.
- AQUINO, J.G. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.
- ARGÜÍS, R. et al. **Tutoria: com a palavra, o aluno**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ÁRIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 1981.
- AZANHA, J. M. P. Democratização do ensino: vicissitudes da ideia no ensino paulista. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 335-344, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARROS, M. M. L. de. Trajetórias de jovens adultos: ciclo de vida e mobilidade social. **Horizontes Antropológicos**. v. 16, n. 34, p. 71-92, 2010.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 07 jul. 2014.
- _____. **Emenda Constitucional nº. 59**, de 11 de novembro de 2009. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm>. Acesso em 10 jun. 2014.
- _____. **Lei 8069** de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em 07 set. 2014.
- _____. **Lei 9394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as bases e diretrizes da educação nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 10 jun. 2014.
- _____. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, 2010. Disponível em: <www.senado.gov.br>. Acesso em 23 abr. 2012.
- _____. Ministério da Educação. **Formação de professores do ensino médio**, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio. Curitiba: Secretaria da Educação Básica, 2013.
- _____. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de

Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRONFENBRENNER, Urie. Toward an experimental ecology of human development. **American psychologist**, v. 32, n. 7, p. 513, 1977.

_____. **Ecological system theory**. *Annals of Child Development*, 6, 1989, p. 187-249.

CARRANO, P. C. R.; DAYRELL, J T. **Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessas de um outro mundo**. São Paulo: Mimeo, 2002.

CAVALIERE, A. M. V. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**, Campinas: vol.28, n.100-Especial, p.1015-1035, out.2007.

COSTA, A. C. G. **Por uma pedagogia da presença**. Ministério da Ação Social, Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência, Governo do Brasil, 1991.

_____. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1997.

_____. O Professor como educador: um resgate necessário e urgente. Salvador: **Fundação Luís Eduardo Magalhães**, 2001.

_____. VIEIRA, M. A. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, v. 332, 2000.

DAYRELL, J.; REIS, J. B., **Juventude e escola: reflexões sobre o ensino da sociologia no ensino médio**. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2007.

DAYRELL, J. T. O Jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº 24, p. 40-53, set/out/nov/dez. 2003.

DELORS, J., et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/Dellors_alli_Relatorio_Unesco_Educacao_tesouro_descobrir_2008.pdf>. Acesso em 19 jul. 2014.

DESSEN, M. A., et al. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Artmed, 2005.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

DEWEY, J. **Vida e educação**. 6. ed., São Paulo: Melhoramentos, 1967.

_____. **Experiência e educação**. 2. ed., São Paulo: Nacional, 1976.

DINIZ, E.; KOLLER, S. H. O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. **Educar em Revista**, n. 36, 2010.

ELIAS, N. **O Processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, v. 1, 1994.

- FERRÃO, M. E.; FERNANDES, C. O efeito-escola e a mudança: dá para mudar? – Evidências da investigação brasileira. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación (Reice)**, v. 1, n. 1, 2003.
- GALVÃO, M.C.C.P.; OLIVEIRA, L.M. **Desenvolvimento gerencial na administração pública do estado de São Paulo**. Secretaria de Gestão Pública/FUNDAP, 2009.
- GATTI, B.A. **Grupo focal nas pesquisas em ciências sociais e humanas**. Brasília (DF): Líber Livro; 2005.
- GUARÁ, I. M. F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. **Em Aberto: Educação integral e tempo integral**. Brasília: INEP, v.22, n.80, p. 65-81, abr. 2009.
- GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.icebrasil.org.br/wordpress/index.php/programas/educacao-de-qualidade/escolas-em-tempo-integral/foco-de->>. Acesso em 27 jul. 2014.
- KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2013.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEÃO, G.; et al. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. **Caderno Cedes**, v. 31, n. 84, p. 253-273, 2011a.
- _____. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011b.
- MACHADO, N. J. **Projeto de vida**. Entrevista concedida ao Diário na Escola-Santo André, em 2004. Disponível em: <<http://www.fm.usp.br/tutores/bom/bompt54.php>>. Acesso em: 05 abr. 2015.
- MARCELINO, M. Q. S. et al. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 3, p. 544-557, 2009.
- MAURÍCIO, L. V. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. **Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília, v. 22, n. 80, p. 15-31, 2009.
- MELILLO, A. et al. **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MELO, P. S. L.; ARAÚJO, W. P. **Grupo focal na pesquisa em educação**. VI Encontro de Pesquisa em Educação, 2010.

MELUCCI, Alberto. **A Invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research**. London: Sage, 1997.

NASCIMENTO, I. P. Educação e projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccoS Revista Científica**, n. 31, p. 83-100, 2013.

NOVAES, R; VITAL, C. **A juventude de hoje:(re) invenções da participação social**. Associando-se à juventude para construir o futuro, p. 107-147, 2005.

NOVAES, R. **Juventude e sociedade: jogos de espelhos sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas**. 2006. Disponível em: <<http://www.antropologia.com.br/arti/colab/a38-novaes.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2014.

PARO, V.H. **Gestão Escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, ANPEd, n. 5/6, 1997.

PERNAMBUCO. **Secretaria da Educação de Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=70>>. Acesso em 27 jul. 2014.

RABÊLLO, M. E. D. L. **O que é protagonismo juvenil**. Disponível em :< http://www.cedeca.org.br/PDF/protagonismo_juvenil_eleonora_rabello.pdf, 2004>. Acesso em 14 jul. 2014

REIS, L.P.C. A participação da família no contexto escolar. Salvador: **Universidade do Estado da Bahia**, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SE nº 89**, de 11/12/2005. Dispõe sobre o projeto escola de tempo integral.

_____. Secretaria da Educação. **Diretrizes do programa ensino integral**. São Paulo, 2012.

_____. Secretaria da Educação. **Informações gerais do programa integral**. São Paulo, 2012.

_____. **Lei Complementar nº 1.164**, de 04 de janeiro de 2012 de São Paulo, 2012. Disponível em: < <http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/index.htm>>. Acesso em 10 jun. 2014.

_____. **Lei Complementar nº 1.191**, de 28 de dezembro de 2012 de São Paulo, 2012. Disponível em: < <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2012/lei.complementar-1191-28.12.2012.html> >. Acesso em 10 jun. 2014.

_____. **Desempenho escolar estado de São Paulo 2010 - 2012**. Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional. CIMA/SEESP. São Paulo/SP, 2013.

Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/433.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

_____. Secretaria da Educação. **Biologia: atividades experimentais e investigativas**; Ensino Médio – caderno do professor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Maria Augusta Querubim, Tatiana Nahas. São Paulo: SE, 2014a.

_____. Secretaria da Educação. **Tutoria e orientação de estudos**; Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio – caderno do professor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Cristiane Cagnoto Mori, Jacqueline Peixoto Barbosa, Sandra Maria Fodra. São Paulo: SE, 2014b.

_____. Secretaria da Educação. **Avaliação da aprendizagem e nivelamento**: ensino integral; Caderno do Gestor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Zuleika de Felice Murrie. São Paulo: SE, 2014c.

SCHUTZ, A. **Saggi sociologic**. Torino: Utet, 1979.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. REICE. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, 2004.

VEIGA, L.; GONDIM, S. M. G. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. **Opinião pública**, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2001.

APÊNDICE I – OFÍCIO À INSTITUIÇÃO

Taubaté, 22 de outubro de 2014.

Prezado (a) Senhor (a)

Somos presentes a V.S. para solicitar permissão de realização de pesquisa pela aluna Helimara Vinhas Siqueira Pinto, do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido durante o corrente ano de 2014 e 2015, intitulada “O olhar do jovem sobre o Programa Ensino Integral” e orientado pela Profª. Dra. Mariana Aranha de Souza. O estudo será realizado com os alunos da escola estadual de [REDACTED], EE [REDACTED], que aderiu ao Programa Ensino Integral em 2012. Para tal, será aplicado no segundo semestre de 2014, um questionário socioeconômico para conhecer o perfil dos alunos, depois serão realizadas entrevistas semiestruturadas para conhecer a visão que eles têm do Programa Ensino Integral, através de um instrumento elaborado para este fim. Em 2015, essa pesquisadora voltará a campo convocando um representante de cada classe da escola participante para uma entrevista em grupo. Será mantido o anonimato de todos os envolvidos na coleta dos dados.

Certos de que poderemos contar com sua colaboração, colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos no Programa de Pós Graduação da Universidade de Taubaté, no endereço R. Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12.080-000, telefone 3624- 1657.

Solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição devidamente preenchido. No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Profª. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Humano-
PPGEDH

Ilmo (a). Sr [REDACTED]

Dirigente Regional de Ensino – Região de [REDACTED]

Diretoria de Ensino – Região [REDACTED] - SP

APÊNDICE II – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

██████████, 22 de outubro de 2014.

De acordo com as informações do ofício nº 035, sobre a natureza da pesquisa intitulada “O olhar do jovem sobre o Programa Ensino Integral”, com o propósito de trabalho a ser executado pela aluna Helimara Vinhas Siqueira Pinto, do Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté, e, após a análise do conteúdo do projeto da pesquisa, a instituição que represento, autoriza a realização da aplicação de questionários, entrevistas, grupo focal com 16 (dezesesseis) alunos que participam do Programa Ensino Integral, na EE ██████████, município de ██████████, sendo mantido o anonimato da Instituição e dos profissionais.

Atenciosamente,

██████████
██████████
Dirigente Regional de Ensino

APÊNDICE III – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO**IDENTIFICAÇÃO**

Participante n°: _____

Data: ____ / ____ / ____

Parte I- Dados Gerais

- 1) Qual sua idade?
 14 anos 15 anos 16 anos 17 anos 18 anos ou mais
- 2) Você é do sexo: masculino feminino
- 3) Assinale a série do Ensino Médio que está cursando:
 1ª série 2ª série 3ª série
- 4) O local de sua residência fica:
 próximo à escola longe da escola
- 5) Quantas pessoas moram na mesma casa que você:
 02
 03 a 05
 06 a 08
 mais que 09
- 6) Em que tipo de moradia você reside?
 própria
 alugada
 emprestada
 Outro _____
- 7) A situação de trabalho do pai é:
 trabalhador temporário
 dono de negócio próprio
 empregado
 desempregado
 aposentado
 autônomo - trabalha por conta própria fazendo serviços
 outra situação. Qual? _____
- 8) Tipo de lugar onde o pai trabalha:
 serviço público
 indústria
 comércio

- prestação de serviços
 - não trabalha
 - Outro. Qual? _____
- 9) O grau de escolaridade de seu pai é:
- ensino Fundamental incompleto
 - ensino Fundamental completo.
 - ensino Médio incompleto
 - ensino Médio completo.
 - ensino Superior (Faculdade) incompleto
 - ensino Superior (Faculdade) completo
 - não estudou.
- 10) A situação de trabalho da mãe é:
- trabalhadora temporária
 - dona de negócio próprio
 - empregada
 - desempregada
 - aposentada
 - autônoma - trabalha por conta própria fazendo serviços
 - outra situação. Qual? _____
- 11) Tipo de lugar onde a mãe trabalha:
- serviço público
 - indústria
 - comércio
 - prestação de serviços
 - não trabalha
 - Outro. Qual? _____
- 12) O grau de escolaridade de sua mãe é:
- ensino Fundamental incompleto.
 - ensino Fundamental completo.
 - ensino Médio incompleto.
 - ensino Médio completo.
 - ensino Superior (Faculdade) incompleto.
 - ensino Superior (Faculdade) completo
 - não estudou.
- 13) Qual é a renda familiar de seu domicílio, ou seja, a soma dos salários dos que trabalham e moram na sua casa?
- até 724 reais
 - de 725 reais até 1448 reais
 - de 1449 reais a 2172 reais
 - de 2173 reais a 2896 reais
 - acima de 2897 reais
 - não sabe

APÊNDICE IV – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA****IDENTIFICAÇÃO****Participante n°:** _____**Data:** ____ / ____ / ____**Parte I****Relação aluno - PEI**

- 1) Há quanto tempo está matriculado na Escola Integral?
- 2) O que o levou a fazer esta opção?
- 3) Quais as mudanças ocorridas na escola, após a implantação do Programa Ensino Integral?
- 4) Quais as vantagens e desvantagens de você permanecer o dia todo na escola?
- 5) De que maneira as atividades oferecidas no PEI, com a ampliação da jornada escolar, auxiliam na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos?
- 6) Quais são as atividades realizadas no PEI que auxiliam a elaboração do seu Projeto de Vida?
- 7) De que maneira a escola de Ensino Integral atende as demandas e as expectativas do jovem na atualidade?
- 8) Quais atividades oferecidas no PEI que auxiliam a melhoria do desempenho acadêmico?
- 9) Dos participantes desta entrevista, quem você escolheria para representar sua turma? Qual a justificativa para esta escolha?

APÊNDICE V – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Questão 1	Há quanto tempo está matriculado na escola integral?
P1	É...bom dia! Eu tô matriculada nesta escola já faz três anos, estudo desde o primeiro ano aqui e eu fiz o ensino médio inteiro é... na escola de ensino integral e hoje eu tô no terceiro ano...concluindo né, na verdade.
P2	Bom, eu estou matriculado na escola há um ano, no caso, é o primeiro ano na escola, primeiro ano.
P3	É, cerca de sete meses.
P4	Um ano.
P5	É, eu iniciei os estudos aqui nesse ano, então faz uns nove meses.
P6	Desde o primeiro ano, eu já to no segundo, então temos é... praticamente mais de um ano de matrícula.
P7	Há dois anos.
P8	Há três anos, eu entrei no primeiro ano.
P9	Três anos.
P10	É, vão fazer dois anos, eu entrei no primeiro ano e agora já to no segundo ano.
P11	Eu estou matriculada na escola integral há dois anos.
P12	Há três anos.
P13	Estou matriculada há três anos.
P14	3 anos.
P15	Há dois anos.
P16	Estou no integral há três anos.

Questão 2	O que o levou a fazer essa opção?
P1	É, na minha antiga escola, uma na escola regular que eu estudava não era muito bom, na verdade, não é questão de ser bom, mas eu não me sentia segura com o aprendizado de lá e quando me falaram da escola de ensino integral, que deram as informações e tal, eu achei que era uma boa oportunidade pelas coisas mesmo que eles falavam de ser uma escola boa, por ser mais tempo achei que eu ia acabar me dedicando mais pra escola, enfim, tudo isso.
P2	É, indicação de pessoas falando que a escola é muito boa, e a proximidade da minha casa.
P3	Eu escolhi entrar na escola de ensino integral porque eu achei que seria uma opção mais favorável graças ao ensino de maior qualidade né do que da escola tradicional porque tem um diferencial.
P4	Mais facilidade no aprendizado e melhor qualidade de ensino.
P5	É, a diferença que dá pra perceber da escola do ensino integral pra escola tradicional, que a escola de ensino integral é bem mais chamativa, tem

	mais programas e mais oportunidade assim para o aluno e as outras escolas assim nem sempre tem o aproveitamento que poderia ter né?
P6	No começo a escola ela era muito divulgada pelos próprios alunos, então aí minhas amigas mesmo falaram pra mim “ah, tem uma escola lá perto da rodoviária que agora que implantaram o modelo de período integral, então vai pra lá porque lá é uma das melhores escolas”. Aí eu ia até pra outra escola que também não é perto lá do meu bairro, mas essa daqui por ser a melhor, a de melhor propaganda no caso é que eu vim pra cá. Tentei conseguir vaga aqui é porque é difícil.
P7	Na verdade muitas pessoas, muitos amigos meus falavam que aqui era uma ótima escola, então é por isso que eu vim, acreditando que o ensino daqui era melhor e diferenciado do que outros.
P8	Eles passaram na escola em que eu estudava antes, aí eles explicaram como que era a escola. Eu tinha duas opções, ou aqui ou o ETEC, aí eu preferi vir pra cá e meus pais também acharam melhor.
P9	No começo quando foi divulgado na minha escola a escola integral, eles falavam que ia ser uma escola de curso técnico, aí quando nós entramos aqui no primeiro ano a gente viu que os projetos não eram de cursos técnicos, mas sim o conteúdo de matérias normal o período inteiro pra ajudar a gente a entrar na faculdade. Aí eu decidi através do meu Projeto de Vida que aqui seria a melhor escola porque eu poderia, eu tenho e quero passar numa federal e aqui eu teria mais aulas, mais conteúdos que me levariam a conseguir esse meu sonho no caso que é entrar numa federal.
P10	Eu acho que por a minha mãe estar meio que nesse núcleo de educação, coordenadora de uma escola, ela me mostrou que esse é o melhor caminho, porque muitas escolas aqui estão sem professor, minha escola antiga estava assim, então eu vim pra cá que tem um projeto novo que ajuda o aluno a se realizar.
P11	A escola integral acolhe os alunos e a minha opção de vir pra cá foi que eles são bastante focados no Projeto de Vida. Então eu achei que eles ajudariam mais, eu a decidir qual seria o meu Projeto de Vida.
P12	Minha mãe gostou do modelo de escola que o supervisor apresentou e também é uma escola próxima de casa.
P13	Foi a única escola que apresentou os pilares que eu precisava para alcançar meus objetivos.
P14	Pelas propostas.

P15	Meu irmão estudava aqui e me falava sobre a escola.
P16	Pela qualidade do ensino.

Questão 3	E para você, quais as mudanças ocorridas na escola após a implantação do ensino integral?
P1	Humm ...nossa, é muita coisa (riso). Ah, o ensino em si ele é muito bom, é comparado com a outra escola ele tem uma grande, uma grande, uma grande mudança porque é em relação até aos professores, eles sabem explicar de um jeito com que chamem a nossa atenção, com que a gente faça com que preste atenção neles... pra que a aula seja realmente uma aula boa, eles se preocupam com a gente em questão a tudo, não só na matéria ou seja lá o que for, mas é muito bom em si a escola, eu gosto bastante.
P2	Bom, houve várias mudanças, como o crescimento de aulas de sociologia, filosofia, química e física, laboratórios, sala de informática, netbooks, entre outros.
P3	Antigamente a escola era tradicional, então o aluno ficava menos tempo na escola, não tinha..., depois ficava... Ele tinha disciplinas tradicionais apenas e as aulas eram menos dinâmicas e talvez até mesmo mais cansativas, isso a escola mudou porque agora você pode ver cada sala tem Datashow, que a gente tem disciplinas diferentes, tem laboratório, tem clube, tem as eletivas, tem os professores tutores que ajudam a gente e a gente passa o dia inteiro aqui ocupado.
P4	Mais facilidade do aluno aprender e mais praticidade de certa forma no aprendizado, se tornou muito mais fácil de você entender ao invés de você ficar meio período, você ficar um dia inteiro, tem como você sanar todas as suas dúvidas.
P5	Acrescentou matéria, é disciplina assim igual ao laboratório que não tem em outras escolas, a orientação de estudo que a gente faz, o clube e a eletiva também que a gente pode escolher uma matéria da nossa preferência que tem, pode haver com o nosso Projeto de Vida, a aula de Projeto de Vida, que ajuda a gente a decidir o que a gente quer e também valores, mas acho que o principal assim pra mim é o laboratório porque ajuda bastante assim, principalmente ajuda o que a gente esta vendo na sala de aula, a gente vai pro laboratório e consegue ver na prática o que que a gente está aprendendo.
P6	As mudanças ocorridas? É depois que começou a ter <i>High School Festival</i> , que no caso seria a apresentação de jovens de canto e dança, aí teve outros

	tipos de <i>High School</i> que seria o festival de dança, aqueles jovens que querem o Projeto de Vida voltado pra arte, eles apresentam a dança, e outras mudanças também que ocorreram, tem interclasse né com os alunos, é os alunos do clube, é clube juvenil de esporte, aí eles vão, jogam com as outras salas e tem vezes que eles saem daqui da escola e vão para outra escola, competir com escolas, eles ganham medalhas, às vezes eles jogam também em outros centros de esportes como o João do Pulo aqui perto, aí tem as mudanças e as aulas diferenciadas que a gente tem também e que depois eu falo.
P7	Então, com a implantação desse programa, nós temos a tutoria, que é algo diferenciado, nós temos laboratório seco e molhado que os professores de química, matemática e física usam e de biologia também, nós temos várias viagens que nos ajudam no nosso Projeto de Vida, nós temos a tutoria que os professores nos auxiliam sempre que a gente, sempre quando eles podem.
P8	Não, eu não sei como que era antes porque eu vim de escola particular, então eu não sei como que funcionava a escola pública antes do período integral.
P9	A estrutura da escola e as disciplinas.
P10	Eu acho que são: primeiro a infraestrutura da escola que mudou, a gente tem vários equipamentos novos e depois as matérias, a gente tem as eletivas, orientação de estudo, o Projeto de Vida que ajuda muito o aluno, tem o nivelamento, então eu acho que é a grade e a infraestrutura.
P11	Teve muitas, que nem eu acabei de citar algumas. É, não só por ele ser focado no Projeto de Vida, eles também é... há também diversos tipos de atividades, fazendo atividades que a gente possa enxergar é, que não tem nas escolas comuns de hoje em dia. Projeto de Vida.
P12	Foram mudanças boas essas que aconteceram e só tendem a melhorar cada vez mais. A principal mudança foi a melhoria da educação (professores qualificados, boa estrutura, bons materiais, etc).
P13	O horário que permanecemos no prédio, as câmeras de segurança, etc.
P14	Geral, desde a melhoria do prédio, alimentação.
P15	As aulas em período integral, aulas diferenciadas como os laboratórios, eletivas e clube.
P16	Aulas que as outras escolas não têm.

Questão 4	Quais as vantagens e desvantagens de você permanecer o dia todo na escola?
P1	A vantagem pra mim é que eu consigo aprender mais, eu consigo é assim que eu aprendi a ter uma boa convivência, eu aprendi muita coisa e em questão de desvantagem é o tempo mesmo porque às vezes você quer fazer algum curso ou alguma coisa fora da escola e você acaba não tendo tempo para isso ou até mesmo de noite que você tem que ficar fazendo trabalho ou tarefa assim e acaba ficando muito corrido, mais pra mim é a única desvantagem que tem é essa, o contrário é muito bom, muito bom mesmo.
P2	Bom, as vantagens são de ter mais tempo para estudar, é ter, não ficar na rua, não ficar fazendo coisa errada, e bem isso no caso e as desvantagens são que nesse tempo que fica o dia inteiro na escola poderia estar fazendo um curso, um esporte, entre outros.
P3	Acho que as vantagens são todas, porque a gente não fica o tempo à toa na rua fazendo coisa errada ou sei lá perdendo tempo, a gente ta aqui só ganhando tempo, a gente estuda, a gente conhece gente nova, é muito interessante, desvantagem seria só realmente cansa um pouco mais acho que vale a pena.
P4	Vantagens: ter mais ajuda dos professores para sanar as dúvidas e desvantagem é o cansaço né? Do dia inteiro escolar.
P5	Vantagem é porque tem muito mais tempo pra gente aplicar o conhecimento e também aprender com os professores. A única desvantagem que eu vejo é porque eu moro longe e daí eu levo um tempinho pra ir e vir assim de ônibus todo dia e eu chego em casa muito cansada e tem bastante tarefa, trabalho assim, mas é a única desvantagem, o resto eu só vejo vantagem porque todo mundo fala mesmo assim no futuro, quando a gente for trabalhar, isso conta também no currículo né, que estudou numa escola que é diferente, não é como as outras.
P6	As vantagens é que aqui eles focam bastante no Projeto de Vida. Aí a gente tem aula de Projeto de Vida. Aí a gente tem uma apostila que aí pergunta, faz a gente pensar bem, refletir bastante se a gente quer mesmo aquilo, faz a gente pesquisar fontes de faculdades, fazer pesquisas com pessoas que realmente vão nos importar e ver se é aquilo mesmo que a gente quer. Outra vantagem também é as aulas de PAC que é preparação acadêmica, a gente, os professores pegam exercícios da FUVEST, VUNESP, do ENEM e dão pra gente pra gente poder ficar estudando. É, então é como se fosse o dia inteiro realmente estudando, além de ter as horas de lazer, né, como o clube por exemplo, é como se fosse um lazer. A

	<p>desvantagem é que, por exemplo, eu faço técnico, só que aí eu não posso fazer um técnico a tarde, tem que fazer dia de sábado ou fazer outro horário porque não dá pra fazer o dia inteiro, é muito cansativo, aí no caso é isso. Outra desvantagem é que não tem uma escola como essa perto do meu bairro, então eu tenho que pegar a condução e vir pra cá. Mas também não sou eu que pago condução, são os parceiros da educação, são os que financiam a escola. É, deixa eu ver uma outra desvantagem... ah, é só isso mesmo. A escola é boa mesmo.</p>
P7	<p>Olha, a desvantagem, eu acho que não tem nenhuma desvantagem, eu acho que é só vantagem. A vantagem é que você aprende mais, você tem mais contato com outras coisas diferentes aqui. Desvantagem na minha opinião não tem nenhuma, a não ser que você fica o tempo todo aqui, é nove horas dentro da escola, é a única desvantagem, mas como tem várias atividades que envolvem o aluno, então esse tempo passa rápido.</p>
P8	<p>As vantagens são os professores que a gente tem uma relação diferente com eles e você aprende muito mais porque você pode tirar suas dúvidas qualquer horário do dia e desvantagem eu não vejo desvantagem de ficar aqui o dia inteiro.</p>
P9	<p>As vantagens como eu falei, é bom porque você vê o conteúdo o dia inteiro né, sendo que numa escola regular você veria só meio período e estudar em casa é meio difícil, você tem que ter muito autocontrole, não digo que é uma desvantagem, mas o caso seria o caso de trabalhar, de conseguir uma experiência ou de fazer um curso técnico que seria mais fácil pra conseguir um emprego saindo do terceiro ano do ensino médio.</p>
P10	<p>Eu acho que a vantagem é que a gente acaba se tornando uma grande família, todos os professores e alunos estão bem conectados e a desvantagem eu acho que é o cansaço, talvez pra fazer um curso e depois fica meio difícil que é, a gente também tem algumas tarefas, tem que estudar, então eu acho que é mais o cansaço mesmo.</p>
P11	<p>As vantagens são que ela faz com que ocupe a nossa mente ficando o dia inteiro aqui. E fora isso que ela é focada no que a gente quer e as desvantagens é que têm várias opções, tipo, eu poderia ir trabalhar e fazer um curso técnico à noite, daí eu já não tenho esse tempo pra poder fazer esse curso técnico ou trabalhar. É que a gente está focada totalmente na escola, o dia inteiro, sai daqui ou pro curso a noite que é o único tempo a noite que a gente vai ter. Essa é a única desvantagem, ela usufrui muito o tempo da gente, muito.</p>
P12	<p>As vantagens são: melhor ensino, maior tempo dedicado aos estudos, maior probabilidade de aprender e conseqüentemente, maior chance de passar em um vestibular ou de ir bem seja qual for a prova. As</p>

	desvantagens são que não é possível fazer um estágio enquanto estuda devido ao tempo e para fazer um curso técnico também no período da noite, fica muito corrido.
P13	A vantagem é a de já ter tempo o bastante para resolver tudo dentro da escola e a desvantagem é às vezes nos cansar.
P14	Ter os professores a minha disposição e desvantagem o cansaço.
P15	As vantagens no ensino é que você aprende muito mais e de várias formas como aulas práticas e a desvantagem é que cansa bastante por ser matéria o dia inteiro.
P16	A vantagem é aprender mais e a desvantagem é o cansaço.

Questão 5	De que maneira as atividades oferecidas no Programa Ensino Integral, com a ampliação da jornada escolar, auxiliam na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos?
P1	Ah, em questão a orientação de estudo é bom até porque como a gente fica o dia inteiro na escola, principalmente o horário de orientação de estudos que a gente tem um tempo pra poder fazer os trabalhos e poder fazer as atividades que estava devendo ou que acaba valendo nota e a gente tem que fazer em casa, esse tempo a gente pode usar esse tempo pra acabar fazendo na escola mesmo e o que é muito bom porque você tem um tempo né livre, não digamos assim livre, mas um tempo pra você fazer e colocar em dia tudo o que você tem que colocar e eu acho muito interessante a questão da eletiva também porque os professores eles montam a eletiva em cima do Projeto de Vida dos alunos então eles juntam os projetos de vida e eles montam aquilo é, assim incentivando mesmo, é não é bem uma aula como a matemática, português essas coisas, é mais um, como vamos dizer, ah também não é um curso, mas é uma coisa voltada assim pra você acabar entendendo melhor essas partes do que você realmente quer fazer e o clube, por ser os próprios alunos que fazem, e acaba gerando uma autonomia entre eles e é isso, assim, eu acho que incentiva muito o aluno também a querer participar, a querer estar dentro do projeto, enfim...
P2	Bom, a aula de nivelamento, que é uma aula que busca trazer conteúdos que já foram aprendidos e melhorá-los e algum conteúdo que a sala em questão esteja com problemas; a eletiva que é uma aula extracurricular tem as coisas inovadoras como criação de foguetes, experimentos entre outros e aula de laboratório que trazem experiências e ampliam o aprendizado.

P3	Os alunos eles no meu caso as atividades ajudam bastante, por exemplo, o laboratório, o que a gente não consegue assimilar direito na aula normal assim dentro da sala o professor explica, com algumas atividades paralelas a gente consegue entender, eu acho que é um exemplo de atividade que melhora o nosso desempenho, mas fora isso a gente tem as eletivas e tudo mais e ajuda bastante, fica mais dinâmico de aprender.
P4	Como eu disse né, mais facilidade de você poder ficar mais tempo na escola e tirar mais as suas dúvidas, é, você acrescentar mais coisas no seu currículo é, o currículo que eu digo assim, o seu aprendizado, é o que você sabe, ficou muito mais fácil por isso, você consegue ficar um tempo bom na escola e você consegue sanar todas as suas dúvidas.
P5	É o que eu falei, do laboratório, por exemplo, né, que é muita coisa que a gente vê assim na sala, mas não é suficiente, a gente está vendo a teoria assim, a gente precisa e é exata, então melhor ainda porque é complicado de se entender uma coisa, mas aí a gente vai ao laboratório e vendo o que é aquilo fica muito mais fácil de a gente aprender. É, a eletiva também que ajuda bastante porque é uma coisa do nosso interesse, então não é, não fica aquela coisa que você tá parece que obrigado, você tá numa coisa que você gosta, então é bem melhor. O clube que a gente acaba assim durante a semana estudando, estudando, o clube é mais uma distração assim, mas é bem legal também.
P6	Como eu falei as aulas de PAC, elas focam bastante em exercícios que não são daqui da escola, são exercícios de outros concursos, de faculdades, então a gente com certeza a gente busca muito é resolver esses exercícios com os professores. Também uma coisa que os professores, eles ficam o dia inteiro na escola, então a gente pode tirar uma dúvida do exercício, a gente pode ir lá que na sala o professor corre rapidinho e ele já responde, não é uma coisa assim de estudar meio período e a gente não tá, eu estou na minha casa e não sei o que que eu faço, não tem como ir falar com o professor, mas aqui por o professor está o dia inteiro na escola, então a gente consegue falar com ele e isso vem melhorar bastante o desempenho na escola, a gente consegue entender bastante.
P7	De que maneira? Olha, através da orientação de estudo que tem; do Projeto de Vida que auxilia no nosso desempenho acadêmico e a tutoria que os professores estão sempre com a gente ajudando no que a gente precisa dentro da, do que a gente quer seguir como carreira.
P8	Eles têm aulas, o PAC, por exemplo, que é preparação acadêmica que é bom e tem as aulas de Projeto de Vida que a gente viu aqui o que a gente quer fazer depois também e que ajudam bastante.

P9	De maneira com, principalmente, das aulas práticas que nós temos, tanto no laboratório, nas eletivas, então elas auxiliam a gente bem melhor do que sem as práticas, no caso as eletivas a gente tem contato daquilo que nós queremos pra ver se é isso ou não.
P10	Eu acho que isso volta naquele negócio da conexão, a gente fica aqui o dia inteiro com os professores e se eu tenho uma dúvida eu já falo com o professor, ele esclarece minha dúvida, é um aluno já tira dúvida com outro e as matérias também, o nivelamento.
P11	Aqui eles não escolhem, mas eu particularmente acho que só tem aluno bom, só aluno bom que nem eu falei. É nenhum aluno que seja mais baixo ou então menos inteligente, aqui não tem. Eu acho que aqui todos os alunos estão na mesma, na mesma, são todos iguais aqui. Eu acho que isto leva a escola pra frente, fazendo com que a gente, todo mundo pense junto pra poder ter um futuro bom e tudo mais.
P12	As eletivas, a orientação de estudo, o PAC, as aulas de laboratório e o clube só nos proporciona maior conhecimento de todas as áreas, além de fazer com que nossos estudos sejam mais organizados.
P13	Foi um meio de motivação ao aluno para tentar e tornar-se um aluno protagonista.
P14	Foi muito bom, pois foi muito importante para cada aluno.
P15	Ajuda de uma forma bem significativa, pois temos as aulas de PAC que são vistas questões de faculdade e as aulas de Projeto de Vida que nos ajuda a escolher o que queremos fazer.
P16	Oferecendo o nivelamento para todos os alunos caminharem juntos.

Questão 6	E pra você, quais são as atividades realizadas no Programa Ensino Integral, que auxiliam na elaboração do seu Projeto de Vida?
P1	Acho que tudo, não sei como dizer isso assim exatamente porque eu acho que precisa de tudo um pouco que tem aqui né? E que eu acho que se fosse numa outra escola regular eu não ia ter e ah, não sei como dizer.
P2	No caso seriam os dois laboratórios de física e química e física e matemática e a aula de nivelamento de matemática que auxiliam muito no meu aprendizado.
P3	Bom, eu acho o que ajuda bastante são no meu caso as eletivas né? Porque eu escolhi na área de exatas que eu quero ser professora nessa área e ajuda bastante porque os professores, a gente acaba tendo um tempo maior com

	eles por ser uma coisa específica isso né, por exemplo, física. Se a eletiva tem haver com isso, então eu vô estar vendo o que eu quero né, buscar, no meu caso, o meu Projeto de Vida.
P4	As eletivas, os laboratórios, as orientações de estudo, o clube, clube juvenil.
P5	Principalmente a eletiva e também o laboratório porque física a gente tem tudo haver e quando a gente tem uma atividade prática, por exemplo, que tem ligação, no meu caso o Projeto de Vida ligado a física, é o laboratório e também de novo é o que mais me ajuda porque esse bimestre por exemplo, é tudo haver o que eu quero trabalhar no futuro e a gente foi para o laboratório e pode ver na prática muitas coisas assim que não daria pra ver na sala.
P6	A própria aula de Projeto de Vida. É, também as eletivas que eu não falei. As eletivas elas são, primeiro eles fazem, pegam uma ficha de todos os alunos, vê qual que são o Projeto de Vida de cada aluno, aí eles fazem mais ou menos assim, a maioria dos alunos quer se formar em engenharia, então eles pegam, eles fazem uma eletiva formada para a área de exatas, aí aqueles alunos entram naquela eletiva e aí eles vão auxiliando no Projeto de Vida. Tem uma eletiva agora que é [REDACTED] em pequena escala, eles pegam é vários, como eu posso falar, bairros daqui e tentam fazer maquetes daqui, então os alunos que tem Projeto de Vida é pra engenharia, eles conseguem no caso botar aquilo mesmo na prática pra ver se é aquilo mesmo que eles querem. A, de empreendedorismo pra mim que quero administração, empreendedorismo tem tudo haver, então a gente participava daquela eletiva e fazia tudo isso. Ah, tem outra eletiva da área de linguagens né e também exatas que é a eletiva “Papo reto”. Aqueles alunos que querem se formar em educação física, é, em alguma área da medicina e tal, a gente fala sobre o uso de preservativo, sobre as doenças, sobre tudo, então tem uma eletiva para cada detalhe no caso, pra cada aluno que quer seguir o Projeto de Vida, pra ele botar em prática aquilo que ele quer no caso.
P7	Olha, o meu Projeto de Vida é, eu estou pensando ainda em medicina, então o que auxilia pra mim seria química e biologia.
P8	É, aula que tem à tarde que é aula do Projeto de Vida, que a professora, a gente, ela pergunta o que cada um quer fazer e ela vai buscar. Ela ajuda a gente a procurar universidade, procura tudo do nosso Projeto de Vida.
P9	Eu acho que é a disciplina Projeto de Vida, para direcionar meu futuro.
P10	Acho que principalmente o Projeto de Vida, né, a matéria e as eletivas. Primeiro porque a gente no Projeto de Vida a gente vai se encontrando e

	depois das eletivas a gente vê aquilo que a gente realmente gosta. Aí a gente já vai se identificando mais pra um lado ou pra outro lado.
P11	Aqui tem o nivelamento, tem o PAC e tem a eletiva. Aqui na verdade você, eles dão bastantes propostas e a gente escolhe. A minha eletiva é bem focada na área de literatura e tudo mais porque eu gosto não que seria pro meu Projeto de Vida, mas que eu gosto de saber. Agora o PAC, ela dá sempre traz as perguntas de vestibulares pra que a gente possa ter mais expectativa pra fazer uma prova, no caso ENEM ou os vestibulares.
P12	Para mim, a mais importante, é a aula de eletiva, pois é sempre a aula que escolho participar de acordo com minhas necessidades e vontades.
P13	As aulas de PAC, e as aulas de eletiva.
P14	Foi de muita importância, pois eu achei o caminho mais fácil para seguir o meu projeto.
P15	As aulas de Projeto de Vida e o Clube.
P16	O Projeto de Vida e as eletivas.

Questão 7	De que maneira a escola ensino integral atende suas demandas e suas expectativas?
P1	Então, em questão aos recursos né? Usados assim... Eu acho muito interessante porque não fica naquela coisa só de lousa e giz e tudo mais, eles usam bastante a lousa digital, eles usam bastante filme, bastante vídeo e tudo voltado à matéria mesmo, muito slide, muito seminário também que é muito bom, eu particularmente acho muito bom, eu gosto bastante até e os laboratórios também que não fica uma coisa só uma dentro de sala, passado em lousa e daí sem a prática ali que você vê como realmente é, é muito legal também, ajuda bastante.
P2	Tendo a sala de informática que deixam os alunos sempre atentos, que pode ser usado na hora do almoço e intervalos, os netbooks que os professores sempre usam nas aulas, principalmente de orientação de estudo e a lousa digital que o professor sempre usa nas aulas trazendo conteúdos para auxiliar a aula.
P3	Me prepara para o futuro com as atividades que oferece.
P4	A escola é uma escola muito laical, mas não deixa de ser também uma escola tradicional que quer passar o conteúdo. É uma escola assim que nós temos assim a parte dinâmica, mas nós temos a parte também que nós devemos nos esforçar né? Temos os passeios, mas também nós não vamos

	ao passeio só para o divertimento, nós vamos para o aprendizado. Nós temos depois relatórios pra fazer, é trabalhos sobre o passeio, é uma coisa dinâmica, mas de uma certa forma também é, vai nos acrescentar muita coisa, nos acrescenta muita coisa.
P5	É, o que eu mais acho legal aqui é que não é aquelas coisas que você fica nove horas por dia, mas e fica o tempo todo com o livro assim, tem a distração, então isso chama o aluno porque se fosse o tempo todo a gente estudando ninguém ia aguentar, tem que uma hora em que a gente acaba assim distraído assim porque ficar o tempo todo focado é importante, mas se a gente ficar o tempo todo, nove horas, cinco dias na semana, tem uma hora que a gente não vai aguentar mais. Aí isso ajuda também porque os professores aqui dão pra ver a diferença que eles são assim bem mais descontraídos do que nas outras escolas, a gente pode conversar abertamente com eles, tem a tutoria também, isso ajuda bastante porque a gente está com problema, mas não é qualquer pessoa que pode resolver e acho isso também que chama bastante a gente pra procurar ajuda e também na parte escolar, isso ajuda bastante também, a tutoria.
P6	Muito, atende de uma forma inexplicável porque, por exemplo, a gente quer uma escola que tenha um bom ensino e que tenha ao mesmo tempo lazer. Então a gente, por exemplo, tem professor que leva pra sala de aula o <i>Ipig</i> que é um aparelho de som, aí ele, a gente está lá fazendo a prova, prova não, está lá fazendo algum exercício, aí ele pode colocar aquele som baixinho que não vai atrapalhar, atrapalhou ele desliga. Aulas dinâmicas, no caso. Professores de educação física, a gente vai fazer alguma atividade na quadra que eu pelo menos não tinha em outra escola, ela põe a caixa de som como se fosse uma academia, aí a gente faz as atividades lá, então eu acho que é isso que o jovem quer uma escola que além de focar no ensino, seja totalmente diferente assim, tenha totalmente liberdade de expressão. Aqui o aluno faz tudo, organização de eventos, os professores estão orientando, mas é o aluno que vai. Teatro, essas coisas é tudo o aluno que faz com a orientação do professor, acho que é isso que a gente precisa né de um lugar que a gente possa se expressar a fazer tudo que a gente gostaria de fazer, mas com a orientação de um adulto, uma pessoa experiente.
P7	Olha, de forma diferenciada, de que jeito? De uma maneira atrativa para o jovem. Não é aquela coisa maçante que a gente tem nas escolas normais, sabe? É uma coisa, é um algo a mais que eles têm assim, diferente que chama a nossa atenção pra fazer a diferença.
P8	Eles, a forma deles trabalhar é diferente, que nem tem a lousa que é digital que ajuda também a entreter mais, tem o que eles colocam os alunos pra

	dar palestra em escolas pra falar como que a gente é também é legal.
P9	Com atividades que os jovens gostam de participar.
P10	Eu acho que por ser uma escola totalmente repaginada, o jovem quando entra pela primeira vez que ele vê toda aquela tecnologia, eu acho que ele fica muito espantado de uma maneira boa e eu acho que é isso que puxa o jovem para a escola e os professores também, eles são bem mais descentralizados do que naquela escola normal que tinha o professor ali em cima do palquinho com giz, então eu acho que é isso, eu acho que é a forma como tudo se encaixou.
P11	Eu acho que o ensino, não só os professores como os diretores e tudo mais, eles são é bastante preparados pra tá lidando com os jovens aqui, o tempo inteiro assim, aqui só tem jovem, então os professores e todos são todos bem é integrados com os jovens, aqui não tem briga, nunca teve briga de professor com nenhum aluno, nunca teve. Aqui no máximo o que tem é uma intriguinha ou outra de bobeira, agora eu acho que os professores são todos preparados pra lidar com os jovens aqui.
P12	Das escolas de ensino médio desta cidade que são estaduais, é muito provável que esta de período integral seja a melhor, ou seja, as minhas expectativas não poderiam ser melhor alcançadas.
P13	Ela nos cobra de uma forma que nos dá ideia de como vamos ser cobrados fora dela.
P14	Tudo em vários tipos de assunto que é discutido sobre tudo.
P15	Fico sabendo de tudo um pouco.
P16	Eu aprendo e convivo com boas influências.

Questão 8	<p>Dos participantes da entrevista, quem você escolheria para representar a turma e qual a justificativa para essa escolha?</p> <p>Observação: Esta questão não foi disponibilizada no apêndice para garantir o anonimato dos participantes.</p>
-----------	--

APÊNDICE VI- INSTRUMENTO

ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL

Aquecimento: A pesquisadora irá apresentar-se ao grupo participante, explicando que sua pesquisa tem a intenção de investigar a implantação do Programa Ensino Integral, na óptica dos alunos da escola pública estadual, da Região Metropolitana do Vale do Paraíba. Para isto, pretendeu: verificar se a implantação do PEI atende às demandas e às expectativas dos alunos; analisar se as atividades oferecidas e a ampliação da jornada escolar auxiliam para melhoria do desempenho acadêmico dos alunos; identificar quais são as contribuições que este modelo de ensino oferece, na visão dos alunos, para auxiliar na elaboração do seu Projeto de Vida, atividade prevista no currículo do PEI.

Pergunta geradora:

“Quais as contribuições do Programa Ensino Integral para a vida do jovem?”

Ações: A moderadora iniciará os trabalhos da seguinte forma: agradecendo a participação dos alunos para que a pesquisa possa ser realizada. Em seguida, irá apresentar-se novamente aos alunos como mestranda em Desenvolvimento Humano, retomando o tema de pesquisa “O olhar do jovem sobre o Programa Ensino Integral”.

Lembrará aos participantes que a atividade foi previamente autorizada por eles e seus responsáveis e será gravada em mídia digital para serem transcritas e analisadas. Todos terão conhecimento que as informações são sigilosas e os participantes ficarão no anonimato. O material ficará sob a guarda da pesquisadora por um período de cinco anos, sendo inutilizado ao final deste período conforme termo de consentimento livre e esclarecido e termo de assentimento devidamente assinados. Serão informados também que, ao término da pesquisa, os participantes terão a devolução dos resultados, sendo disponibilizada a pesquisa na íntegra.

Com base no que for apresentado pelos participantes, será feita uma discussão sobre a pergunta geradora, onde os participantes apresentarão como produto final do encontro um cartaz com suas conclusões sobre o questionamento feito. Este painel poderá ser desenhado, escrito, ou utilizado recorte e colagem, ficando a critério do grupo a escolha do material.

A seguir, a moderadora iniciará a interação com os participantes do grupo focal, com uma breve apresentação. Informará que a atividade prevista é uma conversa por um período de

uma hora, sobre o tema da pesquisa. Explicará que a ideia é que os participantes possam falar a respeito do tema proposto, sob a coordenação da pesquisadora, garantindo o sigilo.

Para isso a pesquisadora proporá alguns tópicos para a conversa:

- 1) Quais foram os principais motivos que fizeram com que vocês escolhessem estudar no PEI, ao invés de uma escola de ensino regular (escola tradicional)?
- 2) Quais diferenças vocês notam quanto a:
 - infraestrutura do prédio;
 - materiais didáticos e pedagógicos;
 - matriz curricular;
 - carga horária;
 - professores;
 - atendimento aos alunos.
- 3) Por que é importante a participação do jovem como líder de turma e presidente do clube juvenil no PEI?
 - De que forma contribui em sua formação?
 - De que forma contribui com a escola?
- 4) Um dos objetivos do programa é que o aluno consiga desenvolver seu Projeto de Vida.
 - De que forma isto é feito?
 - Como tem início este trabalho?
 - Quais são as dinâmicas das aulas?
 - Como são criadas as disciplinas eletivas?
 - Neste contexto, qual a importância do tutor, das disciplinas eletivas, das disciplinas de Projeto de Vida, preparação acadêmica e mundo do trabalho?
- 5) Na opinião de vocês, quais são os principais desafios que o PEI precisa superar para oferecer um ensino de qualidade e de acordo com as expectativas dos alunos?
- 6) Para finalizar, vocês poderiam concluir a pergunta geradora, fazendo um cartaz para demonstrar quais são as contribuições do PEI no Projeto de Vida de cada um?

APÊNDICE VII- TRANSCRIÇÃO

GRUPO FOCAL

Moderadora: Bom dia! Eu queria agradecer mais uma vez a participação de vocês nesta pesquisa. O ano passado, no mês de dezembro nós já iniciamos com o questionário que foi respondido por vocês e a entrevista que foi realizada. Hoje segue a terceira etapa com o grupo focal. O grupo focal é uma conversa em grupo, com cada um expondo a sua opinião a respeito dos temas que serão discutidos, está certo? Os alunos que estão aqui hoje foram escolhidos pelos próprios colegas, conforme a última questão da entrevista. São os representantes aqui da escola para expressar as ideias dos alunos. Retomando a apresentação, meu nome é Helimara, eu faço mestrado em Desenvolvimento Humano, o tema da minha pesquisa é “O olhar do jovem sobre o Programa Ensino Integral”. O objetivo desta pesquisa é investigar sobre a implantação programa do ensino integral e qual a visão do jovem a respeito deste assunto. Os objetivos específicos são verificar se o programa Ensino Integral atende as necessidades dos alunos, as demandas e as expectativas; se as atividades que são oferecidas aqui auxiliam na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos e as contribuições que esse modelo oferece para que o jovem possa realizar seu Projeto de Vida. Conforme é de conhecimento de todos, a coleta de dados já teve duas etapas realizadas, o questionário e a entrevista semiestruturada. Na entrevista os colegas indicaram quem participaria hoje do grupo focal. Esta pesquisa será gravada em mídia digital para ser transcrita. A transcrição será objeto de estudo. Eu queria informar que conforme o termo de assentimento e o termo de consentimento livre e esclarecido, vocês e seus responsáveis concordaram com a gravação. Toda a documentação, o registro destas conversas, das entrevistas, é sigilosa e não vai aparecer o nome de ninguém; é interessante saber a visão do jovem, não de um aluno em específico, então por isto vocês estão representando um grupo. Ao término da pesquisa, voltarei aqui para dar a devolutiva para vocês, de quais foram às investigações feitas e quais objetivos que conseguimos atingir. Aqui todos já se conhecem, já participam do ensino Médio há algum tempo, tem alunos de 1º, 2º e 3º ano, e nós conversaremos a respeito do tema. A primeira pergunta então: Quais foram os principais motivos que fizeram com que vocês escolhessem estudar no programa ensino integral ao invés de uma escola de ensino regular? Quando vocês vieram para cá, fizeram uma opção. Eu queria que vocês explicassem porque que ao invés de optar por uma escola tradicional, resolveram vir para cá.

Participante: Primeiramente porque a escola é em tempo integral, não é meio período. Então você vai ter mais atenção dos professores, você vai poder tirar mais dúvidas, você vai ter mais contato com aquela pessoa que sabe mais que você. Então vai ter como você se aprimorar mais. O segundo motivo é porque, por exemplo, os alunos que estão aqui poderiam estar tanto nas ruas no outro período, como poderiam também estar fazendo um curso. Só que aí aqui eles já, como posso falar, eles já modelam o aluno que eles querem. Ah, o aluno está aqui, ele tem que estudar, quando sai daqui vai fazer um técnico, uma faculdade, então aqui tem um perfil de aluno, então o aluno não cai aqui de paraquedas. E o aluno se cair de paraquedas ele vai ter com certeza um destino, alguma coisa que vai levar ao que ele quer. E é isso mesmo.

Participante: Acredito que o meu maior motivo foi pensar que aqui eu vou ter uma base pro meu futuro... Diferentemente das escolas regulares que muitas vezes falta professor, pula aula, essas coisas aqui não tem isso. Aqui eu estou sendo preparada pra enfrentar o futuro, uma faculdade, o mercado de trabalho.

Participante: Outras coisas são as atividades que não tem nas escolas regulares. Aqui os alunos eles podem ser proativos, ser protagonistas, nas escolas regulares geralmente você, como posso falar, tipo num termo bem vulgar, os alunos baixam a cabeça e fazem o que todo mundo está fazendo. Aqui não, aqui você quer inovar. Tem os clubes, tem as outras matérias que você pode fazer, como por exemplo, o PAC que é outra área diferenciada, que é uma base pro seu Projeto de Vida. Então aqui tem outras matérias diferenciadas que não tem em escolas regulares, então faz com que chame a atenção. Além de ser cansativo, o dia inteiro, nove horas, mas tem as partes de lazer. Quando você entra aqui é o que mais chama a atenção. Nossa, tem outras matérias que não tem em escola regular, tem matérias diferentes, que vai ajudar também, não são matérias que irão ficar no ar, que não vão ser utilizadas.

Moderadora: Comparando com o ensino regular, quais diferenças vocês notam quanto a infraestrutura do prédio? Agora serão vários subitens para vocês falarem, comparando com a escola tradicional, regular, o que funciona, o que aqui é proporcionado de diferente?

Infraestrutura do prédio:

Participante: Um prédio moderno, um prédio bem estruturado, além dos materiais que são de boa qualidade, laboratório também.

Participante: Geralmente nas escolas tem um laboratório, mas os alunos não usam né? Não tem os materiais suficientes e aqui tem tudo.

Moderadora: Quanto a matriz curricular, as disciplinas que são oferecidas, que vão além das disciplinas do ensino médio regular, quais são estas disciplinas que ajudam vocês?

Participante: O PAC, que é preparação acadêmica, os professores pegam as áreas que mais caem nos vestibulares e ENEM, eles utilizam, é, por exemplo, eles pegam exercícios que caem no ENEM e no vestibular e passam pra gente, também no SARESP né? Porque preparam a gente pra fazer uma prova externa e prova interna também. Então não foca só no caderno do aluno, essas coisas, além de focar no caderno do aluno e no livro didático, eles focam também em matérias que caem a mais, que caem no vestibular e no ENEM. Esta matéria extracurricular que a gente tem.

Participante: As aulas de nivelamento. Eles passam exercícios que a gente aprendeu antes, eles fazem uma revisão com a gente pra ajudar no que a gente está aprendendo agora. Às vezes a gente vai fazer um vestibular e tem questões que a gente aprendeu faz tempo. Então a gente aprende de novo.

Participante: É, tem as aulas de laboratório que elas são um apoio porque na sala, nas outras escolas, eles só têm a oportunidade de ver na teoria. Aqui a gente tem o laboratório e tem a oportunidade de ver tudo àquilo na prática, a gente vê como acontece, a gente vê o caminho, como chegar ali, as experiências que a gente faz são um apoio porque a gente tem noção do que está fazendo, não é só ler o livro e guardar, a gente aprende porque a gente vê.

Moderadora: Quanto à carga horária oferecida, vocês permanecem aqui nove horas por dia, então, quem gostaria de falar a respeito desta carga horária?

Participante: Eu acho que apesar de parecer muito tempo, o tempo que a gente fica aqui passa muito rápido porque a gente não fica só tendo aula normal, digamos assim, a gente tem aulas mais dinâmicas, a gente tem o horário de almoço, tem as aulas diferenciadas, Projeto de Vida e tal e isso faz com que seja mais agradável estar aqui todo este tempo, chega a ser uma coisa que é prazerosa, por não parecer que a gente está aqui na escola nove horas e meia. Parece que passa o tempo tipo uma escola normal mesmo.

Participante: Eu acho que a relação aos professores também ajuda né? Porque não é o professor entrar na sala, deu aula e saiu. A gente tem uma relação tipo, diferente com os professores. Tem o professor Edson, por exemplo, que ele dá a aula dele e a gente canta e a gente não sai objetivo, mas é uma aula diferente. Então a gente fica duas aulas com ele, mas não cansa tanto quanto você ficasse duas aulas numa outra escola.

Participante: E a carga horária eu acho muito produtiva né? Porque esse longo período, nove horas e meia, dá pra você tirar todas as dúvidas em qualquer matéria né? E com esse longo período tem como você ter mais chance de se aprimorar em todas as matérias.

Moderadora: Um item que eu já havia assinalado aqui foi a dinâmica das aulas. Então, fora lousa e giz, você falou que o professor utiliza música também. E que outras dinâmicas são utilizadas para despertar o interesse dos alunos pela aula?

Participante: É tem professor também que passa videoaula pra gente porque às vezes da forma que ele está explicando não está sendo muito claro para os outros, então ele usa destas videoaulas pra poder ampliar o nosso conhecimento na área. Fora também que o professor utiliza filme, tem as músicas, têm diversas coisas pra deixar a aula mais dinâmica, jogos, por exemplo, sala de informática, é isso aí.

Moderadora: E o relacionamento com professores, vocês falaram que é um relacionamento diferenciado. Como que ocorre este relacionamento?

Participante: Eu acho que é uma diferença muito grande porque a gente vem de outra escola acostumado com professor-aluno “profissão”, professor que tá ali só pra ensinar e a gente chega aqui, a gente um professor orientador, amigo, tem a tutoria que a gente pode é, escolher um professor que a gente tem maior afinidade e depois disso se a gente tem alguma dificuldade ou em matéria ou pessoal, a gente pode procurar aquele professor. Então é uma relação de amizade, não é só profissional, você tá aqui só para aprender, você o tem como apoio no aprendizado, mas você pode ver ele como um amigo mesmo.

Moderadora: Esse atendimento dos alunos, fora o papel do tutor, de que forma é diferenciado no Programa Ensino Integral? Vocês falaram que o professor não é só um profissional que vem aqui transmitir o conteúdo. Como funciona o atendimento dele com vocês?

Participante: A gente acaba vendo o professor como um exemplo. Às vezes um exemplo de vida, um exemplo assim que a gente, nossa, a gente tá passando por uma dificuldade e a gente vê o professor e como ele agiria nesta dificuldade. Ah, às vezes a gente pode usar até razão, emoção..., é, não tanto assim, é um atendimento diferente mesmo, não é tão assim “racional”.

Participante: E eu acho que ajuda porque às vezes você está com algum problema e você vem para escola, às vezes você não consegue nem tipo, você não tem pra quem falar ou você acaba não prestando muito atenção, vamos supor, numa aula. E se você tem um professor que pode te ajudar às vezes ele te ajuda até a melhorar o seu ensino né? Porque dependendo da pessoa não consegue falar, não consegue, tem gente que é mais aberto, tem gente que não. Então acho que o professor tutor ajuda com a aprendizagem. Eu acho que ele conversando com você o seu pessoal, às vezes pode te ajudar no ensino.

Participante: E eu acho isso também essencial porque muitas vezes eu convivo mais com os professores do que com o meu próprio pai. E alguns professores que eu tenho mais afinidade

(eu tenho afinidade com todos, mas alguns a gente extrapola um pouco), é meio que um segundo pai pra mim, uma segunda mãe. Muitos conselhos que muitas vezes meu pai não está presente em casa pra dar, eu peço para o professor e ele dá um conselho bacana pra mim.

Moderadora: Por que é importante a participação do jovem como líder de turma ou do clube juvenil neste programa?

Participante: Protagonismo né? Porque, por exemplo, o aluno que foi escolhido para ser o líder de turma ele que vai representar a sala. Então a sala vai entrar em um acordo com o aluno, como posso falar? Os alunos serão os protagonistas de escolherem primeiro o líder de turma. Aí o segundo passo pra ser protagonista é que aquele aluno líder, ele que vai tomar decisões, ser o intermediário da turma pra poder levar uma decisão para o superior, no caso. Então o primeiro é o líder de turma, o segundo é o clube juvenil. A pessoa que vai fazer o clube juvenil, ela primeiro tem que ter um objetivo, tem que saber o que ela quer, ela não vai fazer um clube, por exemplo, de “dormir”. Ela vai fazer um clube com objetivo, alguma coisa que vai “render”. Então, uma coisa que atenda todos, atenda todos os alunos como atenda a escola. Aí isso daí é o essencial, você vai ser o intermediário, você vai ser proativo né?

Participante: Eu acho que o clube também ele ajuda que nem assim, tem que ter um líder pra ser o do clube, só que se você ver somos todos iguais, somos todos alunos, então eu não mando em ninguém e ninguém manda em ninguém porque é o líder do grupo. Eu acho que lá na frente quando a gente for, não cada a carreira que cada um vai seguir, você tem que ter essa noção também. Eu acho que ajuda nesse pensamento também.

Participante: E eu acho isso essencial porque dá muita autonomia pro aluno, por exemplo, os primeiros anos que estão chegando. Nossa! Eles ficam tão assim entusiasmados na aula de clube porque é troca de experiências juvenis. Por exemplo, é um jovem falando com outro jovem, não é muitas vezes um professor que tá é dando aula. Não, é uma troca de experiências e eu acho isso é que fortalece o rendimento do aluno. Eu acho que até no entusiasmo no aluno de estar aqui na escola.

Moderadora: Esses papéis que os jovens adquirem neste programa, de que forma podem contribuir para sua formação e contribuir para o funcionamento da escola?

Participante: Pra minha formação, no caso seria, por exemplo, eu vou trabalhar em uma empresa. Eu vou ter que ser como posso falar? Ou submissa ou chefe. Aqui acontece muito isso, ou às vezes você vai só escutar, tem a hora certa, ou você vai liderar. Então é assim que ajuda na escola, que na escola o líder de turma ele vai tomar a frente. Se eu fosse o líder de uma empresa eu iria tomar a frente. Aqui no caso, os alunos que entram em acordo são submissos, todos somos iguais, então numa empresa vai ser assim também, então isso que vai

ajudar pra minha formação. Eu vou entrar numa faculdade. Lá eu vou ter, a faculdade vai ser diferente daqui. Eu vou fazer se eu quiser né? E aqui eu faço porque eu quero. Então vai acontecer assim na faculdade, eu vou fazer porque eu quero, porque é o meu futuro que está em minhas mãos. Então é isso que dá a visão daqui da escola, você não vai fazer porque você é obrigado, é porque você quer. Então na faculdade ou no seu emprego você vai fazer assim, porque você quer, porque você precisa disso. Eu acho que ajuda bastante seu pensamento porque você abre muito, você não vai ficar dormindo no emprego, dormindo na faculdade, é porque aqui você não aprendeu isso, eu acho que aqui ajuda bastante.

Participante: Aqui é uma preparação para a vida, você olha pra tudo que aprendeu aqui, como liderar e tal pra sua vida, pra sua faculdade, que quando você chega na faculdade você não tem mais aquele medo, “nossa, eu vou ter que apresentar, eu vou ter que falar”. Então você chega lá mais desinibido, é isso que ajuda.

Moderadora: E nessa dinâmica do funcionamento da escola? Então, de que forma esta liderança ajuda? Como líder e presidente do clube juvenil, eles têm papéis de destaque, como vocês falaram. São jovens que se destacaram com um perfil e tomam a frente para ser o porta voz dos colegas. Então, auxiliam no seu próprio desenvolvimento como vocês citaram, com a preparação para a vida e também auxiliam no funcionamento das atividades do PEI. De que forma que esse auxílio contribui para a melhoria da qualidade do ensino, de uma escola mais atraente?

Participante: Porque aqui a gente já entra com um objetivo. A gente ou pode escolher uma escola normal, de tempo normal, mas quem entra aqui sabe que vai ficar aqui o tempo que for necessário, às nove horas, então o jeito que a pessoa vai agir aqui, vai influenciar totalmente no funcionamento da escola. Porque aqui não tem ninguém que faz bagunça, aqui não tem muita essa coisa de indisciplina, essas coisas, porque a pessoa sabe o que ela tá fazendo aqui. Sabe que tá aqui porque ela tem um objetivo no futuro dela. Porque aqui o objetivo da escola é o Projeto de Vida do aluno. Então se o jovem tá aqui, ele sabe o que ele quer. Ele não tá aqui porque muitas vezes o pai mandou ou porque não tem outra opção. Tem outras opções. Se estiver aqui é uma opção dele.

Participante: Você não vai encontrar alunos andando por aí, que caíram de paraquedas. Você vai ver alunos que estão na sala de aula aprendendo, que é isso que eles querem. Então assim, por exemplo, a diretora como posso falar? Já tira muito, já tira 50% dos problemas que as escolas normais enfrentam, de colocar aluno para a sala, de ficar chamando pai e mãe, de suspender aluno. Aqui você não fica vendo aluno que é suspenso da escola, aluno que foi expulso, aluno que assina caderno ou livro preto, não tem isso. Então já, como posso falar? A

diretora pode ficar na salinha dela resolvendo os problemas da direção, não ficar resolvendo problema de aluno e professor, “aí, professor teve que expulsar aluno da sala porque não tá aguentando mais o aluno naquela sala”, não tem isso. Então já ajuda 50%, de 50 pra mais por cento do funcionamento da escola. O diretor está na sala dele é pra resolver os problemas da direção. A secretária está pra resolver os problemas da secretaria, não pra ficar resolvendo problemas de aluno com professor, de professor com aluno, de aluno com aluno, não tem essas coisas de desrespeito no geral.

Moderadora: A princípio estes problemas de convivência são geridos pelos próprios alunos?

Participante: Isso, e aqui não acontece. Por conta do aluno já ter ciência do que ele está fazendo.

Participante: Ele entra aqui e já tem a consciência que se você entrar numa escola pra ficar nove horas aqui não fazendo nada ou bagunçando, você está perdendo seu tempo. Então quem entra aqui, entra com o objetivo já de não entrar pra bagunçar, tanto que quando entra, depois logo depois já sai, você não vê aluno assim, eles não duram muito tempo aqui. Então quem continua aqui é quem tá mais querendo um futuro melhor.

Participante: Isso. Tanto que no primeiro ano isto é o que mais acontece. Você entra e vê uma sala de quarenta alunos, você vai ver no segundo já tem trinta. Aí você vai ver no... já aconteceu, aí vai diminuindo a sala, a minha sala já diminuiu bastante e tal, você pode ver que são alunos que não queriam estar aqui, estavam perdendo o tempo. Então são alunos que realmente querem. Mas em compensação tem uma fila lá de espera de não sei quantos alunos querendo estar aqui. Então estes alunos que saíram, vão entrar outros que realmente querem. Então a escola não vai ficar vazia, vai ter alunos, só que alunos compromissados.

Moderadora: Um dos objetivos do programa é que o aluno consiga desenvolver seu Projeto de Vida, que é o que vocês citaram até o momento. Esse trabalho, do Projeto de Vida, como tem início aqui na escola?

Participante: As aulas de PV. Você já entra aí primeiro o acolhimento. As pessoas te acolhem, os alunos protagonistas te acolhem e te mostram e te falam quais são os projetos da escola. Aí você começa a ter aula de PV. É uma professora que dá aula de Projeto de Vida, aí ela começa a fazer umas dinâmicas, exercícios que fazem você, é como se fosse é, você se conhecer mesmo. Ai vai vendo o que você gosta mais, qual a facilidade e qual matéria. Aí você vai descobrindo o que você quer ser. Se até o terceiro ano você não descobrir o que você quer, pelo menos você vai saber em qual área você tem mais facilidade, aí isso daí já ajuda bastante porque poderia sair do terceiro ano sem nem você saber do que é bom. É tudo isso aí desde o primeiro ano. Aí no terceiro ano já não é mais Projeto de Vida, é mundo do trabalho.

Já é outro foco. O Projeto de Vida vai do primeiro ao segundo ano, você vai aprendendo aí, você vai se descobrindo. Mas no terceiro ano você já vai colocar meio que em prática, procurar a faculdade que você quer ou saber o emprego que você quer trabalhar.

Moderadora: E como são criadas as disciplinas eletivas?

Participante: Os professores eles pegam, de acordo com o Projeto de Vida dos alunos, eles criam as aulas eletivas pra poder ir de acordo com cada área de preferência dos alunos. Aí por exemplo, eletiva de astronomia, eletiva de empreendedorismo, aí os alunos entram de acordo com o que satisfaz o Projeto de Vida deles.

Participante: Eu também acho interessante que eles misturam né? As eletivas não são apenas os professores da área de linguagens que vão fazer eletiva só entre eles. Eles misturam, misturam linguagens com área de exatas, humanas, para que além da facilidade que você tem naquela matéria, muitas vezes você não tem facilidade em outra matéria. Você vai estar com dois professores diferentes que possam te ajudar a progredir né naquela área que você tem mais dificuldades.

Moderadora: Neste contexto, qual a importância do tutor, das disciplinas eletivas, do Projeto de Vida, preparação acadêmica e mundo do trabalho para o seu Projeto de Vida?

Participante: São tipo, os pontos fundamentais pra essa nossa preparação. Como eu já disse, aqui é focado no nosso Projeto de Vida. Então a gente tendo algo ou alguma aula que a gente possa por em prática aquilo que a gente aprende, um professor tutor que possa nos auxiliar, talvez até não tomar uma decisão pela gente, mas abrir a nossa mente pra uma coisa que talvez o jeito que a gente tá dentro da situação a gente não enxerga. Isso faz com que a gente consiga ir desenvolvendo mais e mais pra poder no futuro ter um Projeto de Vida, realizar esse Projeto de Vida no qual a gente trabalhou nestes três anos na escola e isso é fundamental.

Moderadora: Quem poderia falar um pouco mais desse papel do tutor na vida de vocês, na vida escolar, na vida pessoal?

Participante: É o que ela falou do tutor. Que às vezes você e o tutor, é como se fosse, ele se dispõe mais que o tempo. Por exemplo, o tutor não vai só dispor do tempo do professor que é o trabalho dele. Ele vai se dispor o tempo necessário que for pra você poder abrir a sua mente. Como posso falar? Ele dispõe um pouco da personalidade dele, da pessoa dele. “Nossa, assim eu vou ter um filho na escola”. Então assim ele te abraça, ele pega você como se fosse o segundo filho, ou talvez o filho que ele não tenha e você trata o professor como se fosse um pai. É essa a importância, o professor ele vai, além dele ser o professor, ele vai dispor o tempo dele a mais pra você. Um tempo que não seria obrigatório em escolas de tempo normal.

Moderadora: Para finalizar, na opinião de vocês, me falaram uma série de vantagens, de contribuições, de pontos fortes que o programa tem e faz com que vocês queiram permanecer aqui. Agora, na visão de vocês, os jovens, quais são os desafios que esse modelo de ensino ainda precisa superar para atender a outros jovens?

Participante: Eu acho que por ser um modelo diferenciado, é uma escola que está com uma turma de alguns alunos que está ocupando um dia inteiro, então podia ter um número maior de alunos, mas pelo programa acaba usando esse tempo. Então o número de alunos que atinge acaba sendo pouco. É, acho que o único desafio que eu consigo ver é isso, é um número bom de alunos, mas poderia ser maior, poderia isto se expandir pra outras escolas e atender um número maior de alunos porque eu penso que estudar aqui é um privilégio, só que se for pensar numa maneira geral, uma escola perto de muitas que não são, então é um privilégio pra poucos. Eu acho que o único desafio é expandir esse programa para outras escolas pra que outros alunos tenham a oportunidade disso também.

Participante: Até porque é uma escola assim: são duas escolas aqui na cidade. Tem essa que é do Ensino Médio, tem uma lá no outro bairro que é do Fundamental. Então é pouca escola para o tanto de gente que tem o município. Então seria o ideal se tivesse mais prédios, mais escolas, até esses prédios das escolas que já tem aí, se o projeto chegasse até elas pra poder elas abranger também. Porque tem muito aluno por aí que não sabe ainda qual que é o caminho que deve tomar, às vezes a maioria. Tem uma sala que sabe, mas e a outra? Não sabe ainda. Então seria o ideal expandir, chegar em outras escolas porque aqui tem duas, uma pro Ensino Médio e uma pro Ensino Fundamental e eu acho que como ela falou isto daqui é um privilégio e seria justo este privilégio a todos os que quisessem né? A gente, a gente não, eu. Eu moro em outro bairro, então tem que sair de lá pra vir até aqui perto da rodoviária pra poder estudar aqui. Se tivesse uma escola dessa lá seria um privilégio, seria ótimo e muitos jovens lá talvez não podem se deslocar até aqui. Então um desafio que a escola tem é de expandir mesmo, chegar até outros lugares.

Participante: Eu acho também que se expandisse, a nossa esse modelo de escola ficaria mais reconhecido. Porque eu acho assim, a gente, o pessoal aqui da região sabe que existe esta escola e que é um modelo diferenciado, mas se você fosse perguntar aqui é uma escola normal, não sabe a diferença que tem aqui dentro, não sabe o quanto ela tem qualidade no ensino. Eu acho que se expandisse seria melhor porque as pessoas iam poder ver a diferença que este modelo causa na nossa vida.

Moderadora: Como atividade final e para não atrapalhar as atividades escolares do clube, sem atrapalhar a rotina da escola, eu gostaria que vocês colocassem num cartaz uma frase

dizendo da maior contribuição que a escola de tempo integral deu para o Projeto de Vida de vocês. Pensem na frase. Gostaria de agradecer a participação de vocês mais uma vez. Assim que estiver com a pesquisa realizada, retornarei com a devolutiva e desejo um ótimo ano a todos.

Participantes: Obrigado! Nós que agradecemos.

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“O OLHAR DO JOVEM SOBRE O PROGRAMA ENSINO INTEGRAL”**. Nesta pesquisa, pretendemos investigar a implantação do Programa Ensino Integral na óptica dos alunos de uma escola pública da Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: análise documental do Programa Ensino Integral, que se realizará por meio do site oficial da SEE/SP, inventariando os documentos legais e didático-pedagógicos em relação ao contexto histórico-social, à concepção do programa, ao modelo pedagógico e ao modelo de gestão. No caso do objeto desta pesquisa, as fontes pesquisadas auxiliarão na compreensão do programa, tomando como base a legislação estadual específica e outros documentos oficiais da própria SEE/SP. Em seguida, será aplicado um questionário e uma entrevista individual com os 16 (dezesesseis) jovens que são líderes de turma e voluntários das classes que aderiram ao PEI numa escola estadual do município do Vale do Paraíba. O questionário contará com 13 (treze) questões fechadas, com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico dos alunos. A entrevista individual, semiestruturada, terá um roteiro pré-definido pela pesquisadora, na intenção de investigar a concepção que eles têm sobre as mudanças ocorridas na escola, através da implantação do programa. Depois, serão escolhidos 08 (oito) alunos, um por classe da escola, que participarão da técnica do grupo focal. Estes alunos serão escolhidos por seus pares, e terão a incumbência de validar as informações das entrevistas e compreender o posicionamento dos alunos.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Apesar disso, o menor tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

NOME DA PESQUISADORA: HELIMARA VINHAS SIQUEIRA PINTO

TELEFONE PARA CONTATO: [REDACTED] e serão aceitas inclusive ligações a cobrar.

E-MAIL: [REDACTED]

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) Responsável

ANEXO II – TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“O OLHAR DO JOVEM SOBRE O PROGRAMA ENSINO INTEGRAL”**. Nesta pesquisa pretendemos investigar a implantação do Programa Ensino Integral na óptica dos alunos de uma escola pública da Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: análise documental do Programa Ensino Integral, que se realizará por meio do site oficial da SEE/SP, inventariando os documentos legais e didático-pedagógicos em relação ao contexto histórico-social, à concepção do programa, ao modelo pedagógico e ao modelo de gestão. No caso do objeto desta pesquisa, as fontes pesquisadas auxiliarão na compreensão do programa, tomando como base a legislação estadual específica e outros documentos oficiais da própria SEE/SP. Em seguida, será aplicado um questionário e uma entrevista individual com os 16 (dezesseis) jovens que são líderes de turma e voluntários das classes que aderiram ao PEI numa escola estadual do município do Vale do Paraíba. O questionário contará com 13 (treze) questões fechadas, com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico dos alunos. A entrevista individual, semiestruturada, terá um roteiro pré-definido pela pesquisadora, na intenção de investigar a concepção que eles têm sobre as mudanças ocorridas na escola, através da implantação do programa. Depois, serão escolhidos 08 (oito) alunos, um por classe da escola, que participarão da técnica do grupo focal. Estes alunos serão escolhidos por seus pares, e terão a incumbência de validar as informações das entrevistas e compreender o posicionamento dos alunos.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler e etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

NOME DA PESQUISADORA: HELIMARA VINHAS SIQUEIRA PINTO

TELEFONE: [REDACTED]. Obs.: serão aceitas inclusive ligações a cobrar.

E-MAIL: [REDACTED]

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

_____, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) menor